



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA



EMPREGABILIDADE NOS RECÉM LICENCIADOS DA FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de
Mestre em Gestão do Desporto

Orientador: Professor Doutor Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino

Júri:

Presidente

Professor Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço

Vogais

Professor Doutor Rui Jorge Bértolo Lara Madeira Claudino

Professor Doutor José Pinto Correia

Cláudio Pedro Marques Mousinho

2016

AGRADECIMENTOS

Reconhecendo que a realização do presente trabalho apenas foi possível com a influência, direta e indireta, de diversas pessoas que foram passando pela minha vida, não lhes posso deixar de prestar público agradecimento.

Ao Professor Doutor Rui Claudino, que aceitou a orientação deste trabalho sem hesitar, tendo prestado auxílio e partilha de conhecimento sempre que necessário.

À Faculdade de Motricidade Humana, pela disponibilização dos dados tratados.

Aos recém-licenciados que responderam aos questionários.

À minha família, que representa um dos principais fatores de desenvolvimento da minha vontade de aprender, de me superar e alcançar a possibilidade de ajudar os que precisam de mim.

Aos meus amigos, que apesar da distância física atual, estão sempre presentes e disponíveis.

À minha futura esposa, a pessoa que mais me tem apoiado, que com a sua rara sensibilidade e empenho, me tem motivado e incentivado a dar o melhor de mim a cada dia.

Aos que me deram alegrias, aos que me deram tristezas, que fizeram de mim o que sou hoje, obrigado.

RESUMO

A presente investigação enquadra-se nos estudos sobre o percurso académico e inserção profissional dos recém-licenciados dos anos letivos de 2010/11 e 2011/12 da Faculdade de Motricidade Humana, em colaboração com o Observatório da Empregabilidade da FMH. Tem como principal objetivo a caracterização do emprego dos recém-licenciados pela Faculdade. A metodologia aproveitou e aperfeiçoou uma plataforma eletrónica proprietária (AgonScopio v.1.7.51), para o desenvolvimento de questionários online, no meio Web. O universo do estudo foi representado pelos recém-licenciados dos dois anos letivos em estudo, das seguintes licenciaturas: Ciências do Desporto, Dança, Ergonomia, Gestão do Desporto e Reabilitação Psicomotora. A amostra foi representada pelos resultados obtidos das 105 respostas conseguidas, de um universo de 334 licenciados, permitindo caracterizar o comportamento dos recém-licenciados, de acordo com nove dimensões estudadas, nomeadamente: dados gerais, enquadramento sociocultural com o objeto da FMH, primeiro emprego, formação, experiência profissional, trabalho e remuneração, expectativas, mobilidade e formação pós licenciatura. Aferimos que os recém-licenciados da FMH possuem um bom índice de empregabilidade e o emprego é maioritariamente na sua área de formação. A maioria dos licenciados obtém emprego até 12 meses após a conclusão das respetivas licenciaturas (71%).

Palavras-chave: Empregabilidade, Inserção Profissional, Recém-licenciados, Faculdade de Motricidade Humana, Percurso Académico, Licenciatura em Ciências do Desporto, Licenciatura em Ergonomia, Licenciatura em Gestão do Desporto, Licenciatura em Reabilitação Psicomotora, Licenciatura em Dança.

ABSTRACT

This investigation concerns the studies about the academic path and professional insertion of graduates from the Faculty of Human Kinetics (University of Lisbon), in 2010/11 and 2011/12, collaborating with the faculty's Employability Observatory. The main objective of this study is to describe the newly graduates employment. In the methodology an electronic platform (AgonScopio v.1.7.51), was perfected and used to develop an online survey. The studies' population was represented by the graduates from the 2 years in analysis, in the following courses: Sports Science, Dance, Ergonomics, Sports Management and Psychomotor Rehabilitation. The sample was represented by the results obtained from the 105 possible answers, which came from a total of 334 graduates. These results allowed us to characterize the graduates' behaviour, through the following dimensions: general data, sociocultural framework with the target population from the Faculty of Human Kinetics, first job, education, work experience, work and payment, expectations, mobility and post graduate training. We conclude that the Faculty of Human Kinetics has a high employability index and their graduates are mainly employed in their area of formation. Most graduates are employed within 12 months after concluding their courses (71%).

Keywords: Employment, Professional Insertion, Graduates, Faculty Human Kinetics, Academic Career, Degree in Sport Science, Degree in Ergonomics, Degree in Sports Management, Degree in Psychomotor Rehabilitation, Degree in Dance.

Índice Geral

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1. Formulação do Problema.....	3
1.1. Problema, objetivos do estudo e pertinência do tema.....	3
CAPÍTULO 2. Revisão da Literatura.....	5
2.1. Educação, formação e aprendizagem dos licenciados.....	5
2.2. Definição do Conceito de Empregabilidade.....	6
2.3. Mudança Organizacional.....	8
2.4. Ensino Superior e Mercado de Trabalho.....	9
2.4.1. Experiências europeias de transição profissional.....	10
2.5. Situação da empregabilidade em Portugal: estatísticas e aspetos relevantes.....	12
CAPÍTULO 3. Método.....	15
3.1. Participantes.....	15
3.2. Instrumentos.....	15
3.3. Procedimentos.....	15
3.3.1. Recolha de dados e análise de dados.....	15
CAPÍTULO 4. Resultados.....	17
4.1. Dimensão de dados gerais – Caracterização da amostra.....	17
4.1.1. Composição etária.....	17
4.1.2. Composição da amostra de acordo com o género.....	18
4.1.3. Nacionalidade.....	18
4.1.4. País de Origem.....	19
4.1.5. Ano da primeira matrícula.....	20
4.1.6. Ano de conclusão da licenciatura.....	21
4.1.7. Média final de curso.....	21
4.1.8. Local de residência antes de ingressar na FMH.....	22
4.1.8.1. País de residência antes de ingressar na FMH.....	22
4.1.8.2. Distrito de residência antes de ingressar na FMH.....	22
4.1.8.3. Conselho de residência antes de ingressar na FMH.....	23
4.1.9. Local de residência atual.....	24
4.1.9.1. País de residência atual.....	24
4.1.9.2. Distrito de residência atual.....	25
4.1.9.3. Concelho de residência atual.....	26
4.1.9.4. Motivo de ida para o estrangeiro.....	27

4.1.10. Razões de ingresso no ensino superior.....	28
4.2. Dimensão II – Enquadramento Sociocultural com o Objeto da FMH.....	28
4.2.1. Atividade de voluntariado antes de frequentar a licenciatura.....	29
4.2.2. Realizou atividades não remuneradas relacionadas com a licenciatura, antes da respetiva frequência?.....	30
4.2.3. Exerceu alguma função profissional antes de frequentar a licenciatura?.....	31
4.2.4. Exerceu alguma função profissional durante a frequência da licenciatura?.....	32
4.2.5. Funções profissionais durante a licenciatura.....	33
4.2.6. Motivo porque escolher a sua licenciatura.....	34
4.2.7. Foi a primeira escolha como licenciatura?.....	34
4.2.8. Frequenta ou frequentou outro curso superior?.....	35
4.3. Dimensão III – Primeiro emprego após conclusão da licenciatura.....	35
4.3.1. Quanto tempo demorou até obter o primeiro emprego, após licenciatura?.....	36
4.3.2. O primeiro emprego, após licenciatura, foi na sua área de formação?.....	37
4.3.3. Qual a sua situação profissional no primeiro emprego?.....	37
4.3.4. Como obteve colocação no primeiro emprego, após licenciatura?.....	39
4.3.5. Como obteve conhecimento da oportunidade do primeiro emprego, após licenciatura?.....	40
4.3.6. Qual a organização onde obteve o primeiro emprego, após licenciatura?...	43
4.3.7. Designação jurídica da organização.....	44
4.3.8. Dimensão da organização em número de trabalhadores.....	45
4.3.9. Qual o cargo ocupado no seu primeiro emprego, após licenciatura?.....	46
4.3.10. Qual o vínculo contratual no seu primeiro emprego, após licenciatura?.....	47
4.3.11. Qual a remuneração no seu primeiro emprego, após licenciatura?.....	48
4.3.12. Quanto tempo permaneceu no primeiro emprego, após licenciatura?.....	49
4.3.13. Se abandonou (ou teve de abandonar) o primeiro emprego, qual a razão?.....	51
4.4. Dimensão IV – Experiência Profissional.....	53
4.4.1. Que profissões já desempenhou, após a licenciatura?.....	53
4.4.2. Atualmente quantos empregos tem?.....	55
4.4.3. Caso a resposta anterior seja igual ou superior a um, indique:.....	56

4.4.4. De acordo com a sua experiência, como classifica as perspectivas de emprego na sua área de licenciatura.....	57
4.4.5. Atualmente trabalha por conta própria?.....	57
4.4.6. Para além do estágio, se trabalhou nalguma organização, antes de terminar a licenciatura, qual a importância dessa experiência profissional para o primeiro emprego?.....	58
4.4.7. Depois da licenciatura, como classifica a experiência profissional adquirida nos cargos que desempenhou, para o emprego atual?.....	59
4.4.8. Se está desempregado/a, qual a razão?.....	60
4.4.9. Se está desempregado/a e prosseguiu os estudos indique:.....	61
4.4.9.1.Área.....	61
4.4.9.2.Grau.....	61
4.4.9.3.Instituição.....	62
4.4.10. Se está desempregado/a, indique se já esteve alguma vez empregado depois da licenciatura.....	63
4.4.11. Se respondeu sim na questão anterior, indique se esse emprego foi o primeiro.....	64
4.5. Dimensão V – Emprego Atual.....	65
4.5.1. Qual a sua situação profissional atual?.....	65
4.5.2. Nome da entidade onde exerce atividade profissional.....	66
4.5.3. Local de exercício da atividade profissional.....	67
4.5.3.1.País de exercício da atividade profissional.....	67
4.5.3.2.Distrito de exercício da atividade profissional.....	68
4.5.3.3.Concelho de exercício da atividade profissional.....	68
4.5.4. Área de atividade.....	69
4.5.5. Setor de atividade.....	69
4.5.6. Dimensão da organização em número de trabalhadores.....	71
4.5.7. Que funções desempenha?.....	72
4.5.8. Forma de obtenção do emprego atual.....	74
4.5.9. Qual o vínculo contratual no emprego atual?.....	75
4.5.10. Exerce cargos de chefia?.....	77
4.5.11. Remuneração fixa (salário fixo) mensal bruta.....	78
4.5.12. Remuneração variável (prémios, ajudas de salário base) mensal bruta.....	79
4.5.13. Como classifica a sua remuneração atual, face à função que exerce e às responsabilidades inerentes?.....	80

4.5.14. Que benefícios adicionais recebe pelo desempenho do seu cargo?.....	81
4.5.15. O seu emprego, bolsa, estágio ou negócio atual é na sua área de formação?.....	82
4.6. Dimensão VI – Expetativas.....	84
4.6.1. Relativamente às suas expectativas logo após a conclusão da licenciatura, como classifica o seu grau de satisfação global relativamente ao seu primeiro emprego?.....	84
4.6.2. Qual a organização que gostaria de ter escolhido para iniciar a sua atividade profissional, logo após a licenciatura?.....	85
4.6.3. Qual a principal expetativa para o seu futuro profissional?.....	87
4.6.4. Se é empresário, quais os fatores que influenciaram a criação do seu negócio?.....	89
4.6.5. Se é empresário, de que forma conseguiu financiar o arranque do seu negócio?.....	90
4.6.6. Se é bolseiro, qual o seu tipo de bolsa?.....	91
4.7. Dimensão VII – Formação.....	91
4.7.1. Como classifica a adequação da licenciatura, para o desempenho no seu 1º emprego, após a licenciatura?.....	92
4.7.2. Qual a importância do estágio, para o seu primeiro emprego?.....	93
4.7.3. Durante a licenciatura, realizou algum tipo de formação complementar (língua estrangeira, curso de treinadores, curso de instrutor de fitness...).	94
4.7.4. Avalie o contributo da formação recebida no curso, para o desenvolvimento das suas competências profissionais.	96
4.7.4.1.Liderança.....	96
4.7.4.2.Comunicação oral.....	97
4.7.4.3.Expressão escrita.....	98
4.7.4.4.Criatividade.....	99
4.7.4.5.Trabalho em equipa.....	100
4.7.4.6.Capacidade empreendedora.....	101
4.7.4.7.Utilização de ferramentas informáticas específicas da sua área.....	102
4.7.4.8.Gestão de pessoas/ equipas.....	103
4.7.4.9.Gestão de projetos.....	104
4.7.4.10. Capacidade de negociação/ argumentação escrita.....	105

4.7.4.11. Polivalência/ flexibilidade de funções.....	106
4.7.4.12. Capacidade crítica.....	107
4.7.4.13. Capacidade de resolução de problemas aplicando conhecimentos integrados.....	108
4.7.4.14. Estímulo à integração contínua de conhecimentos (aprendizagem contínua).....	109
4.7.4.15. Sensibilização para as questões de sustentabilidade (económica, ambiental e social).....	110
4.7.4.16. Competências linguísticas.....	111
4.7.5. Avalie o seu curso relativamente às alíneas abaixo indicadas.....	112
4.7.5.1. Formação teórica.....	112
4.7.5.2. Formação prática.....	113
4.7.5.3. Conhecimentos gerais.....	114
4.7.5.4. Atualização científica dos conteúdos.....	115
4.7.5.5. Contacto com profissionais/ especialistas da área de formação.....	116
4.7.5.6. Contactos com profissionais / especialistas de outras áreas de formação.....	117
4.7.5.7. Adequação do curso ao mercado de trabalho.....	118
4.7.6. Avalie a adequação do curso, relativamente às seguintes alíneas:.....	119
4.7.6.1. Regime de acesso à licenciatura.....	120
4.7.6.2. Regime de frequência de aulas.....	121
4.7.6.3. Regime de avaliação das disciplinas.....	122
4.7.6.4. Regime de transição de ano letivo.....	123
4.7.6.5. Coerência disciplinar do plano de estudos.....	124
4.7.6.6. Atualização dos conteúdos disciplinares à realidade.....	124
4.7.6.7. Qualidade pedagógica dos docentes.....	125
4.7.7. Acha que a licenciatura deveria contemplar ou reforçar mais alguns conteúdos, necessários à intervenção na sua área de licenciatura?.....	126
4.8. Dimensão VIII – Mobilidade.....	127
4.8.1. Durante a frequência da licenciatura participou em algum programa de intercâmbio/mobilidade para estudantes?.....	127
4.8.2. Se respondeu positivamente à questão anterior, indique qual o programa de intercâmbio/mobilidade realizado.....	128
4.8.3. Características do programa.....	129

4.8.3.1. País.....	129
4.8.3.2. Ano do curso.....	129
4.8.3.3. Semestre/s.....	130
4.8.3.4. Duração (meses).....	130
4.8.4. No final do programa de intercâmbio / mobilidade obteve equivalência às disciplinas frequentadas?.....	131
4.9. Dimensão IX – Formação Pós Licenciatura.....	131
4.9.1. Depois de terminada a licenciatura, frequentou algum curso de Pós-Graduação?.....	131
4.9.2. Qual o tipo de curso de Pós-Graduação frequentado?.....	132
4.9.3. Designação dos cursos de formação.....	134
4.9.4. Instituição responsável pela formação.....	136
4.9.5. País onde efetuou a formação de curta duração.....	137
4.9.6. Após licenciatura, porque motivo continuou a estudar?.....	138
4.9.7. Na sua opinião, que aspetos importantes não foram abordados neste questionário e que gostaria de realçar?.....	139
CAPÍTULO 5. Conclusão.....	141
RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES.....	143
BIBLIOGRAFIA.....	144
ANEXOS.....	148
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO.....	149

Índice de Figuras

Figura 1: Composição etária da amostra.....	17
Figura 2: Ano da primeira matrícula.....	20
Figura 3: Distrito de residência antes de ingressar na FMH.....	22
Figura 4: Concelho de residência antes de ingressar na FMH.....	23
Figura 5: Distrito de residência atual.....	25
Figura 6: Concelho de residência atual.....	26
Figura 7: Razões para o ingresso no ensino superior.....	28
Figura 8: Outras atividades de voluntariado.....	29
Figura 9: Outras atividades não remuneradas.....	30
Figura 10: Outras funções profissionais.....	31
Figura 11: Outras funções profissionais exercidas durante a licenciatura.....	32
Figura 12: Primeira escolha como licenciatura.....	35
Figura 13: Outras formas de obtenção do conhecimento da oportunidade do primeiro emprego após licenciatura.....	42
Figura 14: Outra organização onde obteve o primeiro emprego após licenciatura.....	44
Figura 15: Tempo de permanência do primeiro emprego após licenciatura – por curso.....	50
Figura 16: Outras razões para o abandono do primeiro emprego após licenciatura.....	53
Figura 17: Outras profissões desempenhadas após licenciatura.....	55
Figura 18: Área de prossecução dos estudos.....	61
Figura 19: Distrito de exercício da atividade profissional.....	68
Figura 20: Concelho de exercício da atividade profissional.....	68
Figura 21: Área de atividade.....	69
Figura 22: Forma de obtenção do emprego atual.....	74
Figura 23: Programa de mobilidade – País	129
Figura 24: Motivos para continuar a estudar.....	138

Índice de Tabelas

Tabela 1: Total de Alunos Licenciados por Ano e Percentagem de Resposta.....	16
Tabela 2: Composição da amostra de acordo com o género.....	18
Tabela 3: Nacionalidade.....	18
Tabela 4: País de origem.....	19
Tabela 5: Ano de conclusão de licenciatura.....	21
Tabela 6: Média final de curso.....	21
Tabela 7: País de residência antes de ingressar na FMH.....	22
Tabela 8: País de residência atual.....	24
Tabela 9: Motivo de ida para o estrangeiro.....	27
Tabela 10: Atividades de voluntariado antes da frequência da licenciatura.....	29
Tabela 11: Atividades não remuneradas antes da frequência da licenciatura.....	30
Tabela 12: Função profissional antes da frequência da licenciatura.....	31
Tabela 13: Função profissional durante a frequência da licenciatura.....	32
Tabela 14: Funções profissionais durante a licenciatura.....	33
Tabela 15: Motivo porque escolheu a licenciatura.....	34
Tabela 16: Primeira escolha de licenciatura.....	34
Tabela 17: Frequência de outro curso superior.....	35
Tabela 18: Tempo que demorou até à obter do primeiro emprego após licenciatura.....	36
Tabela 19: Primeiro emprego após licenciatura – área de formação.....	37
Tabela 20: Situação profissional no primeiro emprego.....	38
Tabela 21: Como obteve o primeiro emprego após licenciatura.....	39
Tabela 22: Obtenção do conhecimento da oportunidade do primeiro emprego após licenciatura.....	40
Tabela 23: Organização onde obteve o primeiro emprego.....	43
Tabela 24: Designação jurídica da organização.....	44
Tabela 25: Dimensão da organização em número de trabalhadores.....	45

Tabela 26: Cargo ocupado no primeiro emprego após licenciatura.....	46
Tabela 27: Vínculo contratual no primeiro emprego após licenciatura.....	47
Tabela 28: Valor da remuneração mensal no primeiro emprego após licenciatura.....	48
Tabela 29: Tempo de permanência do primeiro emprego após licenciatura.....	49
Tabela 30: Razões para o abandono do primeiro emprego.....	51
Tabela 31: Profissões desempenhadas após licenciatura.....	53
Tabela 32: Número de emprego atual.....	55
Tabela 33: Enquadramento do emprego atual na área de licenciatura.....	56
Tabela 34: Classificação das perspectivas de emprego na área de formação.....	57
Tabela 35: Trabalho por conta própria.....	57
Tabela 36: Trabalho noutras organizações e importância da experiência para o primeiro emprego.....	58
Tabela 37: Classificação da experiência profissional adquirida nos cargos desempenhados.....	59
Tabela 38: Razões para estar desempregado.....	60
Tabela 39: Outra razão para estar desempregado.....	60
Tabela 40: Grau de formação na prossecução dos estudos.....	61
Tabela 41: Instituição escolhida para a prossecução dos estudos.....	62
Tabela 42: Emprego depois da licenciatura.....	63
Tabela 43: Primeiro emprego depois da licenciatura.....	64
Tabela 44: Situação profissional atual.....	65
Tabela 45: País de exercício da atividade profissional.....	67
Tabela 46: Setor de atividade.....	69
Tabela 47: Outro setor de atividade.....	70
Tabela 48: Dimensão da organização em número de trabalhadores – emprego atual.....	71
Tabela 49: Funções desempenhadas no emprego atual.....	72
Tabela 50: Outras funções desempenhadas	74
Tabela 51: Outra forma de obtenção do emprego atual.....	75

Tabela 52: Vínculo contratual no emprego atual.....	76
Tabela 53: Exercício de cargos de chefia.....	77
Tabela 54: Remuneração fixa mensal bruta.....	78
Tabela 55: Remuneração variável mensal bruta.....	79
Tabela 56: Classificação da remuneração mensal – emprego atual.....	80
Tabela 57: Benefícios adicionais.....	81
Tabela 58: Outros benefícios adicionais.....	82
Tabela 59: Enquadramento do emprego atual na área de formação.....	83
Tabela 60: Classificação do grau de satisfação em relação ao primeiro emprego.....	84
Tabela 61: Organização que gostaria de ter escolhido para iniciar atividade profissional após licenciatura.....	85
Tabela 62: Outra organização que gostaria de ter escolhido para iniciar atividade profissional após licenciatura.....	86
Tabela 63: Principal expectativa para o futuro profissional.....	87
Tabela 64: Fatores que influenciaram a criação do próprio negócio.....	89
Tabela 65: Financiamento do próprio negócio.....	90
Tabela 66: Tipo de bolsa.....	91
Tabela 67: Classificação da adequação da licenciatura.....	92
Tabela 68: Importância do estágio para o primeiro emprego.....	93
Tabela 69: Realização de formação complementar.....	94
Tabela 70: Formação complementar realizada.....	95
Tabela 71: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Liderança.....	96
Tabela 72: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Comunicação oral.....	97
Tabela 73: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Expressão escrita.....	98
Tabela 74: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Criatividade.....	99
Tabela 75: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Trabalho em equipa.....	100

Tabela 76: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Capacidade empreendedora	101
Tabela 77: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Utilização de ferramentas informáticas.....	102
Tabela 78: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Gestão de pessoas / equipas.....	103
Tabela 79: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Gestão de projetos.....	104
Tabela 80: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Capacidade de negociação / argumentação escrita.....	105
Tabela 81: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Polivalência / flexibilidade de funções.....	106
Tabela 82: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Capacidade crítica.....	107
Tabela 83: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Capacidade de resolução de problemas aplicando conhecimentos integrados.....	108
Tabela 84: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Estímulo à integração contínua de conhecimentos.....	109
Tabela 85: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Sensibilização para as questões de sustentabilidade.....	110
Tabela 86: Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Competências linguísticas.....	111
Tabela 87: Avaliação do curso quanto à formação teórica.....	112
Tabela 88: Avaliação do curso quanto à formação prática.....	113
Tabela 89: Avaliação do curso quanto aos conhecimentos gerais.....	114
Tabela 90: Avaliação do curso quanto à atualização científica de conteúdos.....	115
Tabela 91: Avaliação do curso quanto ao contacto com profissionais / especialistas da área de formação.....	116
Tabela 92: Avaliação do curso quanto ao contacto com profissionais / especialistas de outras áreas de formação.....	117
Tabela 93: Avaliação do curso quanto à sua adequação ao mercado de trabalho.....	118
Tabela 94: Avaliação da adequação do curso quanto ao regime de acesso.....	119

Tabela 95: Avaliação da adequação do curso quanto ao regime de frequência de aulas.....	120
Tabela 96: Avaliação da adequação do curso quanto ao regime de avaliação de disciplinas.....	121
Tabela 97: Avaliação da adequação do curso quanto ao regime de transição de ano letivo.....	122
Tabela 98: Avaliação da adequação do curso quanto à coerência disciplinar do plano de estudos.....	123
Tabela 99: Avaliação da adequação do curso quanto á atualização dos conteúdos disciplinares à realidade.....	124
Tabela 100: Avaliação da adequação do curso quanto á qualidade pedagógica dos docentes.....	125
Tabela 101: Licenciatura - contemplar ou reforçar conteúdos.....	126
Tabela 102: Conteúdos sugeridos pelos inquiridos.....	126
Tabela 103: Participação em programas de intercâmbio/mobilidade de estudantes.....	127
Tabela 104: Programa de intercâmbio/mobilidade realizado.....	128
Tabela 105: Outros programas frequentados.....	129
Tabela 106: Programa de mobilidade – Ano do curso.....	129
Tabela 107: Programa de mobilidade – Semestre/s.....	130
Tabela 108: Programa de mobilidade – Duração em meses.....	130
Tabela 109: Equivalências às disciplinas frequentadas.....	131
Tabela 110: Cursos de pós-graduação.....	132
Tabela 111: Tipo de pós-graduação.....	132
Tabela 112: Outro curso de pós-graduação.....	133
Tabela 113: Designação dos cursos de formação.....	134
Tabela 114: Instituição responsável pela formação de pós-graduação.....	136
Tabela 115: País onde efetuou formação de curta duração.....	137
Tabela 116: Outros motivos para continuar a estudar.....	138

LISTA DE ABREVIATURAS

A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

CD – Ciências do Desporto

D – Dança

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGES – Direção Geral do Ensino Superior

E – Ergonomia

FMH – Faculdade de Motricidade Humana

ODES - Sistema de Observação de Percursos de Inserção dos Diplomados do Ensino Superior

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

GD – Gestão do Desporto

RPM – Reabilitação Psicomotora

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o emprego sofreu inúmeras transformações. Tornou-se mais desafiante, exigindo mais criatividade, pró-atividade e provocando a necessidade de desenvolver novos conhecimentos técnicos, novas formas de pensar e agir.

Estas transformações levaram a que a realidade do mundo do trabalho se tenha distanciado daquela que o mundo universitário ensina. O mundo universitário, conceptualizado como um sistema formal de educação, encontra-se neste momento perante novas necessidades, já que as técnicas de ensino anteriormente utilizadas, não estão adequadas às exigências do mundo do trabalho.

A questão da empregabilidade dos recém-licenciados revela-se uma das preocupações centrais das Instituições de Ensino Superior. Importa, nos dias de hoje, refletir e pesquisar acerca da empregabilidade dos recém-licenciados, com o objetivo de recolher dados que permitam uma análise que promova a reflexão acerca dos modelos de formação do ensino superior.

A própria Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) releva, para fins de avaliação e acreditação de cursos, um conjunto de informação sobre a empregabilidade dos diplomados. Em Portugal, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), requer que se reúna informação qualificada relativamente à questão da empregabilidade dos recém-licenciados, já que esta constitui um dos resultados em análise no processo de acreditação de ciclos de estudo em funcionamento.

A empregabilidade designa a possibilidade de se ter um emprego, considerado aqui no seu sentido lato, desde o emprego por conta de outrem ao auto-emprego. Neste sentido, a empregabilidade traz também associada a noção de empreendedorismo ou de vocação para a criação de oportunidades de emprego.

O acompanhamento do percurso socioprofissional dos recém-licenciados e a análise de domínios relacionados com a empregabilidade, como é o caso da satisfação com a formação académica, constitui uma ferramenta particularmente importante para a definição de políticas de melhoria da qualidade da formação ministrada pelas instituições.

Este trabalho pretende contribuir para essa reflexão, partindo da análise da empregabilidade dos recém-licenciados da Faculdade de Motricidade Humana.

CAPÍTULO 1. Formulação do problema

1.1. Problema, objetivos do estudo e pertinência do tema

Nos últimos anos, os jovens diplomados enfrentam importantes mudanças no processo de transição da universidade para o mercado de trabalho. É indiscutível que a inserção profissional tem vindo a apresentar-se uma realidade complexa e contraditória. É um problema social que assume uma visibilidade significativa por conta das elevadas taxas de desemprego registadas, do tempo de espera até à obtenção do 1º emprego, da menor correspondência do título académico aos requisitos/ funções a desempenharem em contexto de trabalho, entre outros aspetos (Marques, s/d).

É cada vez mais acentuada a pressão por parte dos decisores políticos, dos estudantes, dos pais, entidades empregadoras e da própria sociedade para que as instituições de ensino superior ofereçam formações que vão ao encontro das necessidades do mercado de trabalho. Desta forma, o acompanhamento do percurso socioprofissional dos recém-licenciados torna-se cada vez mais uma inevitabilidade e uma necessidade.

Estamos a lidar com uma matéria que tem sido alvo de inúmeros debates públicos e sobre a qual se tecem imensas especulações. É, atualmente, uma matéria relevante e que ocupa um lugar de destaque nas preocupações das instituições de Ensino Superior por consequência de terem sido confrontadas com a obrigatoriedade de considerarem a empregabilidade dos ciclos de estudo na fixação do número de vagas para cada um desses ciclos, com efeitos a partir do ano letivo 2012/2013 (Despacho SEES de 11 de junho de 2012). A esta circunstância acresce ainda o agravamento da crise económica em Portugal e no mundo, aumentando as dificuldades de acesso ao emprego de jovens diplomados.

A maior preocupação com a análise de empregabilidade advém da ideia base de que o ensino superior, para além de conceder uma formação cívica e humana de carácter mais global, deve formar profissionais qualificados e bem preparados para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. Assim, a formação dos jovens universitários deverá passar, para além da simples formação técnica, por promover o desenvolvimento de competências relacionadas com o empreendedorismo, a conceção, planeamento e gestão.

O presente estudo tem como objetivo efetuar uma análise da empregabilidade dos recém-licenciados da Faculdade de Motricidade Humana (FMH) e, a partir dos dados

obtidos fomentar a reflexão por parte das entidades competentes, relativamente à necessidade ou não de ajustes e adequações e melhorias da qualidade da formação ministrada pela instituição.

No sentido de tentar compreender os processos de inserção profissional dos recém-licenciados da FMH, foram estabelecidas algumas sub-questões e objetivos. De forma a dar resposta a estas questões é necessário analisar as seguintes dimensões:

- 1) Dimensão de dados gerais – engloba os dados demográficos e socioculturais dos sujeitos inquiridos, bem como, as razões para ingresso no ensino superior;
- 2) Dimensão de enquadramento sociocultural – engloba as atividades voluntárias e funções profissionais exercidas antes e no decorrer da licenciatura e informação relativa à escolha da licenciatura;
- 3) Dimensão primeiro emprego após conclusão da licenciatura – engloba informações relativas ao primeiro emprego, nomeadamente o tempo que demorou a obtê-lo está relacionado com a área de formação, como obteve a colocação no primeiro emprego, características da organização, vínculo contratual e remuneração;
- 4) Dimensão experiência profissional – Profissão ou profissões desempenhadas, perspetivas de emprego, importância da experiência profissional para o primeiro emprego, situação de desemprego e prossecução dos estudos;
- 5) Dimensão trabalho e remuneração: emprego atual – Engloba a situação profissional atual, área de atividade, características da organização, funções desempenhadas, forma de obtenção do emprego, vínculo contratual e remuneração;
- 6) Dimensão expectativas – Engloba indicadores relativos ao grau de satisfação com o primeiro emprego, expectativas de futuro profissional, criação de negócio próprio, tipo de bolsa;
- 7) Dimensão formação – Engloba indicadores como adequação da licenciatura, importância do estágio, formação complementar, contributo da formação superior para o desenvolvimento de competências, avaliação do curso e da sua adequação;
- 8) Dimensão mobilidade – Engloba informação relativa a programas de intercâmbio / mobilidade de estudantes;
- 9) Dimensão de formação pós-licenciatura – Indicação acerca da frequência de cursos de pós-graduação, instituição responsável pela formação, razões para prosseguir os estudos, outros aspetos importantes.

CAPÍTULO 2. Revisão da Literatura

2.1. Educação, formação e aprendizagem dos licenciados

As transformações ocorridas no campo da educação, nos últimos anos, são bastante visíveis. Estamos perante dinâmicas multidimensionais e heterogêneas, que apontam para múltiplos modos de atuação, tendo em conta o processo de globalização.

O ensino tradicional dava maior relevância à passagem de informação e conhecimento teórico, deixando para segundo plano a promoção do pensamento crítico e da criatividade. Procurava-se que o aluno apreendesse, decorasse e repetisse o que havia aprendido, para a obtenção de aproveitamento. Considerava-se o aluno um elemento passivo no seu processo de aprendizagem e relegava-se para segundo plano a capacidade de raciocínio crítico, questionamento e o saber-fazer (Rodrigues, Moura e Testa, 2011). Assim, a pedagogia tradicional do ensino superior é classificada como intelectualizada, no sentido em que, os seus conteúdos são geralmente, separados da experiência do aluno e das realidades sociais (Saviani, 1988).

Nos dias de hoje, o ensino requer a predominância da formação sobre a informação do aluno. Pretende-se um ensino que seja direccionado para o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, articular conhecimentos, desenvolver habilidades e atitudes e saber procurar informações para resolução de problemas. A par destas competências, é também fundamental enfrentar as circunstâncias de imprevisibilidade, mobilizando a sua inteligência para enfrentar os desafios do trabalho para melhor apreender a realidade social e reconhecer as lacunas do seu conhecimento (Cenatti, 2012).

Atualmente é fundamental que os indivíduos se encontrem aptos para lidar com as mudanças e os desafios do mundo do trabalho. A educação e formação deve ser um processo abrangente, que procure a transmissão de conhecimento teórico, pratico e promoção de raciocínio crítico. A formação deverá proporcionar estratégias de flexibilidade, resiliência, criatividade e a consciência de que o indivíduo deverá ser gestor do seu próprio percurso.

Os sistemas educativos e de formação são desafiados a centrar-se na sociedade e na economia preparando cidadãos mais ativos, mais produtivos e mais integrados no mundo do trabalho, pelo desenvolvimento de competências e aprendizagens ao longo da vida (Neves, 2013)

A Estratégia Europa 2020 (2010) vem estabelecer como prioridade o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, tendo como pilares: o emprego; a investigação e inovação; as alterações climáticas e energia; a educação, formação e aprendizagem; e a luta contra a pobreza (Meireles Coelho e Neves, 2010).

Torna-se evidente que estamos perante um novo paradigma que assenta numa aprendizagem centrada no aluno, através do desenvolvimento de competências e de estratégias de aprendizagem ao longo da vida de forma a torná-los capazes de enfrentar os desafios da competitividade (Neves, 2013).

Assim, o desafio atual é conseguir que o ensino se torne mobilizador das capacidades, interesses e aptidões de cada um, potencializando o seu desenvolvimento individual, a sua autonomia e responsabilidade pelo desenvolvimento de competências para que os indivíduos possam tornar-se capazes de descodificar, compreender e utilizar os conhecimentos adquiridos, para atuar de forma responsável, autónoma e consciente, construindo um projeto individual de vida que lhe permita a plena inclusão numa sociedade em acelerada e profunda mudança (Neves, 2013).

2.2. Definição do Conceito de Empregabilidade

O conceito de empregabilidade foi introduzido na primeira década do século passado, inicialmente nos Estados Unidos. Tratava-se de um conceito dicotómico que distinguia os indivíduos que eram dotados de condições físicas e mentais para o trabalho daqueles que não eram dotados. Esta definição era alvo de muitas críticas, entre as quais a sua desatenção às condições do mercado de trabalho e a inexistência de um meio-termo entre as condições de empregável ou não-empregável (Náder & Oliveira, 2007).

Este conceito foi seguido pela ideia de empregabilidade da força de trabalho, que passava a incluir aspetos sociológicos como a mobilidade e a apresentação do trabalhador (Náder & Oliveira, 2007).

Ao mesmo tempo que se desenvolve este conceito, em França surge também o conceito de empregabilidade de fluxo, que se preocupava em medir a velocidade com que um grupo de desempregados se recolocava no mercado de trabalho (Náder & Oliveira, 2007).

Posteriormente surgem dois conceitos de empregabilidade: empregabilidade de iniciativa e empregabilidade interativa. O conceito de empregabilidade interativa foca, *“além das características pessoais e as estratégias que os indivíduos traçam para si, as*

estratégias de recrutamento das empresas e as condições existentes no mercado” (Gomes, 2002, p. 6).

A empregabilidade de iniciativa, surge através de uma linha de individualização de relações de trabalho, onde era assumido que as carreiras dos trabalhadores representavam um produto das suas capacidades individuais (Pinto, 2013).

De acordo com Neri (2001) *“empregabilidade é conseguir rapidamente emprego em qualquer organização, independentemente do momento em que vive o mercado em termos de maior ou menor exigência. O conceito de empregabilidade já alcança a noção de capacidade ou condição de uma pessoa possuir um conhecimento, serviço ou produto que possa ser usufruído não só por empresas, mas também por indivíduos ou grupos isolados”* (Neri, 2001. p.36).

A empregabilidade designa a possibilidade de se ter um emprego, considerado aqui no seu sentido lato, desde o emprego por conta de outrem ao auto-emprego. Neste sentido, a empregabilidade traz também associada a noção de empreendedorismo ou de vocação para a criação de oportunidades de emprego (Cardoso, et al., 2012).

A empregabilidade pode ser entendida como as ações empreendidas pelas pessoas para desenvolver habilidades e buscar conhecimentos favoráveis, com vista a conseguir uma colocação no mercado de trabalho, seja ele formal ou informal (Rueda, Martins & Campos, 2004).

Kovacs (2002) define empregabilidade como: *“A oportunidade e capacidade das pessoas adquirirem competências que lhes permitam encontrar, manter e enriquecer a sua atividade e mudar de emprego. A empregabilidade significa possibilidades acrescidas ao longo da vida de trabalho: transição bem sucedida da escola para o primeiro emprego, reentrada no mercado de trabalho a partir de uma situação de desemprego, mobilidade horizontal e vertical entre e dentro de empresas, aptidão para responder a conteúdos e requerimentos de emprego”* (Kocavs, 2002, p.77).

De acordo com a linha de pensamento de McQuaid e Lindsay (2005) *“a empregabilidade representa o resultado da interação entre o indivíduo e o mercado de trabalho, tendo como base a interação de fatores individuais, circunstâncias pessoais e fatores externos”* (McQuaid & Lindsay, 2005, p.208). Os fatores individuais estão relacionados com atributos de empregabilidade como sejam as habilitações académicas e qualificações profissionais, associadas a competências sociais e maior ou menos facilidade de adaptação a novas situações. As circunstâncias pessoais prendem-se maioritariamente com as vivências emocionais e a vivências do contexto familiar que

pode ou não ser facilitador. Os fatores externos estão relacionados com as dinâmicas do mercado de trabalho, como as tendências macroeconómicas, formas contratuais, condições de trabalho e políticas de recrutamento (Pinto, 2013).

De forma sintética podemos definir as dimensões contempladas, quando se analisa o tema da empregabilidade e ensino superior em Portugal:

- Empregabilidade individual, ou seja, a potencial capacidade do indivíduo se inserir no mercado de trabalho e de nele se manter, que não depende apenas da reputação e valor da sua formação ou qualificação formal, mas também de outros fatores associados à sua biografia, tais como a detenção de formação não formal e informal, ou de capital social pessoal e familiar, por exemplo;
- Empregabilidade institucional, ou seja, a potencial capacidade de uma instituição do ensino superior atrair emprego para os seus estudantes, em função da reputação e do valor da formação que a instituição fornece no mercado de trabalho e das relações de cooperação que mantém com associações profissionais representativas;
- Empregabilidade contextual, ou seja, a potencial capacidade de articulação entre ofertas formativas e estruturas produtivas, tendo em atenção as oportunidades ou restrições conjunturais ditadas por fatores externos que condicionam a ação de indivíduos e instituições (Cardoso, et al., 2012).

2.3. Mudança Organizacional

Atualmente, o mundo das organizações é alvo de mudanças constantes e sucessivas o que promove uma maior exigência no questionamento relativo aos “modos de fazer e organizar” as atividades das empresas (Cunha, et. al, 2003). As mudanças organizacionais, ocorridas nos últimos anos do século XX, conduziram à necessidade de uma maior flexibilidade, associada a maior criatividade com o fim de alcançar e desenvolver estratégias de adaptação mais rápidas e eficazes (Freire, 2001).

Mudança organizacional é qualquer modificação significativa, estruturada, planeada e operada por pessoal interno ou externo à organização, que tenha o apoio e a supervisão da administração superior e atinja, integralmente, os componentes de cunho comportamental, tecnológico e estratégico. São alterações no comportamento humano, nos padrões de trabalho e nos valores que respondem às modificações ou antecipam alterações estratégicas, de recursos ou de tecnologia (Baptista, 2003).

Ackerman & Hindus (1997) refere que a Mudança Organizacional apresenta três tipos de mudanças, a saber:

- a) Mudanças de Desenvolvimento: são denominadas Incrementais e se primeira ordem, podendo ao mesmo tempo ser planeadas ou emergentes. Segundo ao autor, este tipo de mudança promove o melhoramento de uma capacidade ou de um processo, tendo sempre como principal fator de mudança a comunicação interna, por se a mudança não for corretamente informada, ocorre o perigo de ser infundada.
- b) Mudanças Transacionais: são episódicas, planeadas e de segunda ordem, em que se procura atingir um estado diferente do estado atual.
- c) Mudanças Transformacionais: são mudanças de segunda ordem que requerem alterações profundas da organização e dos seus membros, onde o processo de comunicação interna é ponto crucial para o seu sucesso.

A mudança organizacional abrange a introdução de novos processos, procedimentos e tecnologias, que constituem uma abordagem diferente daquilo que as pessoas envolvidas geralmente consideram como a forma tradicional, prática e familiar de realizar o seu trabalho. Assim, do ponto de vista individual, a mudança pode causar emoções e reações que vão do otimismo ao medo, podendo incluir ansiedade, desafio, resistência, ambiguidade, energia, entusiasmo, incapacidade, receio, pessimismo e motivação (Baptista, 2003).

Todas estas alterações nas empresas e consequentemente no mercado de trabalho, exigem que os indivíduos se apresentem cada vez mais preparados para lidar com estas constantes alterações. Importa o adquirir do conhecimento técnico e teórico, mas é igualmente importante o saber-fazer, de forma a serem capazes de utilizar o que foi aprendido no sentido de agir e atuar sobre o meio. Desta forma, é cada vez mais importante que as instituições de Ensino Superior promovam a consolidação do conhecimento teórico, ensinando ainda a capacidade de empreendimento, adaptação à mudança, pro-atividade e o saber-fazer.

2.4. Ensino Superior e Mercado de Trabalho

As investigações sobre o ensino superior e o mundo do trabalho têm contribuído para a configuração de novas problemáticas e para a acumulação de informação sobre esse

segmento da população qualificada. As relações entre a formação académica e o mercado de trabalho têm sido centrais nos debates públicos nas últimas décadas, como ilustrado pela sequência das prioridades atribuídas (Teichler, 2007): i) ao contributo da educação superior no crescimento económico; ii) aos perigos da “sobrequalificação” e da desarticulação entre a oferta e procura; iii) à diversidade de educação e oportunidades de emprego; iv) à crescente incidência do desemprego dos licenciados e precariedades das suas condições de trabalho e emprego; v) à ênfase posta na formação de “qualificações chave”; e, por fim, vi) à tendência para a globalização dos mercados de trabalho dos jovens graduados pelo ensino superior.

O estudo da relação educação/emprego deve ser analisado segundo dois conceitos importantes: autonomia e heteronomia. De acordo com o autor, a autonomia relaciona-se com a escolaridade dos jovens e as oportunidades de emprego; a heteronímia, com a introdução de conteúdos tecnológicos e práticos no ensino, e a própria relação da escola/Universidade com as empresas do meio envolvente (Correia, 2000). Importa ainda considerar a envolvimento social, cultural e política, em torno desta temática.

2.4.1. Experiências europeias de transição profissional

A análise realizada em torno das experiências de transição do ensino superior para o mercado de trabalho centrara-se em evidenciar, ao nível de uma perspetiva comparativa, a coexistência de modelos com características bem diferentes em função dos países em análise (Marques, s/d).

Nos países com tradição de sistemas de aprendizagem dual como, por exemplo, Alemanha, Áustria e Suíça, a transição do sistema educativo para a obtenção de emprego, caracteriza-se por posições intermédias entre educação e trabalho que são alvo de um sólido reconhecimento institucional. Configuram-se como fases de solidificação das condições de emprego e de validação das competências, transformando-se em situações estáveis de emprego mais cedo.

O sistema alemão de transição da escola para o trabalho assenta em estratégias educativas e de formação profissional diferenciadas com o objetivo de permitir a: i) aquisição de uma qualificação profissional; ii) socialização dos jovens nas normas de trabalho; iii) reprodução das classes e de segmentação, por grupo étnico e por sexo, no mercado de trabalho (Marques, s/d).

No Reino Unido, assiste-se a uma entrada precoce no mercado de trabalho durante a etapa educativa, o que constitui uma das características deste país explicada pela

debilidade da instituição escolar, fruto de um menor empenho estatal na organização da formação. Assim, neste país, a ocupação de emprego sob a forma de empregos curtos e a tempo parcial, seguido de uma fase relativamente larga de ajustamento laboral com bastante mobilidade entre empregos, representa a temática de inserção profissional.

Por contraponto, contexto francês apresenta uma escolarização forte e uma baixa taxa de atividade no grupo dos jovens dos 15 aos 24 anos. As categorias mais expostas ao desemprego são os jovens com menos de 25 anos, com maior incidência para o género feminino e para os menos escolarizados.

No que concerne a Portugal, a relação entre a educação e a entrada no mercado de trabalho tem vindo a assumir especial relevo nas últimas duas décadas do séc. XX nas ciências sociais. Este facto deve-se não só aos desenvolvimentos teóricos, como aos vários estudos empíricos realizados sobre este segmento populacional.

De um modo geral, o sistema português aproxima-se do sistema francês no que concerne à relativa desvalorização da via profissionalizante por parte dos jovens, que continuam a optar pelo prolongamento dos seus estudos com o propósito de entrarem no ensino superior.

No que se refere a esta área de estudos é de salientar, a elaboração de relatórios e estudos da Direção Geral do Ensino Superior (Cruz & Cruzeiro, 1995a, 1995b; Batista, 1996) e do Sistema de Observação de Percursos de Inserção dos Diplomados do Ensino Superior (ODES; 2000).

São também, cada vez mais frequentes, as investigações centradas em instituições do ensino superior interessadas em obter informações sobre os percursos profissionais dos seus alunos como, por exemplo, a Universidade de Aveiro (Arroteia, 1996; Arroteia e Martins, 1998), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Almeida, 1993), Universidade Nova de Lisboa (Alves, 2007), a Universidade do Minho (Gonçalves, 2001, Gonçalves *et al.* 2001, Marques, 2006a; 2006b) e a Faculdade de Motricidade Humana (Claudino, *et. al*, 2009; Pinto, 2013)

Importa referir que estas investigações constituem importantes referências de utilização mais alargada, tanto pelas dimensões de análise envolvidas, como pela acumulação de informações relativas às situações contemporâneas que caracterizam os percursos de inserção dos diplomados.

Resumidamente poder-se-á dizer que estamos perante três modelos de transição do ensino superior para o mercado de trabalho em função dos países. Assim, há: i) países que apresentam um sistema de ensino fortemente diferenciado, incluindo um importante

sistema vocacional profissional extensivo até ao nível superior, estandardizado e fortemente relacionado com a estrutura ocupacional do mercado de trabalho (e.g.Alemanha); ii) países que apresentam um sistema educativo geral, pouco diferenciado e estandardizado, a par de um importante mercado ocupacional interno associado à experiência (e.g.França); iii) e os países da Europa do Sul que apresentam um sistema educativo com pouca expressão do ensino vocacional/profissional, com uma ligação ténue à estrutura ocupacional do mercado de trabalho (e.g. Portugal) (Smyher et al., 2001).

Tendo em conta estes traços genéricos, verifica-se que nos países onde os jovens fizeram parte de um ensino vocacional/profissional tendem a apresentar menores dificuldades de obtenção do primeiro emprego e de estabilização profissional por contraponto que se verifica nos países com uma incipiente formação profissional, em que a entrada no mercado de trabalho é mais difícil e se faz acompanhar por fenómenos de subqualificação visíveis nos estatutos precários e temporários dos empregos (Marques, s/d).

2.5. Situação da empregabilidade em Portugal: estatísticas e aspetos relevantes

De acordo com as estatísticas da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, em Portugal no ano letivo 2011/2012 verificaram-se 501.308 inscritos no Ensino superior (dos quais 42.243 estão inscritos para primeiro ano) e concluíram a sua formação superior 102.173 indivíduos (DGEEC, 2012).

Relativamente aos dados de empregabilidade, de acordo com a DGEEC, em 2011/2012 existiam em Portugal 210.000 desempregados com formação ao nível do ensino superior, indicando uma dificuldade na inserção dos jovens no mercado do trabalho.

Partindo da análise destes dados, importa referir que as instituições de ensino superior têm um papel fundamental na definição de uma agenda de cooperação com as empresas e associações ou ordens profissionais, garantindo formação para a empregabilidade e promovendo espírito empreendedor. É de realçar ainda a importância do ajustamento dos currículos às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade em geral, envolvendo os representantes do tecido empresarial circundante na definição e validação de sistemas integrados de competências, orientados para a promoção da

empregabilidade e do empreendedorismo dos estudantes e alicerçados no pilar da cooperação entre a Universidade e as empresas (Cardoso, et al., 2012).

A empregabilidade dos diplomados ao nível da licenciatura é um problema, existindo a perceção generalizada, quer entre os diplomados quer entre os empregadores, de que as qualificações obtidas nem sempre são adequadas para o emprego (Cardoso, et al., 2012).

São de salientar alguns dos pontos, relativos ao problema da empregabilidade dos licenciados, que parecem pertinentes para reflexão:

- i) Os empregadores valorizam muito a experiência profissional, pelo que jovens diplomados com essa experiência tendem a ser mais competitivos no mercado de trabalho e na obtenção de emprego;
- ii) Os empregadores não consideram que as instituições de ensino superior estejam a fazer tudo o que podem ou que deviam fazer para cuidar da preparação dos seus estudantes para a vida profissional;
- iii) Alguns empregadores e algumas instituições de ensino superior têm experiência reduzida de colaboração, especialmente no que se refere a uma redefinição curricular que valorize a questão da empregabilidade (Cardoso, et al., 2012).

No que se refere ao nosso país, cada vez mais as universidades manifestam a sua preocupação com a integração profissional dos seus alunos, através da criação de gabinetes próprios de inserção profissional (Pinto, 2013)

Estes gabinetes existentes em várias universidades, como é o exemplo da Universidade de Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa, Porto, Universidade Nova de Lisboa, Trás-os-Montes e Alto Douro, têm como função o apoio à inserção no mercado de trabalho pelo recurso à aplicação de testes psicotécnicos, preparação para entrevistas de emprego e divulgação das saídas profissionais existentes relacionadas com as licenciaturas (Rebelo e Cândido, 2003).

CAPÍTULO 3. Método

O presente trabalho, trata-se de um “*estudo de caso*” que utiliza o método de investigação descritiva. O estudo foi realizado na Faculdade Motricidade Humana (FMH), que leciona 5 licenciaturas (Dança, Ergonomia, Gestão do Desporto, Ciências do Desporto e Reabilitação Psicomotora), todas elas, alvo de análise para o presente estudo.

3.1.Participantes

A recolha de dados teve como alvo os recém-licenciados da FMH, nos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012, num total de 334 inquiridos, com idades compreendidas entre os 22 e os 50 anos. Foram obtidas respostas de 105 alunos, como se pode observar na Tabela 1. A maioria dos participantes pertencia ao género feminino (66%).

3.2.Instrumentos

O instrumento utilizado foi um inquérito coordenado e elaborado pelo professor Doutor Rui Claudino. Este instrumento teve por base um documento de trabalho elaborado a partir de inquéritos aplicados em trabalhos elaborados por alunos da FMH. O instrumento foi sujeito a reformulações após uma primeira aplicação experimental.

O questionário é constituído por perguntas de resposta aberta e perguntas de resposta fechada e foi desenvolvido através da aplicação *Web* proprietária *AgonScopio* versão 1.7.51. A recolha de dados foi realizada *online*, a partir do envio do *link* da respetiva página, para o email dos recém-licenciados nos anos letivos em análise.

3.3. Procedimentos

3.3.1. Recolha de dados e análise de dados.

No que diz respeito à recolha de informação, foi enviado um *email* a todos os 334 recém-licenciados constantes da base de dados da FMH, dos anos letivos 2010/2011 e 2011/2012, onde se explicavam os objetivos do estudo; esclareciam garantias de confidencialidade dos dados recolhidos; bem como a pertinência da colaboração de todos os inquiridos e o *link* da página *Web* onde se encontrava o questionário. Do total de 334 alunos obtivemos respostas de 105 alunos (31%), como se pode observar na Tabela 1.

Tabela 1: *Total de Alunos Licenciados por Ano e Percentagem de Resposta*

Licenciatura	2010/11	2011/12	Nº de Alunos	Respostas	%
Ciências do Desporto	89	81	170	48	28%
Dança	6	20	26	7	27%
Ergonomia	7	6	13	1	8%
Gestão do Desporto	27	21	48	10	21%
Reabilitação Psicomotora	44	33	77	39	51%
Total	173	161	334	105	31%

Após a finalização do processo de preenchimento, os resultados foram exportados para o programa Microsoft Excel e para o programa SPSS *for Windows* 18.0 (2009), de forma a efetuar uma descrição das características dos participantes e das respostas obtidas. Assim, trata-se maioritariamente de uma análise descritiva dos dados obtidos.

Capítulo 4. Resultados

4.1. Dimensão de dados gerais – Caracterização da amostra

Nesta dimensão serão analisados os resultados relacionados com a caracterização dos licenciados, nomeadamente a idade, género, licenciatura obtida, nacionalidade, ano da primeira matrícula, ano de conclusão, nota final, local de residência antes de ser aluno da FMH, local de residência atual e quais as razões para ter ingressado no Ensino Superior.

4.1.1. Composição etária

A análise dos resultados obtidos, relativamente à composição etária dos recém-licenciados nos anos letivos de 2010/11 e 2011/12 pela Faculdade de Motricidade Humana, permite averiguar uma maioritária presença de inquiridos jovens nesta amostra.

Como se pode observar no Gráfico 1 estamos perante uma abrangência considerável no que à idade diz respeito, sendo que a idade mínima se encontra nos vinte e dois (22) anos e a máxima nos cinquenta (50) anos. Apesar desta abrangência, a maioria dos inquiridos encontra-se entre os vinte e dois (22) e os vinte e quatro (24) anos, representando cerca de 66% do total. A idade média ronda os vinte e três (23) anos.

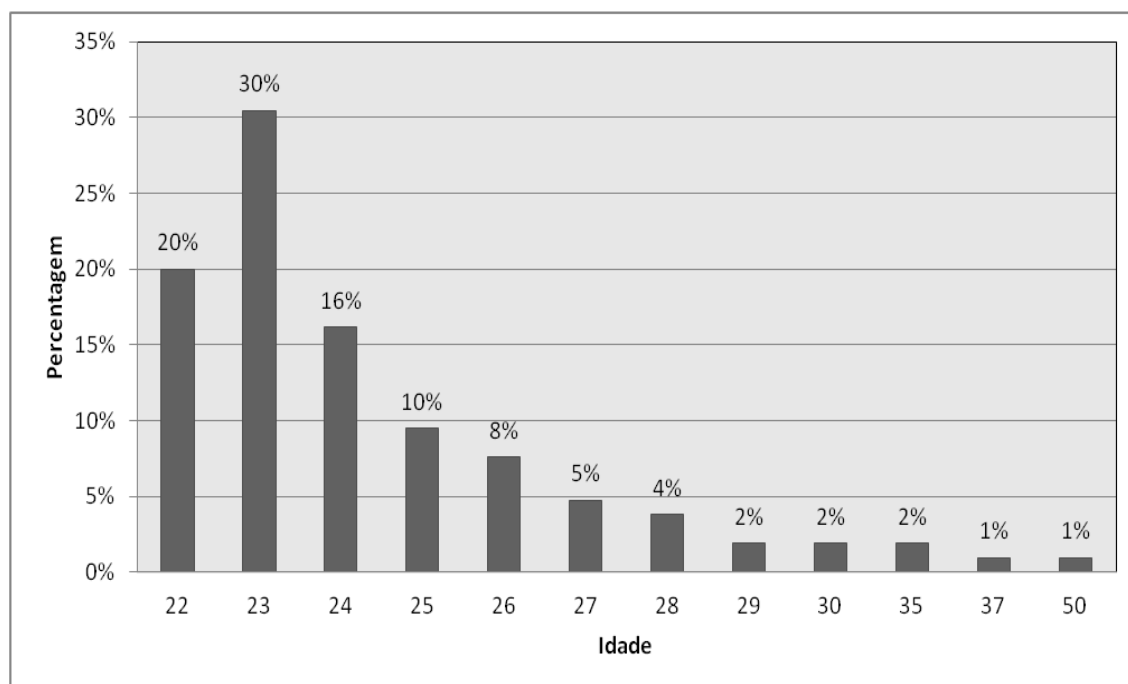


Figura 1: *Composição etária da amostra*

4.1.2. Composição da amostra de acordo com o género

No que diz respeito ao género verificamos que, da amostra de 105 recém-licenciados, 69 são do sexo feminino e 36 representam o sexo masculino, correspondendo a um valor percentual de 66% e 34% respetivamente. Podemos constatar que, nos cursos de Dança e Reabilitação Psicomotora, existe um maior número de inquiridos do sexo feminino, enquanto nos cursos de Ergonomia e Gestão do Desporto ocorre a situação inversa. Já em Ciências do Desporto encontramos uma igual percentagem de indivíduos do sexo masculino e feminino como se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2: *Composição da amostra de acordo com o género*

Licenciatura	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
Ciências do Desporto	24	23%	24	23%
Dança	7	7%	0	0%
Ergonomia	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	4	4%	6	6%
Reabilitação Psicomotora	34	32%	5	5%
Total	69	66%	36	34%

4.1.3. Nacionalidade

Como se pode observar na tabela 3, a totalidade dos inquiridos possui nacionalidade Portuguesa.

Tabela 3: *Nacionalidade*

Licenciatura	Portugal		Total	
	N	%	N	%
Ciências do Desporto	48	46%	48	46%
Dança	7	7%	7	7%
Ergonomia	1	1%	1	1%
Gestão do Desporto	10	10%	10	10%
Reabilitação Psicomotora	39	37%	39	37%

Tabela 3: Nacionalidade (Continuação)

Total	105	100%	105	100%
-------	-----	------	-----	------

4.1.4. País de origem

Apesar da nacionalidade de todos os recém-licenciados no ano de 2010/11 e 2011/12 ser Portuguesa, sete inquiridos afirmam ser naturais de outros países. Bélgica e França representam a origem de quatro indivíduos, enquanto os restantes são provenientes da Suíça, Brasil e Panamá como se pode observar na tabela 4.

Tabela 4: *País de origem*

Licenciatura		Bélgica	França	Suíça	Brasil	Panamá	Total
Ciências do Desporto	N	1	1	1	1	0	4
	%	14%	14%	14%	14%	0%	57%
Dança	N	0	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	0%	14%	14%
Ergonomia	N	0	0	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Gestão do Desporto	N	0	1	0	0	0	1
	%	0%	14%	0%	0%	0%	14%
Reabilitação Psicomotora	N	1	0	0	0	0	1
	%	14%	0%	0%	0%	0%	14%
Total	N	2	2	1	1	1	7
	%	29%	29%	14%	14%	14%	100%

4.1.5. Ano da primeira matrícula

No gráfico 2 podemos observar que a grande maioria dos inquiridos (87%), ingressou no respetivo curso durante 2007/08, 2008/09 e 2009/10. O primeiro ingresso diz respeito ao ano letivo de 2000/01 e, desde este ano até 2006/07, o número médio de matrículas é de dois alunos por ano letivo.

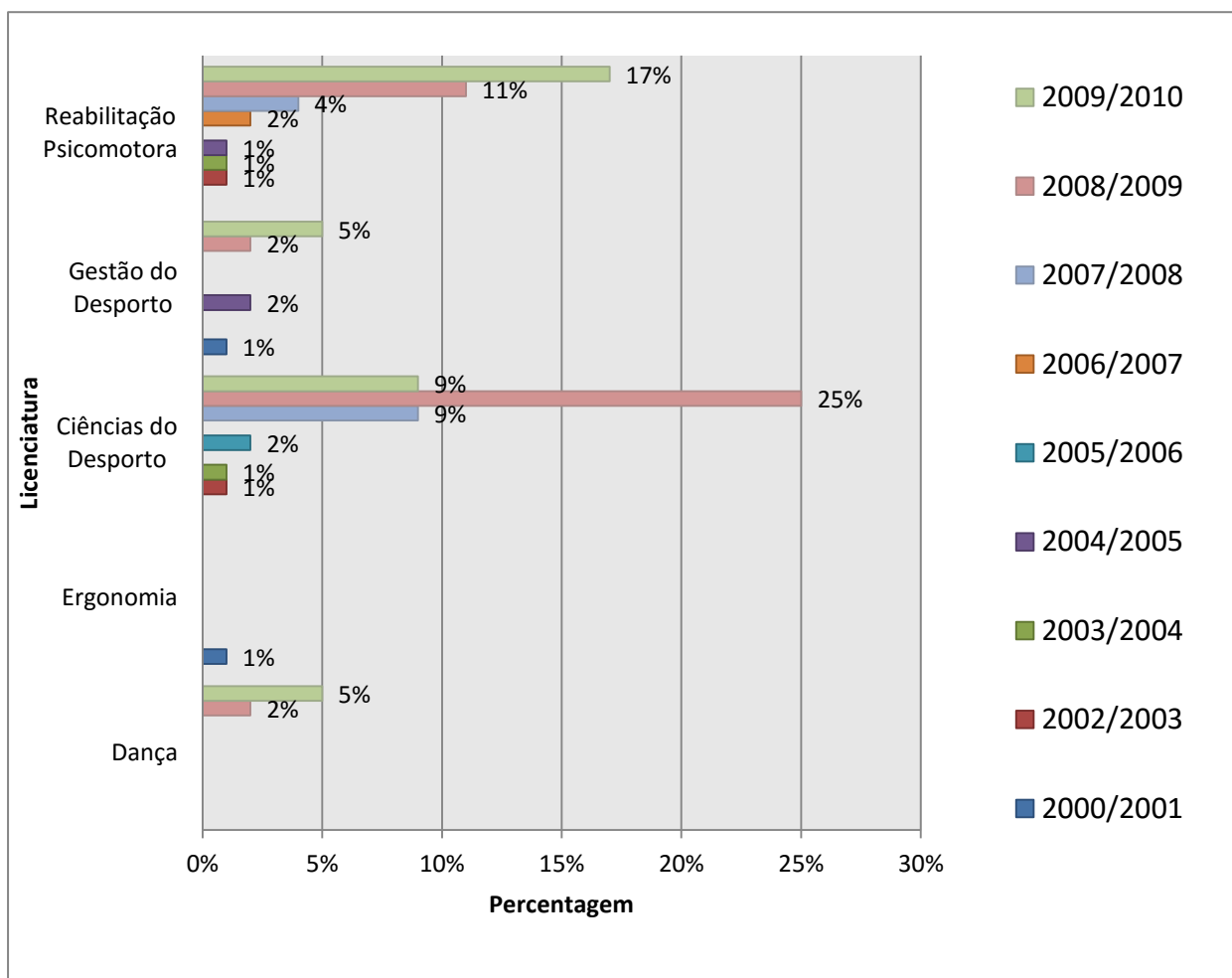


Figura 2: Ano da primeira matrícula

4.1.6. Ano de conclusão da licenciatura

Através da tabela 5, percebemos a distribuição temporal da conclusão das licenciaturas.

Após observação da tabela verificamos que quarenta e nove (47%) dos recém-licenciados pela Faculdade de Motricidade Humana terminaram o respetivo curso no ano letivo de 2010/11, enquanto cinquenta e seis (53%) se licenciaram no final do ano letivo de 2011/12.

Tabela 5: *Ano de conclusão da licenciatura*

Licenciatura	2010/2011		2011/2012		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	28	27%	20	19%	48	46%
Dança	1	1%	6	6%	7	7%
Ergonomia	0	0%	1	1%	1	1%
Gestão do Desporto	2	2%	8	8%	10	10%
Reabilitação Psicomotora	18	17%	21	20%	39	37%
Total	49	47%	56	53%	105	100%

4.1.7. Média final de curso

Segundo a tabela 6, trinta e quatro inquiridos (32%) terminaram o curso com uma média de catorze valores, vinte e nove inquiridos (28%) com quinze valores e vinte e quatro inquiridos (23%) com treze valores. O valor mais baixo corresponde a dez valores e o mais alto encontra-se nos dezasseis.

Tabela 6: *Média final de curso*

NOTA	Ciências do Desporto		Dança		Ergonomia		Gestão do Desporto		Reabilitação Psicomotora		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
10	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	1	1%
11	0	0%	0	0%	1	1%	2	2%	0	0%	3	3%
12	2	2%	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	3	3%
13	17	16%	3	3%	0	0%	3	3%	1	1%	24	23%
14	17	16%	1	1%	0	0%	3	3%	13	12%	34	32%
15	11	10%	2	2%	0	0%	0	0%	16	15%	29	28%
16	1	1%	1	1%	0	0%	0	0%	9	9%	11	10%
Total	48	46%	7	7%	1	1%	10	10%	39	37%	105	100%

4.1.8. Local de residência antes de ingressar na FMH

4.1.8.1. País de residência antes de ingressar na FMH

No que diz respeito ao país de residência podemos verificar que, no período do seu pré-ingresso na Faculdade de Motricidade Humana, todos os inquiridos residiam em Portugal.

Tabela 7: País de residência antes de ingressar na FMH

Licenciatura	Portugal		Total	
	N	%	N	%
Ciências do Desporto	48	46%	48	46%
Dança	7	7%	7	7%
Ergonomia	1	0%	1	0%
Gestão do Desporto	10	10%	10	10%
Reabilitação Psicomotora	39	37%	39	37%
Total	105	100%	105	100%

4.1.8.2. Distrito de residência antes de ingressar na FMH

Através do gráfico 3, aferimos o predomínio do distrito de Lisboa, com 44% dos inquiridos a residir neste distrito antes de ingressar no respetivo curso. Segue-se o distrito de Setúbal com 13% e Leiria com 11%.

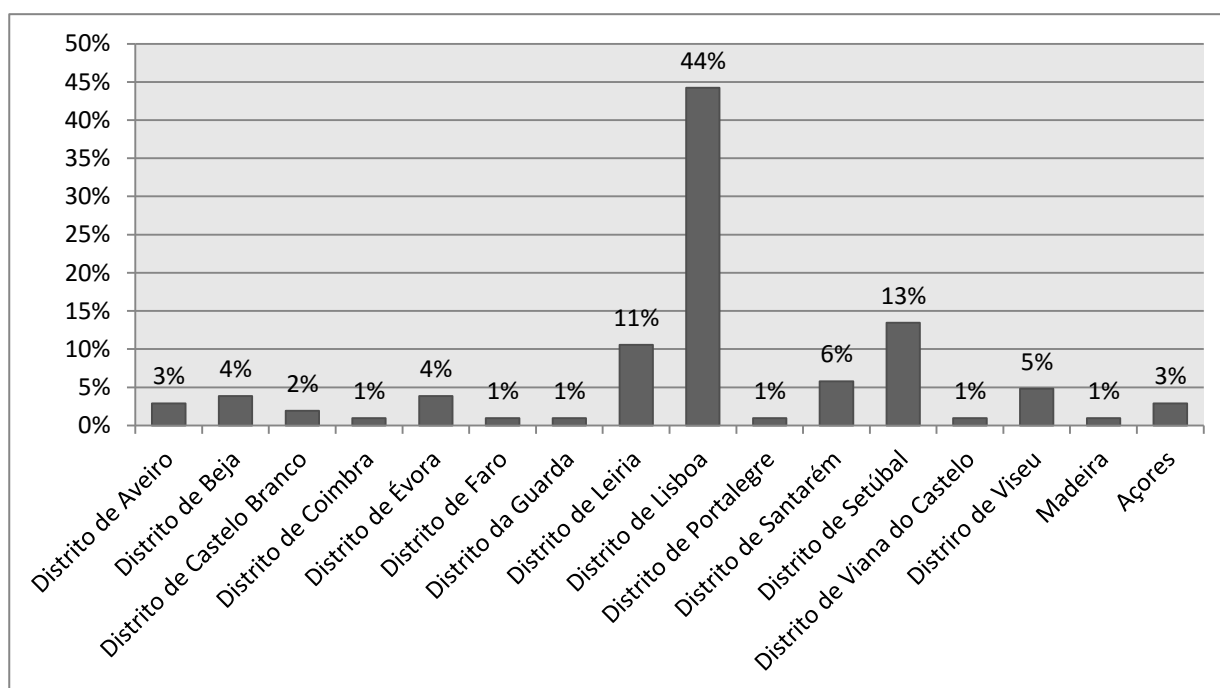


Figura 3: Distrito de residência antes de ingressar na FMH

4.1.8.3. Concelho de residência antes de ingressar na FMH

Como se pode verificar no gráfico 4, antes do seu ingresso na licenciatura, a grande maioria dos indivíduos (14%) era residente no conselho de Lisboa. No entanto é de salientar a enorme diversidade no que se refere ao conselho de origem dos indivíduos inscritos.

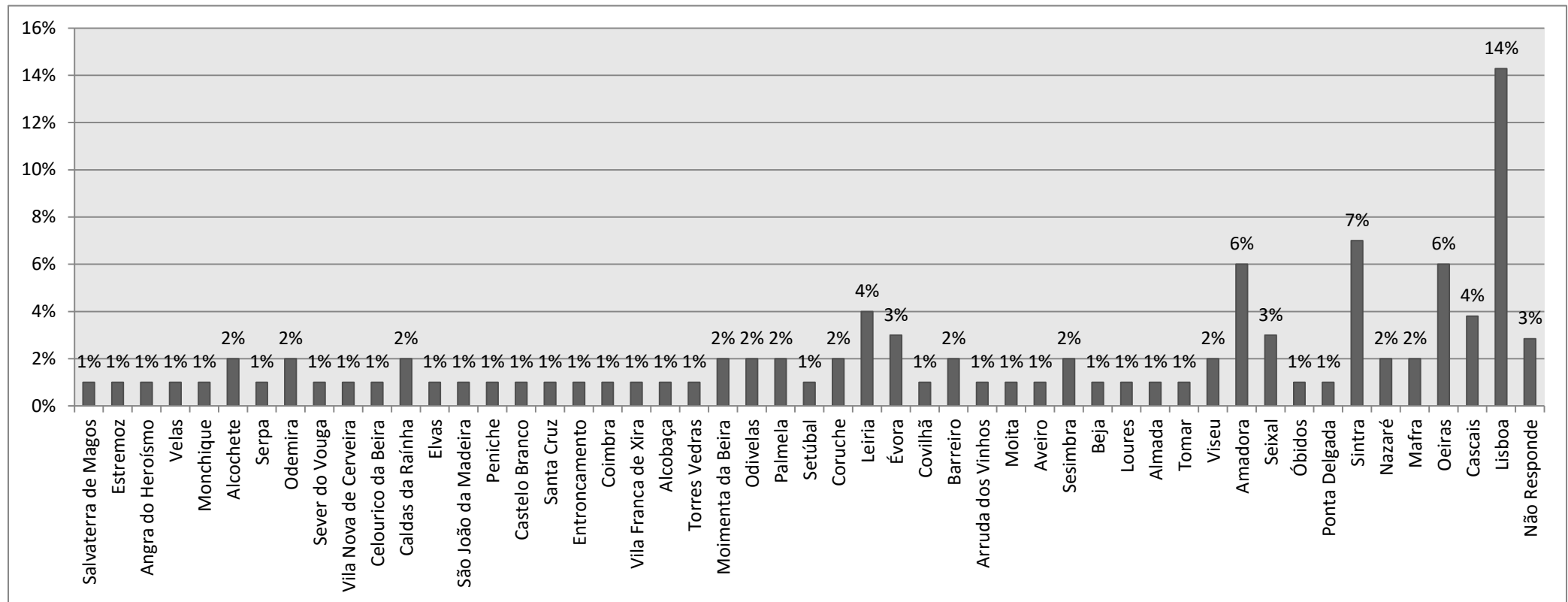


Figura 4: Concelho de residência antes de ingressar na FMH

4.1.9. Local de residência atual

4.1.9.1. País de residência atual

Conforme se verifica na tabela 8, no que diz respeito ao país de residência atual dos licenciados, 94% residem em Portugal.

Tabela 8: *País de residência atual*

Licenciatura		Portugal	Eslováquia	França	Bélgica	Itália	China	Total
Ciências do Desporto	N	45	0	0	1	1	1	48
	%	43%	0%	0%	1%	1%	1%	46%
Dança	N	7	0	0	0	0	0	7
	%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	1	0	0	0	0	0	1
	%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	10	0	0	0	0	0	10
	%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	36	1	1	1	0	0	39
	%	34%	1%	1%	1%	0%	0%	37%
Total	N	99	1	1	2	1	1	105
	%	94%	1%	1%	2%	1%	1%	100%

4.1.9.2. Distrito de residência atual

Na distribuição dos licenciados por distrito reflete-se uma permanência maioritária na zona de Lisboa, sendo que, após terminarem a licenciatura, 66% optaram por residir neste distrito. Em segundo lugar temos Setúbal com 11%. Os distritos de Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Portalegre e Madeira partilham a percentagem mais reduzida, todos com 1%.

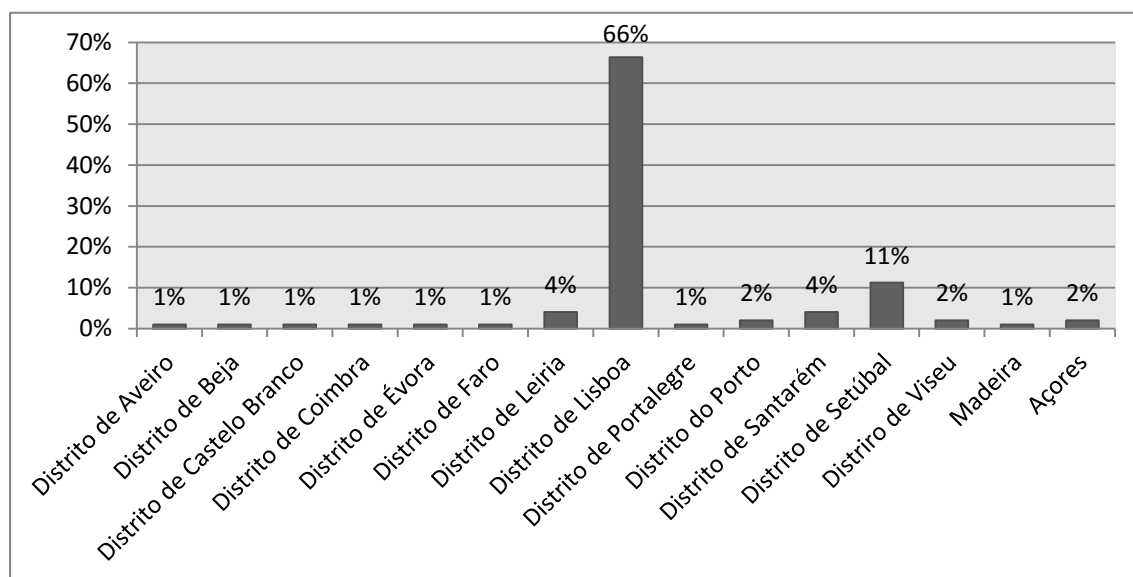


Figura 5: Distrito de residência atual

4.1.9.3. Concelho de residência atual

No que se refere ao Concelho de residência atual, ou seja, após o término da licenciatura, podemos verificar que a maioria dos indivíduos (21%) ficou a residir no conselho de Lisboa, seguindo-se o conselho de Oeiras como segunda localização mais referida.

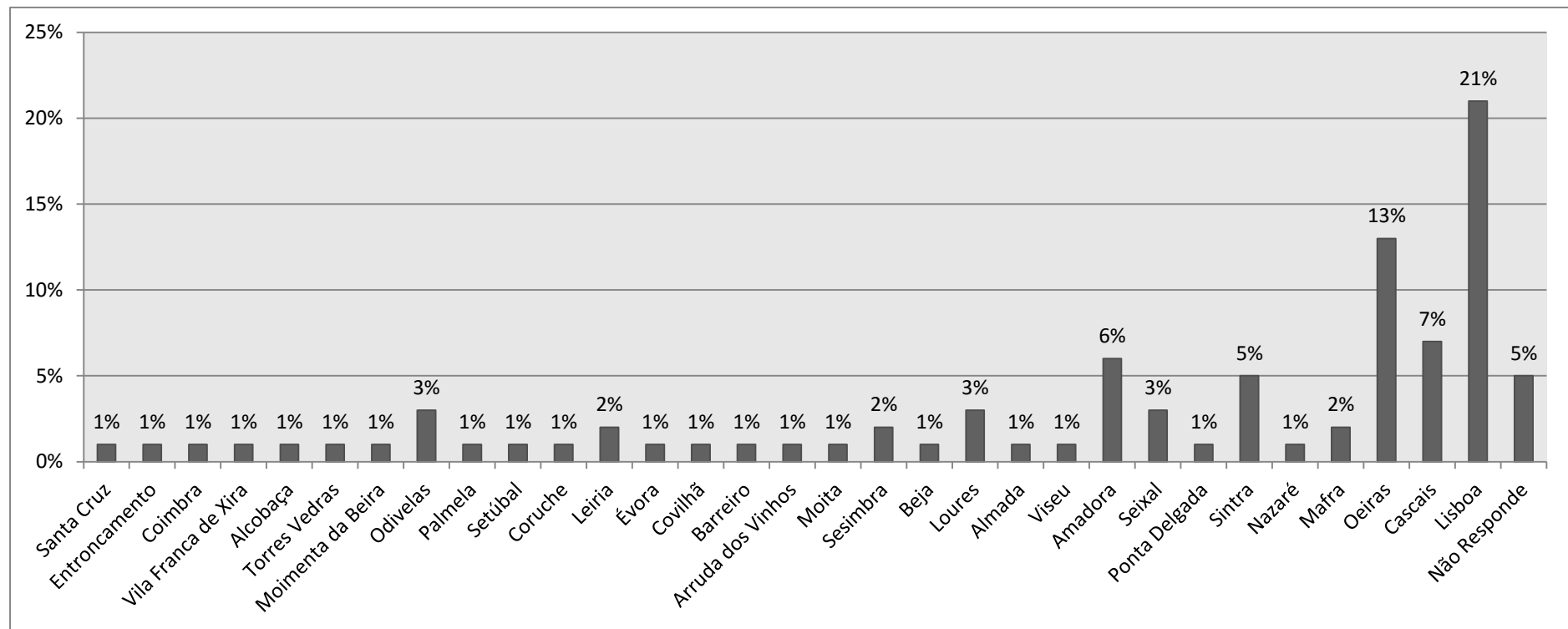


Figura 6: Concelho de residência atual

4.1.9.4. Motivo de ida para o estrangeiro

Na presente questão pretende-se que apenas os inquiridos que escolheram a opção “Portugal” no ponto 4.1.10.1 (6%) prossigam com uma resposta, contudo, devido a uma limitação no questionário, não foi possível efetuar uma correta seleção através de bloqueio automático. Consequentemente houve indivíduos que deram resposta a este item, ainda que não reunissem os critérios para o fazer, pelo que foram recolhidas mais respostas do que o esperado, o que poderá ter contribuído para um enviesamento dos dados obtidos e apresentados na tabela 9.

Tabela 9: *Motivo de ida para o estrangeiro*

Licenciatura		Maior valorização	Falta de oferta em Portugal	Opção pessoal	Outro	Total
Ciências do Desporto	N	4	0	1	1	6
	%	29%	0%	7%	7%	43%
Gestão do Desporto	N	1	0	0	1	2
	%	7%	0%	0%	7%	14%
Reabilitação Psicomotora	N	0	1	4	1	6
	%	0%	7%	29%	7%	43%
Total	N	5	1	5	3	14
	%	36%	7%	36%	21%	100%

Resultante deste excesso no número de respostas obtidas foi efetuada uma alteração ao intento da questão, considerando a questão como motivo para uma possível ida para o estrangeiro, ao invés de uma partida efetiva para o estrangeiro após término da licenciatura. Assim, consideramos que seis indivíduos se encontram no estrangeiro e os restantes oito ponderam tomar o mesmo rumo, sendo que os motivos mais mencionados são a maior valorização e opção pessoal, ambas com a mesma percentagem (36%).

4.1.10. Razões de Ingresso no Ensino Superior

Relativamente às razões pelas quais optaram pelo ingresso no Ensino Superior, 22% dos inquiridos refere que “poder desempenhar a profissão desejada” é a principal razão. Logo de seguida (15%) apontam “Contribuir para o seu desenvolvimento intelectual” como razão para o seu ingresso.

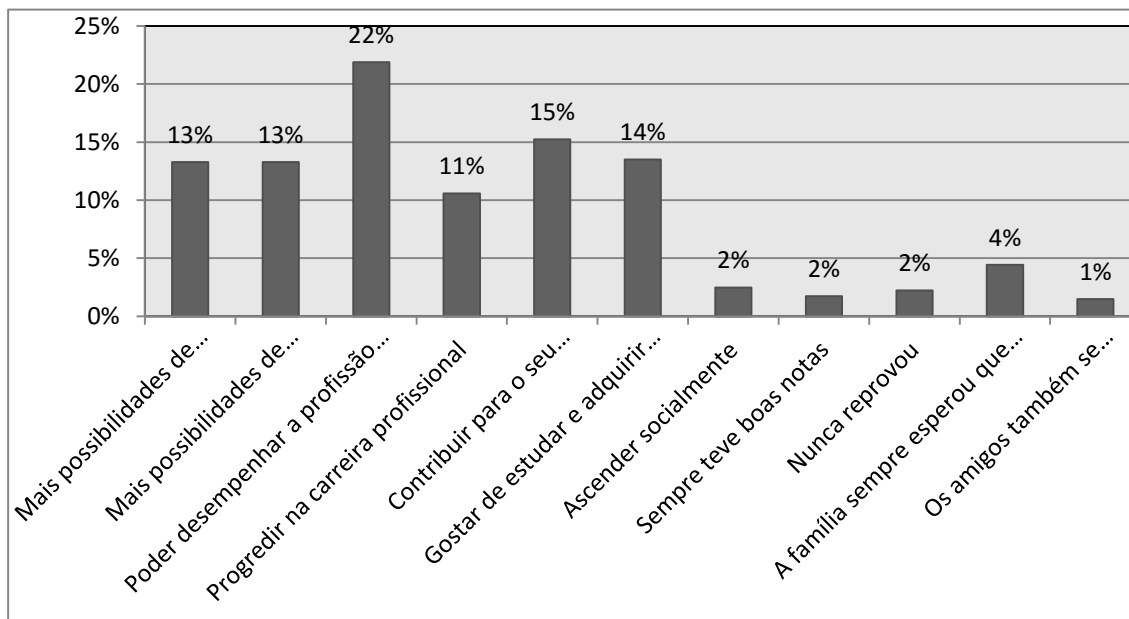


Figura 7: Razões de Ingresso no Ensino Superior

4.2. Dimensão II - Enquadramento Sociocultural com o Objeto da FMH

Esta dimensão visa apurar resultados relacionados com atividades exercidas pelos licenciados, bem como, saber o motivo da escolha e realização da licenciatura. É constituída por 8 categorias, a saber: atividade de voluntariado antes de frequentar licenciatura; realizou atividades não remuneradas relacionadas com a licenciatura, antes da respetiva frequência; exerceu alguma função profissional antes de frequentar a licenciatura; exerceu alguma função profissional durante a frequência da licenciatura; funções profissionais durante a licenciatura; motivo porque escolheu a sua licenciatura; se foi a primeira escolha como licenciatura e se frequenta ou frequentou outro curso superior.

4.2.1. Atividade de voluntariado antes de frequentar licenciatura

No que se refere à prática de atividades de voluntariado antes de frequentar a licenciatura é de salientar que 50% da amostra indica não ter realizado nenhum tipo de voluntariado prévio. No que se refere ao restante da amostra, podemos observar que a maioria (19%) efetuou atividades no âmbito da sua área de formação.

Tabela: 10 Atividade de voluntariado antes de frequentar licenciatura

Licenciatura	Não		Sim, na área do curso		Sim, fora da área do curso		Sim, nas duas opções anteriores		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	27	26%	9	9%	7	7%	4	4%	47	45%
Dança	5	5%	0	0%	1	1%	1	1%	7	7%
Ergonomia	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	6	6%	3	3%	0	0%	1	1%	10	10%
Reabilitação Psicomotora	13	13%	8	8%	9	9%	9	9%	39	38%
Total	52	50%	20	19%	17	16%	15	14%	104	100%

Quando questionados relativamente a outras atividades de voluntariado, os licenciados em Dança referem a animação com jovens como atividade realizada; os licenciados em Ciências do Desporto referem em igualdade de frequência os Eventos Desportivos e o Voluntariado Social. Já os licenciados em Gestão dos Desporto referem os Eventos Desportivos. No que se refere aos licenciados em Reabilitação Psicomotora, o Voluntariado Social assume lugar de destaque somando 34% das respostas obtidas.

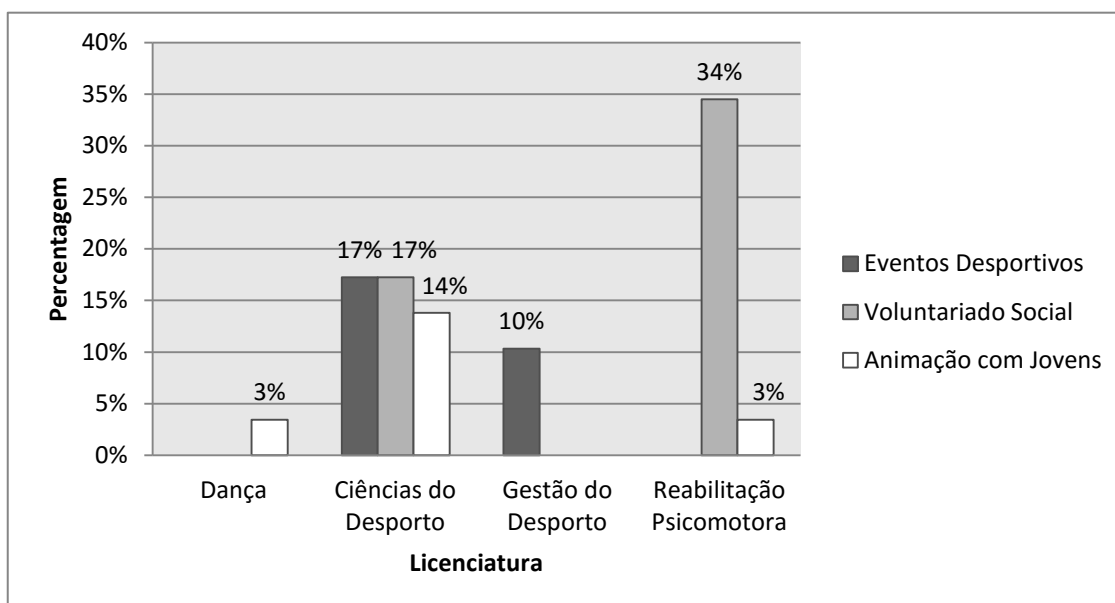


Figura 8: Outras atividades de voluntariado

4.2.2. Realizou atividades não remuneradas relacionadas com a licenciatura, antes da respetiva frequência?

Relativamente à prática de atividades não remuneradas antes de frequentar a licenciatura é de salientar que 61% da amostra indica não ter realizado nenhum tipo de atividade prévia. No que se refere ao restante da amostra, podemos observar que a maioria (25%) efetuou atividades no âmbito da sua área de formação.

Tabela 11: Atividades não remuneradas antes de frequentar a licenciatura

Licenciatura	Não		Sim, na área do curso		Sim, fora da área do curso		Sim, nas duas opções anteriores		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	30	29%	14	13%	0	0%	3	3%	47	45%
Dança	2	2%	4	4%	0	0%	1	1%	7	7%
Ergonomia	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	6	6%	3	3%	1	1%	0	0%	10	10%
Reabilitação Psicomotora	24	23%	5	5%	3	3%	7	7%	39	38%
Total	63	61%	26	25%	4	4%	11	11%	104	100%

Quando questionados relativamente a outras atividades não remuneradas, os licenciados em Ciências do Desporto referem, na sua maioria (23%), ter desenvolvido atividades de “Monitor”, seguidas da atividade “Treinador Desportivo” contabilizando (15%). Já os licenciados em Gestão dos Desporto referem a atividade “Treinador Desportivo”. No que se refere aos licenciados em Reabilitação Psicomotora, o Voluntariado assume lugar de destaque somando 31% das respostas obtidas.

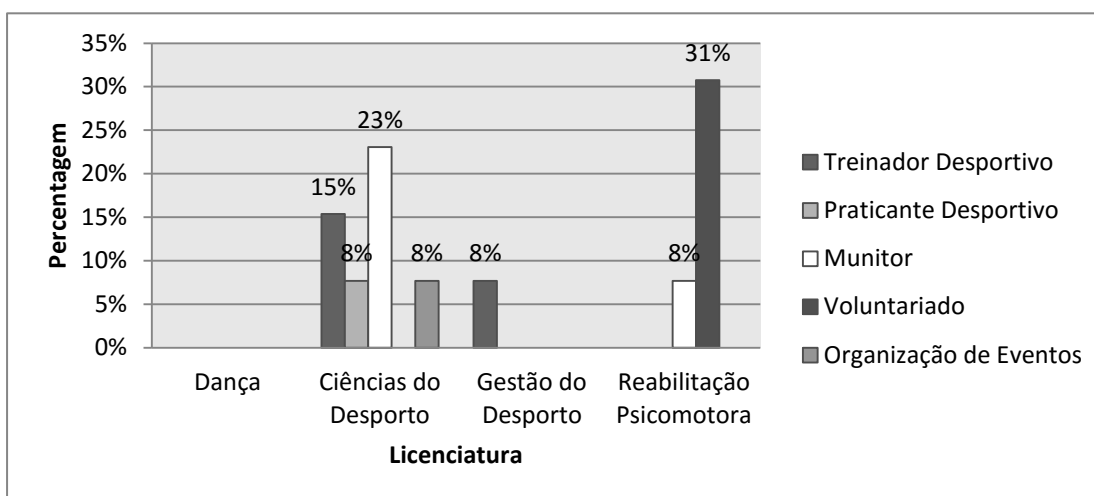


Figura 9: Outras atividades não remuneradas

4.2.3. Exerceu alguma função profissional antes de frequentar a licenciatura?

No que se refere ao exercício de alguma função profissional antes de frequentar a licenciatura é de salientar que 67% da amostra indica não ter realizado nenhum tipo de função profissional prévia. No que se refere ao restante da amostra, podemos observar que a maioria (23%) efetuou funções profissionais fora do âmbito da sua área de formação.

Tabela 12: *Função profissional antes de frequentar a licenciatura*

Licenciatura	Não		Sim, na área do curso		Sim, fora da área do curso		Sim, nas duas opções anteriores		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	31	30%	4	4%	12	12%	0	0%	47	45%
Dança	3	3%	2	2%	1	1%	1	1%	7	7%
Ergonomia	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%
Gestão do Desporto	6	6%	1	1%	3	3%	0	0%	10	10%
Reabilitação Psicomotora	30	29%	1	1%	8	8%	0	0%	39	38%
Total	70	67%	8	8%	24	23%	2	2%	104	100%

Quando questionados relativamente a outras funções profissionais, os licenciados em Dança referem “Instrutor / Animador” como atividade realizada; os licenciados em Ciências do Desporto referem em igualdade de frequência (11%) as “Férias Desportivas, “Instrutor / Animador” e os Programas Municipais”. Já a maioria dos licenciados em Gestão dos Desporto (11%) referem as “Férias Desportivas. No que se refere aos licenciados em Reabilitação Psicomotora, as “Férias Desportivas” assumem lugar de destaque somando 11% das respostas obtidas.

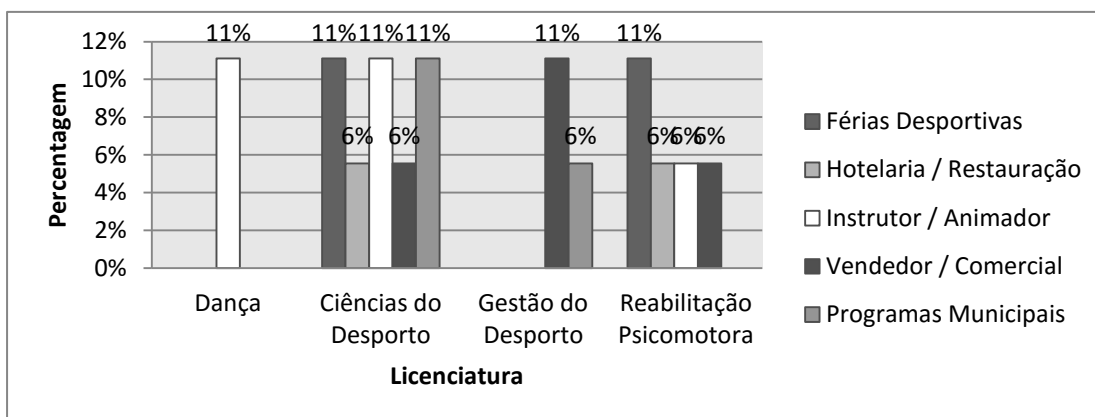


Figura 10: *Outras funções profissionais*

4.2.4. Exerceu alguma função profissional durante a frequência da licenciatura?

Relativamente ao exercício de alguma função profissional durante a frequência da licenciatura podemos observar que 44% da amostra indica não ter realizado nenhum tipo de função profissional. No que se refere ao restante da amostra, podemos observar que a maioria (29%) efetuou funções profissionais no âmbito da sua área de formação.

Tabela 13: *Função profissional durante a frequência da licenciatura*

Licenciatura	Não, apenas estudava		Sim, na área do curso		Sim, fora da área do curso		Sim, nas duas opções anteriores		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	15	14%	20	19%	6	6%	6	6%	47	45%
Dança	1	1%	4	4%	0	0%	2	2%	7	7%
Ergonomia	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	4	4%	2	2%	3	3%	1	1%	10	10%
Reabilitação Psicomotora	26	25%	4	4%	8	8%	1	1%	39	38%
Total	46	44%	30	29%	18	17%	10	10%	104	100%

Quando questionados relativamente a outras funções profissionais exercidas durante a frequência da licenciatura, a maioria dos licenciados em Dança (9%) referem “Monitor / Instrutor” como atividade realizada; os licenciados em Ciências do Desporto referem na sua maioria (26%) “Monitor / Instrutor”. Também a maioria dos licenciados em Gestão dos Desporto (6%) referem as “Monitor / Instrutor”. No que se refere aos licenciados em Reabilitação Psicomotora, “Monitor / Instrutor” assume igualmente lugar de destaque somando 14% das respostas obtidas.

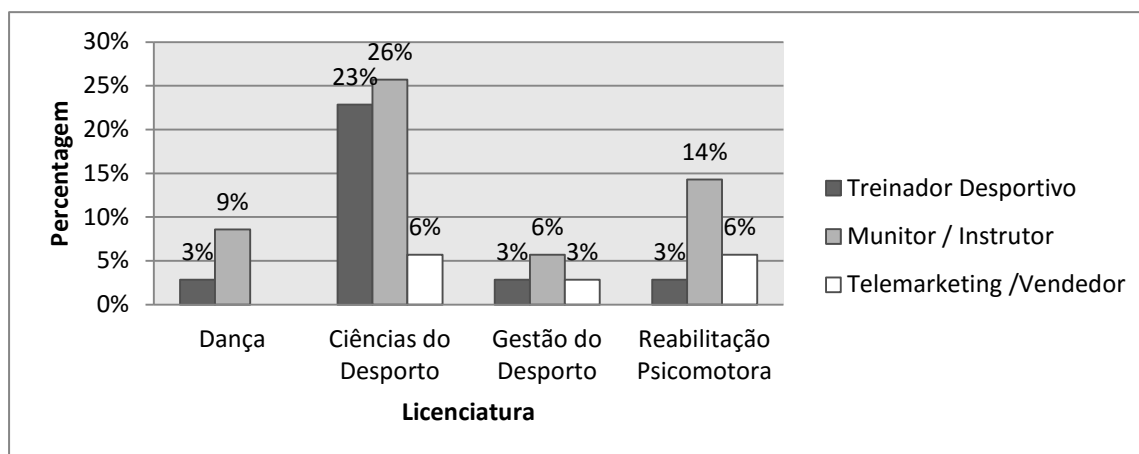


Figura 11: *Outras funções profissionais exercidas durante a frequência da licenciatura*

4.2.5. Funções profissionais durante a licenciatura.

No que diz respeito à frequência de funções profissionais durante a licenciatura, os dados recolhidos demonstram que existe uma predominância de indivíduos que não exerciam qualquer tipo de função profissional fora das respetivas licenciaturas (42%). Dos restantes 58% verificamos que exatamente metade estudava e executava trabalhos ocasionais em simultâneo, enquanto os restantes (29%) estudavam e exerciam uma atividade profissional regular.

Tabela 14: *Funções profissionais durante a licenciatura*

Licenciatura		Só estudava	Estudava e executava trabalhos ocasionais	Estudava e exercia uma atividade profissional regular	Total
Ciências do Desporto	N	16	13	18	47
	%	15%	13%	17%	45%
Dança	N	1	2	4	7
	%	1%	2%	4%	7%
Ergonomia	N	0	0	1	1
	%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	3	3	4	10
	%	3%	3%	4%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	24	12	3	39
	%	23%	12%	3%	38%
Total	N	44	30	30	104
	%	42%	29%	29%	100%

4.2.6. Motivo porque escolher a sua licenciatura.

Quando questionados relativamente aos motivos para a escolha de determinada licenciatura, podemos verificar na tabela 15 que a grande maioria dos inquiridos (72%) refere a “Vocação” como razão principal para ter escolhido a sua licenciatura.

Tabela 15: *Motivo porque escolheu a sua licenciatura.*

Licenciatura	Vocação		Aconselhamento Familiar		Aconselhamento Vocacional		Influência de Amigos		Influência de Figura Profissional de Referência na Área		Outro		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CD	39	38%	1	1%	1	1%	0	0%	6	6%	0	0%	47	45%
D	3	3%	0	0%	2	2%	0	0%	1	1%	1	1%	7	7%
E	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
GD	5	5%	0	0%	1	1%	1	1%	0	0%	3	3%	10	10%
RP	27	26%	1	1%	3	3%	3	3%	1	1%	4	4%	39	38%
Total	75	72%	2	2%	7	7%	4	4%	8	8%	8	8%	104	100%

4.2.7. Foi a primeira escolha como licenciatura?

Na tabela 16 podemos verificar que 80% dos inquiridos refere que a licenciatura frequentada terá sido a sua primeira opção aquando da candidatura ao Ensino Superior.

Tabela 16: *Primeira escola como licenciatura?*

Licenciatura	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	43	41%	4	4%	47	45%
Dança	7	7%	0	0%	7	7%
Ergonomia	0	0%	1	1%	1	1%
Gestão do Desporto	6	6%	4	4%	10	10%
Reabilitação Psicomotora	27	26%	12	12%	39	38%
Total	83	80%	21	20%	104	100%

Quando questionados acerca de qual foi a sua escola de licenciatura, a maioria dos inquiridos refere ter sido o curso frequentado, como se pode observar no gráfico 12.

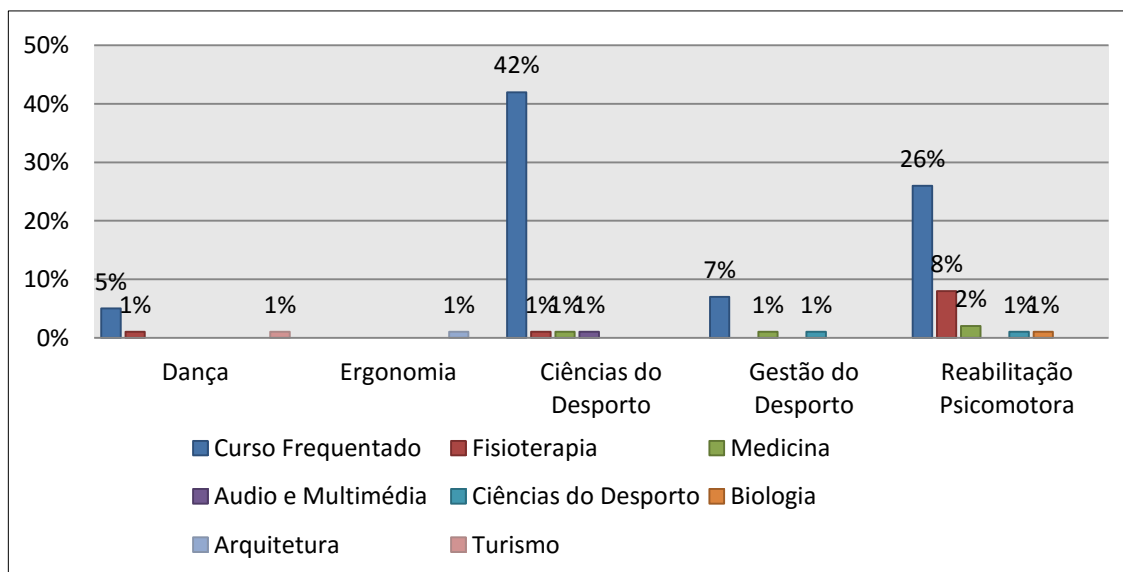


Figura 12: Primeira escolha como licenciatura.

4.2.8. Frequenta ou frequentou outro curso superior?

No que se refere a esta questão podemos observar que 62% dos sujeitos refere não ter frequentado nem frequentar atualmente nenhum outro curso superior.

Tabela 17: Frequência de outro curso superior

Licenciatura	Sim		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	18	17%	29	28%	47	45%
Dança	4	4%	3	3%	7	7%
Ergonomia	0	0%	1	1%	1	1%
Gestão do Desporto	3	3%	7	7%	10	10%
Reabilitação Psicomotora	15	14%	24	23%	39	38%
Total	40	38%	64	62%	104	100%

4.3. Dimensão III – Primeiro emprego após conclusão da licenciatura

Com a presente dimensão pretende-se compreender as características do primeiro emprego, após a licenciatura, dos recém-licenciados pela Faculdade de Motricidade Humana, nomeadamente no que diz respeito às dificuldades de iniciação desta nova etapa e às oportunidades e especificidades apresentadas pelas entidades empregadoras. As categorias pelas quais se divide esta dimensão são as seguintes: tempo que demorou

até obter o primeiro emprego; se o primeiro emprego foi na sua área de formação, situação profissional no primeiro emprego, como obteve colocação no primeiro emprego; como obteve conhecimento da oportunidade do primeiro emprego; organização onde obteve o primeiro emprego; designação jurídica da organização; dimensão da organização em número de trabalhadores; cargo ocupado no primeiro emprego; vínculo contratual no primeiro emprego; remuneração no primeiro emprego; quanto tempo permaneceu no primeiro emprego; razões para o abandono do primeiro emprego e dificuldades encontradas na obtenção do primeiro emprego.

4.3.1. Quanto tempo demorou até obter o primeiro emprego, após licenciatura?

Através da análise da tabela 18 verificamos que uma percentagem considerável (71%) dos inquiridos obteve emprego num período inferior a um ano, sendo que 28% já se encontravam a exercer funções no seu primeiro emprego durante a frequência da licenciatura. Dos restantes, aferimos que 24%, à data de recolha dos presentes dados, se encontram sem emprego, ao invés de 5%, que estão empregados, tendo aguardado mais de 12 meses.

Tabela 18: *Tempo que demorou até obter o primeiro emprego após a licenciatura*

Licenciatura		Antes de terminar o curso	Menos de 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Mais de 6 meses	Mais de 12 meses	Ainda sem emprego	Total
Ciências do Desporto	N	12	4	7	0	2	1	14	40
	%	13%	4%	7%	0%	2%	1%	15%	43%
Dança	N	6	0	0	1	0	0	0	7
	%	6%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	1	0	0	0	0	0	0	1
	%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	3	0	3	1	3	0	0	1
	%	3%	0%	3%	1%	3%	0%	0%	11%
Reabilitação Psicomotora	N	4	4	6	7	2	4	9	36
	%	4%	4%	6%	7%	2%	4%	10%	38%
Total	N	26	8	16	9	7	5	23	94
	%	28%	9%	17%	10%	7%	5%	24%	100%

4.3.2. O primeiro emprego, após licenciatura, foi na sua área de formação?

No que diz respeito à área de formação do primeiro emprego, 52% tiveram a possibilidade de trabalhar na sua área de licenciatura, enquanto que 11% o fizeram parcialmente. Os cursos com maior percentagem de indivíduos a trabalhar na sua área foram Ciências do Desporto e Reabilitação Psicomotora, com 21% e 20% respetivamente.

Tabela 19: *Primeiro emprego após licenciatura - área de formação*

Licenciatura	Não se aplica		Sim		Não		Parcialmente		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	16	17%	20	21%	2	2%	2	2%	40	43%
Dança	1	1%	6	6%	0	0%	0	0%	7	7%
Ergonomia	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	1	1%	4	4%	2	2%	3	3%	10	11%
Reabilitação Psicomotora	9	10%	19	20%	3	3%	5	5%	36	38%
Total	27	29%	49	52%	8	9%	10	11%	94	100%

4.3.3. Qual a sua situação profissional no primeiro emprego?

Na seguinte tabela é de salientar que, quando é referida a opção “Trabalhador independente / Profissão liberal” inclui-se a prestação de serviços (recibos verdes) e/ou similar. Posto isto, verifica-se que a situação profissional no primeiro emprego dos inquiridos incide maioritariamente na opção mencionada anteriormente e no trabalho por conta de outrem, com 30% e 32% respetivamente. Observamos também que 18% optou por não fazer qualquer comentário à sua situação profissional.

Tabela 20: *Situação profissional no primeiro emprego*

Licenciatura		Trabalhador por contra de outrem	Bolseiro	Estagiário	Trabalhador independente/ Profissão liberal	Desempregado	Não responde	Total
Ciências do Desporto	N	14	0	1	12	5	8	40
	%	15%	0%	1%	13%	5%	9%	43%
Dança	N	2	0	0	4	1	0	7
	%	2%	0%	0%	4%	1%	0%	7%
Ergonomia	N	1	0	0	0	0	0	1
	%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	4	0	3	1	1	1	10
	%	4%	0%	3%	1%	1%	1%	11%
Reabilitação Psicomotora	N	9	1	5	11	2	8	36
	%	10%	1%	5%	12%	2%	9%	38%
Total	N	30	1	9	28	9	17	94
	%	32%	1%	10%	30%	10%	18%	100%

4.3.4. Como obteve colocação no primeiro emprego, após licenciatura?

Ao analisar os dados da tabela 21 podemos verificar que a maioria dos inquiridos (39%) a quem se aplica esta questão refere ter obtido colocação do seu primeiro emprego após a licenciatura através de “resposta a um anúncio” (13%), “contactos pessoais” (13%) e Iniciativa individual/espontânea” (13%).

Tabela 21: *Como obteve o primeiro emprego após licenciatura*

Licenciatura	Ciências do Desporto		Dança		Ergonomia		Gestão do Desporto		Reabilitação Psicomotora		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não se aplica no seu caso	15	16%	2	2%	1	1%	3	3%	10	11%	31	33%
Resposta a anúncio	3	3%	2	2%	0	0%	2	2%	5	5%	12	13%
Agência de emprego	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%
Concurso público	2	2%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3%	5	5%
Contatos pessoais	5	5%	2	2%	0	0%	3	3%	2	2%	12	13%
Criou a sua própria atividade profissional/empresa/negócio	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Proposto por uma terceira pessoa (familiar, amigo, conhecido, etc,...)	5	5%	0	0%	0	0%	1	1%	2	2%	8	9%
Por convite da organização onde efetuava o estágio	2	2%	0	0%	0	0%	1	1%	6	6%	9	10%

Por convite de organização diferente daquela onde se encontrava em estágio	3	3%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3%
Iniciativa individual/espontânea (envio de currículo, contato direto, etc,...)	4	4%	1	1%	0	0%	0	0%	7	7%	12	13%
Total	40	43%	7	7%	1	1%	10	11%	36	38%	94	100%

4.3.5. Como obteve conhecimento da oportunidade do primeiro emprego, após licenciatura?

Analisando a tabela 22, verificamos que 18% dos inquiridos obtiveram conhecimento da oportunidade do primeiro emprego através de um amigo, 17% através de anúncios e 11% através de uma pessoa pertencente à organização onde acabaram por trabalhar. Apenas 1% dos indivíduos, que neste caso pertence ao curso de Reabilitação Psicomotora, afirma ter sido informado por um colega de curso, sendo que a presente percentagem é a mais baixa de entre os dados apresentados nesta tabela.

Tabela 22. *Obtenção do Conhecimento da Oportunidade do Primeiro Emprego, Após Licenciatura*

<i>Licenciatura</i>	<i>Ciências do Desporto</i>		<i>Dança</i>		<i>Ergonomia</i>		<i>Gestão do Desporto</i>		<i>Reabilitação Psicomotora</i>		<i>Total</i>	
	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
<i>Não se aplica no seu caso</i>	15	16%	3	3%	1	1%	4	4%	15	16%	38	40%

Tabela 22. *Obtenção do Conhecimento da Oportunidade do Primeiro Emprego, Após Licenciatura (continuação)*

<i>Através de anúncios (jornais, internet, etc,...)</i>	5	5%	2	2%	0	0%	2	2%	7	7%	16	17%
<i>Através de um familiar</i>	1	1%	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	2	2%
<i>Através de um amigo</i>	10	11%	0	0%	0	0%	2	2%	5	5%	17	18%
<i>Através de um professor</i>	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	3	3%	4	4%
<i>Através de um colega de curso</i>	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%
<i>Através de uma pessoa pertencente à organização</i>	6	6%	2	2%	0	0%	0	0%	2	2%	10	11%
<i>Através de contatos estabelecidos em congressos, seminários, etc,...</i>	1	1%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%	3	3%
<i>Outra</i>	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2%	3	3%
<i>Total</i>	40	43%	7	7%	1	1%	10	11%	36	38%	94	100%

O grafico13 representa os indivíduos que na tabela anterior selecionaram a resposta “Outra”, especificando quais as fontes de informação que possibilitaram o aproveitamento da oportunidade que os encaminhou para o primeiro emprego. Observamos que 67% obteve conhecimento através do estágio, enquanto os restantes 33% foram convidados pela própria organização.

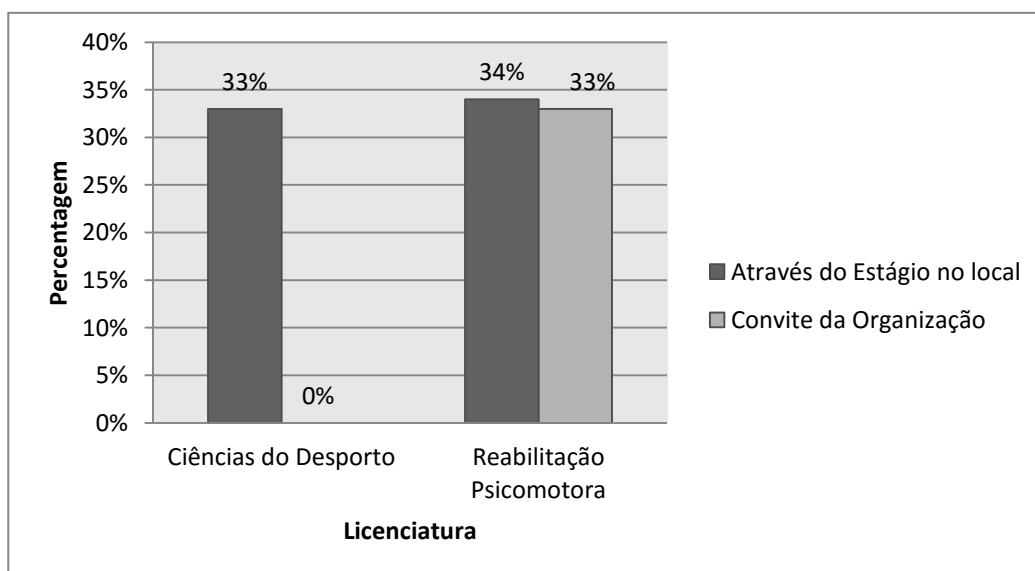


Figura 13. *Outras formas de obtenção do conhecimento da oportunidade do primeiro emprego, após licenciatura*

4.3.6. Qual a organização onde obteve o primeiro emprego, após licenciatura?

Nesta categoria, os inquiridos seleccionaram qual a instituição onde obtiveram o primeiro emprego, sendo que a resposta “Escola” foi a mais seleccionada, com 13%. Percebemos também que as opções ” Instituto do Desporto de Portugal”, “Health Clubs / Ginásios” e “Empresas” foram, seguidamente, as mais seleccionadas, com 12% cada.

Tabela 23. Organização onde obteve o primeiro emprego, após licenciatura

Licenciatura		IDP	Clube	Escola	Health Club / Ginásio	Empresa	Associação	Câmara Municipal	Lar de 3ª Idade	Hospital	Clínica	Misericórdia	Cooperativa	Centro Social Paroquial	Design	Outra	Não se aplica	Total
CD	N	5	5	3	8	6	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	9	40
	%	5%	5%	3%	9%	6%	1%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	10%	43%
D	N	0	1	3	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7
	%	0%	1%	3%	1%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	7%
E	N	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
GD	N	1	1	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	10
	%	1%	1%	0%	2%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	11%
RP	N	5	0	6	0	2	6	0	1	2	2	0	1	2	1	2	6	36
	%	5%	0%	6%	0%	2%	6%	0%	1%	2%	2%	0%	1%	2%	1%	2%	6%	38%
Total	N	11	7	12	11	11	8	1	1	2	2	1	1	2	1	3	20	94
	%	12%	7%	13%	12%	12%	9%	1%	1%	2%	2%	1%	1%	2%	1%	3%	21%	100%

Os indivíduos que escolheram a opção “Outra”, afirmam ter obtido emprego num “Centro de Desenvolvimento Infantil”, numa “Academia “ e na “Força Aérea Portuguesa”, conforme gráfico 14.

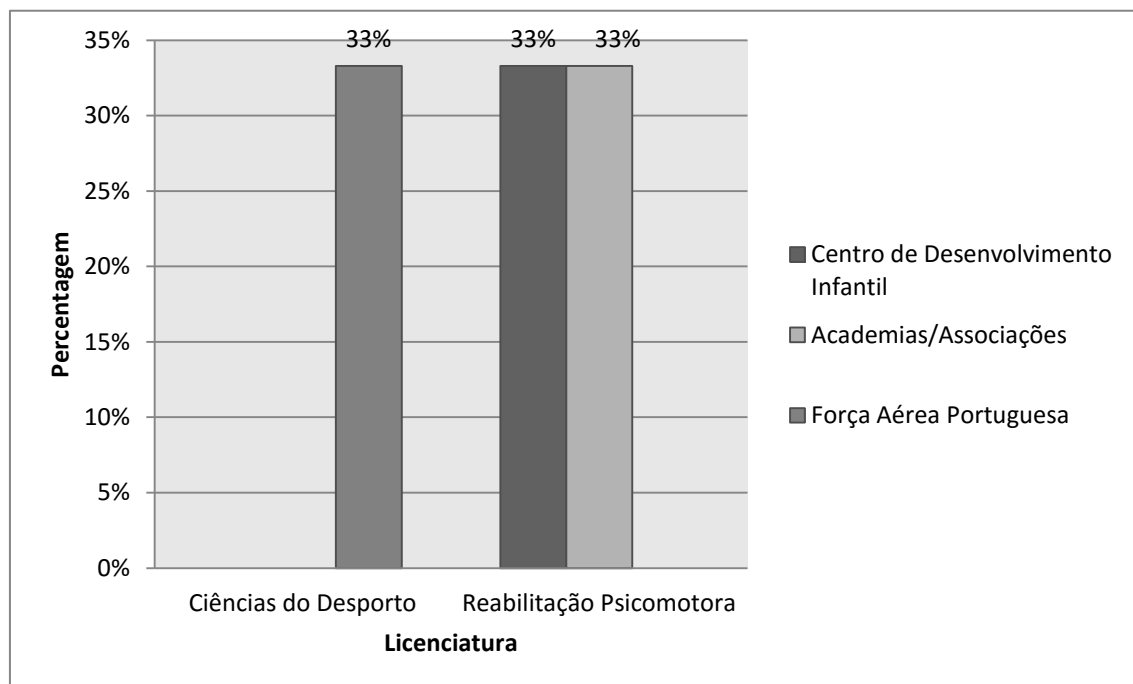


Figura 14. Outra organização onde obteve o primeiro emprego após licenciatura

4.3.7. Designação jurídica da organização.

Ao analisar a tabela 24 podemos observar que a maioria das instituições referidas pelos inquiridos, são de designação jurídica privada (30%).

Tabela 24. Designação jurídica da organização

Licenciatura	Não se aplica		Não sei		Privada		Pública		IPSS		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	13	14%	7	7%	14	15%	6	6%	0	0%	40	43%
Dança	2	2%	0	0%	3	3%	2	2%	0	0%	7	7%
Ergonomia	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	1	1%	3	3%	3	3%	3	3%	0	0%	10	11%
Reabilitação Psicomotora	10	11%	0	0%	7	7%	5	5%	14	15%	36	38%
Total	26	28%	10	11%	28	30%	16	17%	14	15%	94	100%

4.3.8. Dimensão da organização em número de trabalhadores.

No que diz respeito ao número de trabalhadores das organizações onde os inquiridos obtiveram o primeiro emprego, 17% são pequenas empresas com 1 a 9 trabalhadores, 23% possuem entre 10 e 49, 16% correspondem a médias empresas, enquanto 13% possuem mais de 500, sendo consideradas grandes empresas no que ao número de trabalhadores diz respeito.

Tabela 25. *Dimensão da organização, em número de trabalhadores – primeiro emprego*

Licenciatura		Não se aplica	1 a 9	10 a 49	50 a 250	251 a 500	Superior a 500	Não sabe	Total
Ciências do Desporto	N	13	7	11	2	0	5	2	40
	%	14%	7%	12%	2%	0%	5%	2%	43%
Dança	N	2	3	2	0	0	0	0	7
	%	2%	3%	2%	0%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	0	0	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	1	2	3	1	0	3	0	10
	%	1%	2%	3%	1%	0%	3%	0%	11%
Reabilitação Psicomotora	N	10	4	6	10	2	3	1	36
	%	11%	4%	6%	11%	2%	3%	1%	38%
Total	N	26	16	22	13	2	12	3	94
	%	28%	17%	23%	14%	2%	13%	3%	100%

4.3.9. Qual o cargo ocupado no seu primeiro emprego, após licenciatura?

Conforme os dados apresentados na tabela seguinte, 22% dos inquiridos ocuparam o cargo de Instrutor / Treinador e 20% como Professores, com as percentagens mais baixas nos cargos de Estagiário e Administrativo.

Discriminando as licenciaturas, verifica-se que, no curso de Ciências do Desporto, o cargo mais comum é o de Instrutor / Treinador (17% do total de inquiridos). Em Dança, Professor é a opção mais selecionada (5% do total). Já em Ergonomia e Gestão do Desporto o cargo com maior percentagem é o de Vendedor / Comercial (1% e 4% respetivamente). Em relação aos alunos de Reabilitação Psicomotora podemos concluir que o cargo de Psicomotricista é o mais selecionado, com 10% do total de inquiridos.

Tabela 26. Cargo ocupado no primeiro emprego após a licenciatura

Licenciatura		Não se aplica	Psicomotricista	Professor	Instrutor/ Treinador	Vendedor/ Comercial	Técnico Superior	Gestor	Estagiário	Administrativo	Total
Ciências do Desporto	N	12	0	8	16	1	0	2	0	0	39
	%	13%	0%	9%	17%	1%	0%	2%	0%	0%	42%
Dança	N	1	0	5	1	0	0	0	0	0	7
	%	1%	0%	5%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	8%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	1	0	0	0	4	0	2	1	2	10
	%	1%	0%	0%	0%	4%	0%	2%	1%	2%	11%
Reabilitação Psicomotora	N	9	9	6	3	2	6	0	1	0	36
	%	10%	10%	7%	3%	2%	7%	0%	1%	0%	39%
Total	N	23	9	19	20	8	6	4	2	2	93
	%	25%	10%	20%	22%	9%	6%	4%	2%	2%	100%

4.3.10. Qual o vínculo contratual no seu primeiro emprego, após licenciatura?

Na tabela 27 observa-se que existe uma predominância da prestação de serviços / recibos verdes, com 35% dos recém-licenciados a selecionar esta opção. O contrato a termo certo vem em segundo lugar, com 15%. Com 1% cada, temos as opções “Sem vínculo”, “Estágio não remunerado” e “Prestação de Serviços Sem Recibo”.

É de salientar que apenas 6% pertencem a quadros (efetivos).

Tabela 27. Vínculo contratual no primeiro emprego após licenciatura

Licenciatura		Não se aplica	Sem vínculo	Estágio (não remunerado)	Estágio (remunerado)	Prestação de serviços/ recibos verdes	Contrato a termo certo	Pertencente ao quadro (efetivo)	Outro (prestou serviços sem recibo)	Total
Ciências do Desporto	N	14	1	1	1	16	3	3	1	40
	%	15%	1%	1%	1%	17%	3%	3%	1%	47%
Dança	N	3	0	0	0	4	0	0	0	7
	%	3%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	0	0	3	1	3	1	0	10
	%	2%	0%	0%	3%	1%	3%	1%	0%	11%
Reabilitação Psicomotora	N	9	0	0	5	12	8	2	0	36
	%	10%	0%	0%	5%	13%	9%	2%	0%	38%
Total	N	29	1	1	9	33	14	6	1	94
	%	31%	1%	1%	10%	35%	15%	6%	1%	100%

4.3.11. Qual a remuneração no seu primeiro emprego, após licenciatura?

Segundo a tabela 28, a maioria dos inquiridos recebe entre 100 e 500 euros (26%). Seguidamente encontramos os que recebem entre 600 e 900 euros (20%), enquanto 13% obtiveram uma remuneração superior a 1000 euros mensais.

Tabela 28. Valor da remuneração mensal no primeiro emprego, após licenciatura

Licenciatura		Não se aplica	Variável, depende do número de horas	Entre 5 e 10 euros/ hora	Entre 100 e 500 euros	Entre 600 e 900 euros	Mais de 1000 euros	Não responde	Total
Ciências do Desporto	N	10	2	2	12	4	2	3	35
	%	12%	2%	2%	14%	5%	2%	4%	41%
Dança	N	1	2	2	0	1	1	0	7
	%	1%	2%	2%	0%	1%	1%	0%	8%
Ergonomia	N	0	0	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	0	0	2	5	2	1	10
	%	0%	0%	0%	2%	6%	2%	1%	12%
Reabilitação Psicomotora	N	7	3	2	8	7	5	0	32
	%	8%	4%	2%	9%	8%	6%	0%	38%
Total	N	18	7	6	22	17	11	4	85
	%	21%	8%	7%	26%	20%	13%	5%	100%

4.3.12. Quanto tempo permaneceu no primeiro emprego, após licenciatura?

Quando questionados acerca do tempo de permanência no primeiro emprego, no período pós licenciatura, os recém-licenciados responderam maioritariamente “Ainda no primeiro emprego” (33%), sendo que a minoria (5%) manifesta um tempo de permanência de “Entre 1 a 6 meses”.

Tabela 29. *Tempo de permanência no primeiro emprego, após licenciatura*

Licenciatura	Sem emprego		Não se aplica		Entre 1 a 6 meses		Entre 6 a 12 meses		Mais de um ano		Ainda no primeiro emprego		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	8	8%	15	14%	2	2%	7	7%	4	4%	12	11%	48	46%
Dança	0	0%	2	2%	0	0%	1	1%	0	0%	4	4%	7	7%
Ergonomia	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	0	0%	3	3%	0	0%	4	4%	0	0%	3	3%	10	10%
Reabilitação Psicomotora	3	3%	9	9%	3	3%	6	6%	2	2%	16	15%	39	37%
Total	11	10%	30	29%	5	5%	18	17%	6	6%	35	33%	105	100%

Podemos verificar no gráfico 15 que grande parte dos indivíduos inquiridos que frequentaram o curso de Reabilitação Psicomotora se encontram no primeiro emprego há mais de 7 meses e menos de 12 meses. O mesmo acontece com os sujeitos inscritos no curso de Ergonomia e Dança. No que se refere aos indivíduos licenciados em Ciências do Desporto, é de salientar que na sua maioria (18%) se encontram no primeiro emprego há mais de 25 meses.

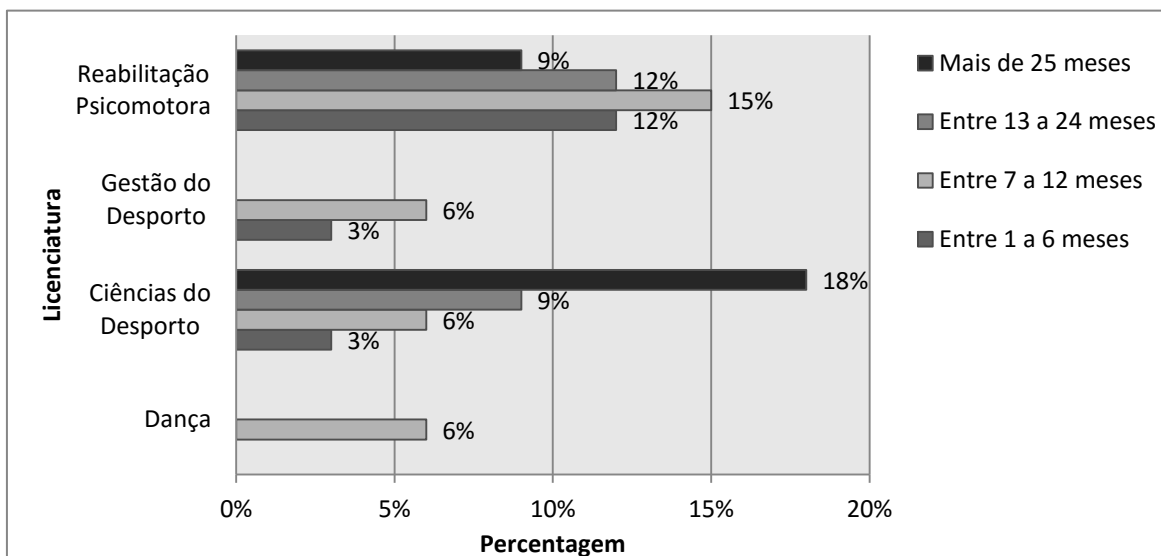


Gráfico 15. Tempo de permanência no primeiro emprego após licenciatura, por curso

4.3.13. Se abandonou (ou teve de abandonar) o primeiro emprego, qual a razão?

Mediante a análise dos dados da tabela seguinte, entende-se que o principal motivo de abandono do 1º emprego foi o término de contrato (7%), sendo apesar de tudo uma percentagem reduzida.

A maioria dos inquiridos (56%) afirma que nenhuma das opções presentes nesta questão se aplica à sua situação pessoal.

Com uma percentagem conjunta de 20%, as opções “Desempregado” e “Não abandonei e ainda estou no primeiro emprego”, não são motivos de abandono, contudo, refletem a situação de empregabilidade destes indivíduos.

Tabela 30. Razões para o abandono do primeiro emprego após licenciatura

Licenciatura		Desempregado	Não se aplica	Não abandonei e ainda estou no primeiro emprego	Insatisfação salarial	Proposta mais vantajosa	Clima de trabalho pouco favorável	Insatisfação nas funções desempenhadas	Terminei contrato e tive que concorrer novamente	Terminei o contrato	Outra	Total
Ciências do Desporto	N	8	26	4	3	2	0	1	0	3	1	48
	%	8%	25%	4%	3%	2%	0%	1%	0%	3%	1%	46%
Dança	N	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	7
	%	0%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	3	3	0	1	1	1	0	1	0	10
	%	0%	3%	3%	0%	1%	1%	1%	0%	1%	0%	10%

Tabela 30. *Razões para o abandono do primeiro emprego após licenciatura* (continuação)

Reabilitação Psicomotora	N	3	22	4	1	1	0	1	1	3	3	39
	%	3%	21%	4%	1%	1%	0%	1%	1%	3%	3%	37%
Total	N	11	59	11	4	4	1	3	1	7	4	105
	%	10%	56%	10%	4%	4%	1%	3%	1%	7%	4%	100%

No que concerne aos casos de abandono do primeiro emprego, para os casos que selecionaram a opção “outra”, a principal razão referida foi a incompatibilidade de horários (50%).

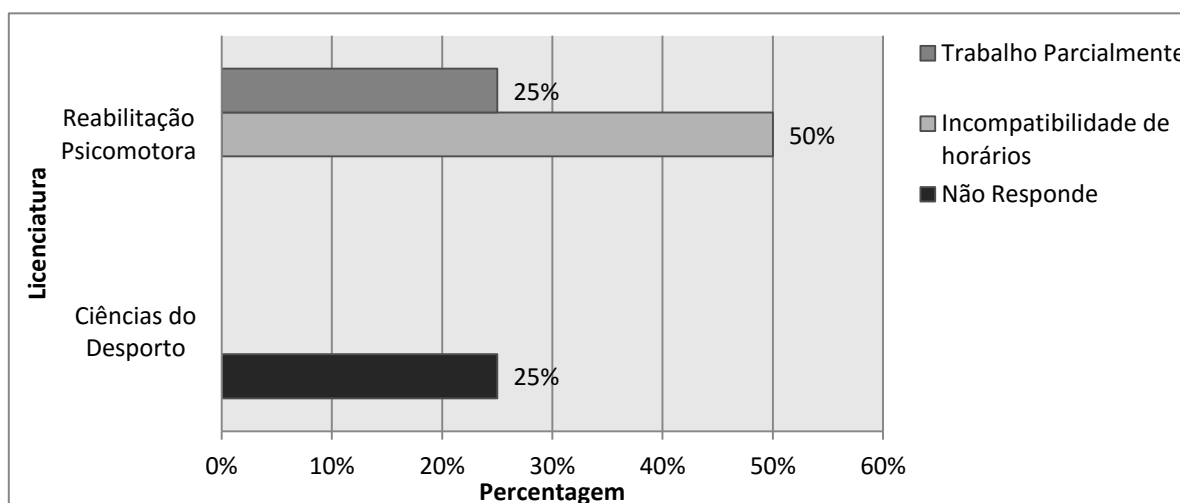


Figura 16. Outras razões para o abandono do primeiro emprego após licenciatura

4.4. Dimensão IV – Experiência Profissional

O intuito da presente dimensão consiste na perceção da experiência profissional adquirida pelos recém-licenciados da Faculdade de Motricidade Humana. Serão colocadas questões respeitantes às profissões já desempenhadas, perspetivas de emprego, experiência profissional e situação laboral atual, consoante as seguintes categorias: profissões já desempenhadas, após a licenciatura; número de empregos atual; perspetivas de emprego na área de formação; trabalho por conta própria; trabalho noutras organizações e importância dessa experiência para o primeiro emprego; classificação da experiência profissional adquirida e indicadores relativos à situação de desemprego.

4.4.1. Que profissões já desempenhou, após a licenciatura?

Através da tabela 31, averigua-se que as profissões desempenhadas apresentam alguma variedade, sendo que as mais usuais na presente amostra são “Monitor” (19%), “Professor” e “Técnico Superior”, ambas com 15% do número total de respostas.

As profissões menos selecionadas são “Instrutor” e “Consultor”, com 1% cada.

Tabela 31. *Profissões desempenhadas após a licenciatura*

Licenciatura		Gestor	Monitor	Instrutor	Professor	Treinador	Técnico Superior	Consultor	Não se aplica	Outra	Total
Ciências do Desporto	N	0	3	1	3	2	0	0	1	8	18
	%	0%	6%	2%	6%	4%	0%	0%	2%	15%	33%
Dança	N	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3
	%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	6%
Ergonomia	N	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	2%
Gestão do Desporto	N	3	0	0	0	0	0	1	1	3	8
	%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	6%	15%
Reabilitação Psicomotora	N	0	7	0	2	0	7	0	0	8	24
	%	0%	13%	0%	4%	0%	13%	0%	0%	15%	44%
Total	N	3	10	1	8	2	8	1	2	19	54
	%	6%	19%	2%	15%	4%	15%	2%	4%	35%	100%

No gráfico 17 verificamos que para os indivíduos que selecionaram a opção “outra” a profissão mais frequentemente desempenhada pelos indivíduos inquiridos após a licenciatura foi a de vendedor /lojista, o que denota a dificuldade de encontrar um primeiro emprego dentro da sua área de formação.

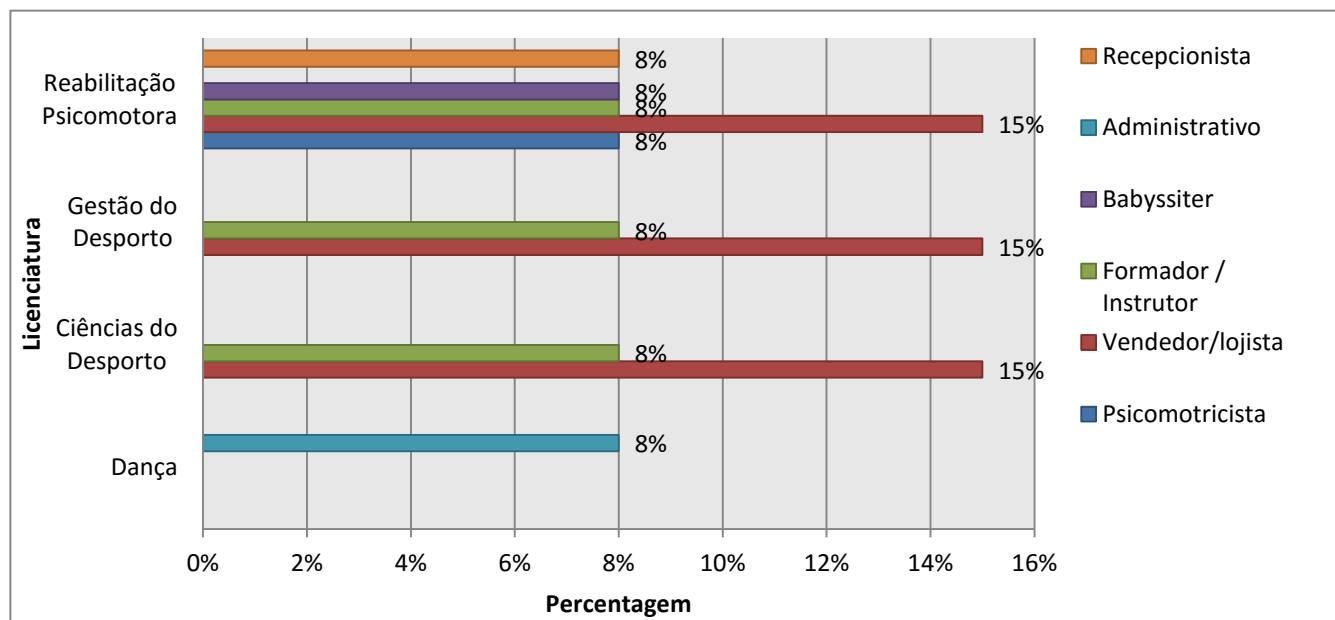


Figura 17. Outras profissões desempenhadas após a licenciatura

4.4.2. Atualmente quantos empregos tem?

Na tabela 32, observa-se que as maiores percentagens se refletem nas opções “Nenhum, estou desempregado” (34%) e “Um” (39%).

Existem portanto 23 indivíduos (26%) na presente amostra com vários empregos em simultâneo, com 2% a exceder os 3 empregos.

Tabela 32. Número de empregos atual

Licenciatura	Nenhum, estou desempregado		Um		Dois		Três		Mais de três		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	15	17%	13	15%	6	7%	4	5%	0	0%	38	43%
Dança	0	0%	1	1%	1	1%	2	2%	2	2%	6	7%
Ergonomia	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	1	1%	8	9%	1	1%	0	0%	0	0%	10	11%
Reabilitação Psicomotora	14	16%	12	14%	6	7%	1	1%	0	0%	33	38%
Total	30	34%	35	39%	14	16%	7	8%	2	2%	88	100%

4.4.3. Caso a resposta anterior seja igual ou superior a um, indique:

É de salientar que na presente questão está explícita a intenção de avaliar apenas as respostas dos indivíduos com 1 ou mais empregos, contudo no processo de construção do questionário online não foi aplicado um limitador de respostas. Esta limitação resultou na recolha, não só das respostas dos indivíduos empregados, como também dos desempregados, totalizando 88 respostas, tal como na tabela anterior. Apesar deste percalço, observamos que a maioria dos inquiridos (43%), afirma ter emprego enquadrado na sua área de licenciatura, com apenas 3% a trabalhar fora da sua área de formação.

Tabela 33. *Enquadramento do emprego atual na área de licenciatura*

Licenciatura	Não se aplica		Enquadram-se dentro da área da licenciatura obtida		Não se enquadram na área da licenciatura obtida		Apenas uma parte está relacionada com a minha formação académica		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	16	18%	19	21%	2	2%	1	1%	38	43%
Dança	0	0%	5	6%	0	0%	1	1%	6	7%
Ergonomia	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	5	6%	5	6%	0	0%	0	0%	10	11%
Reabilitação Psicomotora	16	18%	9	10%	1	1%	7	8%	33	38%
Total	38	43%	38	43%	3	3%	9	10%	88	100%

4.4.4. De acordo com a sua experiência, como classifica as perspectivas de emprego na sua área de licenciatura.

No que diz respeito às perspectivas de emprego, um número considerável (46%) de indivíduos considera-as como sendo “Fracas”, 35% afirma serem “Razoáveis” e apenas 1% possui uma opinião mais otimista, tendo selecionado a opção “Muito boas”.

2% dos inquiridos acredita que as perspectivas de emprego apenas favorecem quem já possui experiência e reconhecimento a nível desportivo.

Tabela 34. *Classificação das perspectivas de emprego na área de formação*

Licenciatura	Não se aplica		Fracas		Razoáveis		Boas		Muito boas		Só para quem já é conhecido a nível desportivo		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	1	1%	15	17%	17	19%	3	3%	1	1%	1	1%	38	43%
Dança	0	0%	2	2%	3	3%	1	1%	0	0%	0	0%	6	7%
Ergonomia	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	1	1%	6	7%	2	2%	0	0%	0	0%	1	1%	10	11%
Reabilitação Psicomotora	6	7%	17	19%	9	10%	1	1%	0	0%	0	0%	34	38%
Total	8	9%	41	46%	31	35%	5	6%	1	1%	2	2%	88	100%

4.4.5. Atualmente trabalha por conta própria?

Ao responder a esta questão, 56% dos recém licenciados afirma não trabalhar por conta própria, enquanto apenas 6% possui um projeto individual e 1% fazem parte de uma sociedade.

Tabela 35. *Trabalho por conta própria*

Licenciatura	Não se aplica		Sim (projeto individual)		Sim (projeto com sócios)		Não		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	15	17%	4	4%	0	0%	19	21%	38	43%
Dança	3	3%	1	1%	0	0%	2	2%	6	7%
Ergonomia	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%
Gestão do Desporto	3	3%	0	0%	0	0%	7	8%	10	11%
Reabilitação Psicomotora	12	13%	0	0%	1	1%	20	22%	34	38%

Tabela 35. *Trabalho por contra própria* (continuação)

Total	33	38%	5	6%	1	1%	49	56%	88	100%
-------	----	-----	---	----	---	----	----	-----	----	------

4.4.6. Para além do estágio, se trabalhou nalguma organização, antes de terminar a licenciatura, qual a importância dessa experiência profissional para o primeiro emprego?

Como podemos verificar na seguinte tabela, a maior parte das respostas registadas aponta para uma valorização da experiência profissional, com 22% a selecionar a opção “Muito importante” e 20% a considerar “Importante” este tipo de experiência.

Tabela 36. *Trabalho noutras organizações e importância dessa experiência para o primeiro emprego*

Licenciatura	Não se aplica		Sem significado		Frac		Razoável		Importante		Muito importante		Não trabalhei antes de terminar a licenciatura		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
CD	12	13%	1	1%	0	0%	3	3%	10	11%	9	10%	3	3%	38	43%
D	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	4	4%	0	0%	6	7%
E	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
GD	3	3%	0	0%	1	1%	2	2%	1	1%	2	2%	1	1%	10	11%
RP	16	18%	1	1%	2	2%	1	1%	6	7%	4	4%	3	3%	34	38%
T	33	38%	2	2%	3	3%	6	7%	18	20%	19	22%	7	8%	88	100%

4.4.7. Depois da licenciatura, como classifica a experiência profissional adquirida nos cargos que desempenhou, para o emprego atual?

A experiência profissional adquirida é considerada “Muito importante” para 26% dos inquiridos e “Importante” para 15%. Dos restantes 59%, apenas 13% a avalia como sendo “Sem significado”, “Frac” ou “Razoável”.

Tabela 37. *Classificação da experiência profissional adquirida nos cargos desempenhados*

Licenciatura		Não se aplica	Sem significado	Frac	Razoável	Importante	Muito importante	Não sei. Ainda não estou no 1º emprego	Não sei. Não trabalhei depois de terminar a licenciatura	Total
CD	N	15	1	0	3	7	8	3	1	38
	%	17%	1%	0%	3%	8%	9%	3%	1%	43%
D	N	0	0	1	0	0	5	0	0	6
	%	0%	0%	1%	0%	0%	6%	0%	0%	7%
E	N	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
GD	N	2	0	2	1	2	2	1	0	10
	%	2%	0%	2%	1%	2%	2%	1%	0%	11%
RP	N	11	0	1	2	4	8	5	2	34
	%	12%	0%	1%	2%	4%	9%	6%	2%	38%
Total	N	29	1	4	6	13	23	9	3	88
	%	33%	1%	5%	7%	15%	26%	10%	3%	100%

4.4.8. Se está desempregado/a, qual a razão?

A presente questão possui o maior número de respostas na opção “Não se aplica” (65%), sendo que, avaliando a questão 5.4.2, esta percentagem corresponde a indivíduos empregados. Quanto aos desempregados, 23% afirma ter prosseguido com os estudos e 10% não obteve qualquer proposta de trabalho.

Tabela 38. Razões para estar desempregado

Licenciatura		Não se aplica	Prossegui estudos	Não tive ofertas de trabalho	Tive ofertas de trabalho mas não me agradaram	Outra	Total
Ciências do Desporto	N	22	11	5	0	0	38
	%	25%	12%	6%	0%	0%	43%
Dança	N	6	0	0	0	0	6
	%	7%	0%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	1	0	0	0	0	1
	%	1%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	9	0	1	0	0	10
	%	10%	0%	1%	0%	0%	11%
Reabilitação Psicomotora	N	19	9	3	1	1	34
	%	21%	10%	3%	1%	1%	38%
Total	N	57	20	9	1	1	88
	%	65%	23%	10%	1%	1%	100%

A tabela 39 representa a opção “Outra” da tabela anterior. Neste caso apenas um inquirido selecionou esta opção, tendo indicado o “Fim de Contrato” como fundamento para a sua situação laboral atual.

Tabela 39. Outra razão para estar desempregado

Licenciatura	Fim de Contrato		Total	
	N	%	N	%
Reabilitação Psicomotora	1	100%	1	100%
Total	1	100%	1	100%

4.4.9. Se está desempregado/a e prosseguiu os estudos indique:

4.4.9.1. Área.

Relativamente aos indivíduos que prosseguiram os estudos, no caso dos licenciados em Ciências do Desporto 32% referem ter prosseguido na área do Ensino e Educação Física. Já os licenciados em Reabilitação Psicomotora optaram por prosseguir os estudos dentro da mesma área de formação.

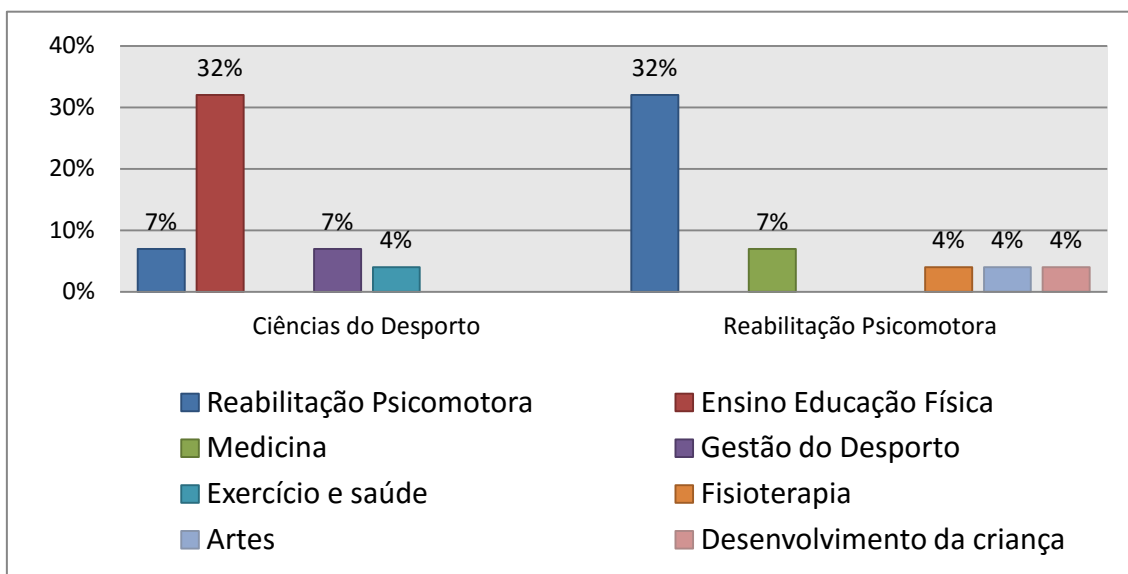


Figura 18. Área de prossecução dos estudos

4.4.9.2. Grau

No que diz respeito ao grau da formação para a qual prosseguiram, 27% optaram por ingressar num curso de Mestrado e 3% decidiram completar uma nova licenciatura.

Tabela 40. Grau de formação na prossecução dos estudos

Licenciatura	Não Assinalaram		Mestrado		Licenciatura		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	31	33%	14	15%	0	0%	45	47%
Dança	6	6%	0	0%	0	0%	6	6%
Ergonomia	1	1%	0	0%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	6	6%	0	0%	0	0%	6	6%
Reabilitação Psicomotora	22	23%	12	13%	3	3%	37	39%
Total	66	69%	26	27%	3	3%	95	100%

4.4.9.3. Instituição

A instituição mais escolhida pelos recém-licenciados foi a Faculdade de Motricidade Humana, com 25% a optar pelo reingresso nesta faculdade.

De referir que 2% optaram pelo estrangeiro, ingressando na “*Parnasse Deux Alice (Bélgica)*” e na “*Jessenius Faculty*”.

Os restantes escolheram a Universidade da Extremadura (1%) e a Universidade Nova de Lisboa (1%) para prosseguir com os seus estudos.

Tabela 41. *Instituição escolhida para prosseguir os estudos*

Licenciatura		Não assinalaram	Faculdade de Motricidade Humana	Parnasse Deux Alice (Bélgica)	Universidade da Extremadura	Jessenius Faculty	Universidade Nova de Lisboa	Total
Ciências do Desporto	N	31	14	0	0	0	0	45
	%	33%	15%	0%	0%	0%	0%	47%
Dança	N	6	0	0	0	0	0	6
	%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	6%
Ergonomia	N	1	0	0	0	0	0	1
	%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	6	0	0	0	0	0	6
	%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	6%
Reabilitação Psicomotora	N	23	10	1	1	1	1	37
	%	24%	11%	1%	1%	1%	1%	39%
Total	N	67	24	1	1	1	1	95
	%	71%	25%	1%	1%	1%	1%	100%

4.4.10. Se está desempregado/a, indique se já esteve alguma vez empregado depois da licenciatura.

Segundo a tabela 42, 19% dos inquiridos desempregados afirma não ter estado empregado após término da licenciatura, enquanto 12% já possuíram um emprego.

Tabela 42. *Emprego depois da licenciatura*

Licenciatura		Não Assinalaram	Sim	Não	Não se aplica	Total
Ciências do Desporto	N	0	4	10	24	38
	%	0%	4%	11%	27%	43%
Dança	N	0	0	0	6	6
	%	0%	0%	0%	7%	7%
Ergonomia	N	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	0	9	10
	%	0%	1%	0%	10%	11%
Reabilitação Psicomotora	N	1	6	7	20	34
	%	1%	7%	8%	22%	38%
Total	N	1	11	17	60	89
	%	1%	12%	19%	67%	100%

4.4.11. Se respondeu sim na questão anterior, indique se esse emprego foi o primeiro.

Nesta questão pretende-se que apenas os 12% que responderam positivamente à questão anterior selecionem uma resposta, contudo, a construção do questionário não incluiu bloqueio automático. Observamos por isso um valor total superior ao esperado e, ao invés das 11 respostas para as opções “Sim” e “Não”, temos 12. As restantes 76 respostas (86%) encontram-se na opção “Não se aplica”.

Posto isto, observamos que 5% dos indivíduos desempregados estiveram anteriormente no seu 1º emprego, enquanto 9% ainda não conseguiram obter o seu 1º emprego.

Tabela 43. *Primeiro emprego depois da licenciatura*

Licenciatura		Sim	Não	Não se aplica	Total
Ciências do Desporto	N	1	3	34	38
	%	1%	3%	38%	43%
Dança	N	0	0	6	6
	%	0%	0%	7%	7%
Ergonomia	N	0	0	1	1
	%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	9	10
	%	0%	1%	10%	11%
Reabilitação Psicomotora	N	3	4	26	34
	%	3%	4%	29%	38%
Total	N	4	8	76	88
	%	5%	9%	86%	100%

4.5. Dimensão V – Emprego Atual

Esta dimensão pretende apurar resultados relacionados com o contexto profissional dos recém-licenciados pela Faculdade de Motricidade Humana, no que diz respeito às entidades empregadoras, função profissional, tipo de atividade profissional, vínculo contratual e remuneração atual. Estes parâmetros são avaliados através das questões seguintes: situação profissional atual; entidade onde exerce atividade profissional; local de exercício da atividade profissional; área de atividade; setor de atividade; dimensão da organização em número de trabalhadores; funções desempenhadas; forma de obtenção do emprego atual; vínculo contratual no emprego atual; exercício de cargos de chefia; remuneração fixa (salário fixo) mensal bruta; remuneração variável (prémios, ajudas de salário base) mensal bruta; classificação da remuneração atual, face à função que exerce e às responsabilidades inerentes; benefícios adicionais pelo desempenho do cargo e indicadores sobre se o emprego, bolsa, estágio ou negócio atual é na sua área de formação.

4.5.1. Qual a sua situação profissional atual?

Quando questionados acerca da situação profissional atual, os inquiridos afirmam maioritariamente trabalhar por conta de outrem (35%) ou através de prestação de serviços / recibos verdes (21%). Os desempregados correspondem a 26% do valor total de inquiridos nesta questão e 9% optaram por não responder.

Tabela 44. *Situação profissional atual*

Licenciatura		Trabalhador por conta de outrem	Estagiário	Trabalhador independente/ profissão liberal (prestação de serviços/ recibos verdes/ similar)	Desempregado	Não responde	Total
Ciências do Desporto	N	11	3	7	10	3	34
	%	14%	4%	9%	13%	4%	43%
Dança	N	3	0	3	0	0	6
	%	4%	0%	4%	0%	0%	8%
Ergonomia	N	1	0	0	0	0	1
	%	1%	0%	0%	0%	0%	1%

Tabela 44. *Situação profissional atual* (continuação)

Gestão do Desporto	N	6	1	0	0	1	8
	%	8%	1%	0%	0%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	7	3	7	11	3	31
	%	9%	4%	9%	14%	4%	39%
Total	N	28	7	17	21	7	80
	%	35%	9%	21%	26%	9%	100%

4.5.2. Nome da entidade onde exerce atividade profissional.

Na presente questão foram mencionadas 40 entidade, sendo que 20% dizem respeito a ginásios / health clubs, 15% representam associações e 13% são clubes desportivos. Destacam-se a empresa “Plinc”, a “Academia Equestre João Cardiga”, o “Club L” e “Sporting Clube de Portugal” por deles fazerem parte mais do que um dos presentes inquiridos.

Associação Crescer Com Sentido
Maison de Retraite du Val D'ysieux
Plinc
Casa de Saúde da Idanha
Academia Equestre João Cardiga (AEJC)
Associação de Atividade Motora Adaptada
Lapsis
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Portalegre
Diferenças
Ministério da Educação
CERCI
Sport Lisboa e Benfica
FullOut Dance Academy
Caetano Auto SA
Sport Algés e Dafundo
Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta
Club L
Federação Portuguesa de Rugby
Escola de Artes de Viseu
Fitness HUT- Cascais
Fitness world
Adventure Park
Vivafit Oeiras Palmeiras
Evolution Wellness & Fitness Center
Agfa-Gevaert HealthCare
Geração Fit
Sporting Clube de Portugal
Câmara Municipal de Cascais
Bricantel
Hospital
Fatigym ginásio de manutenção e atividade física Ida

Associação de Futebol de Viseu

AD Alcorcon

Comité Olímpico de Portugal

Decathlon

Almadança - Associação Educativa e Artística

OnGlobal Solutions

Kalorias Fitness Club

Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo

Real Sport Clube

4.5.3. Local de exercício da atividade profissional.

4.5.3.1. País de exercício da atividade profissional

Podemos verificar na tabela 45 que 62% dos recém-licenciados exercem atualmente atividade profissional em Portugal. 34% optaram por não responder. Os restantes 4% encontram-se distribuídos pela Bélgica, Dinamarca, França e China, sendo que a maioria corresponde a o curso de Ciências do Desporto (3%).

Tabela 45. *País de exercício da atividade profissional*

Licenciatura		Não indicaram	Portugal	Bélgica	Dinamarca	França	China	Total
Ciências do Desporto	N	21	24	1	1	0	1	48
	%	20%	23%	1%	1%	0%	1%	46%
Dança	N	1	6	0	0	0	0	7
	%	1%	6%	0%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	0	1	0	0	0	0	1
	%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	8	0	0	0	0	10
	%	2%	8%	0%	0%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	12	26	0	0	1	0	39
	%	11%	25%	0%	0%	1%	0%	37%
Total	N	36	65	1	1	1	1	105
	%	34%	62%	1%	1%	1%	1%	100%

4.5.3.2. Distrito de exercício da atividade profissional

Como se pode verificar no gráfico 19, a maioria dos licenciados (72%) exerce a sua atividade profissional no Distrito de Lisboa, seguindo-se o distrito de Setúbal como localização mais referida.

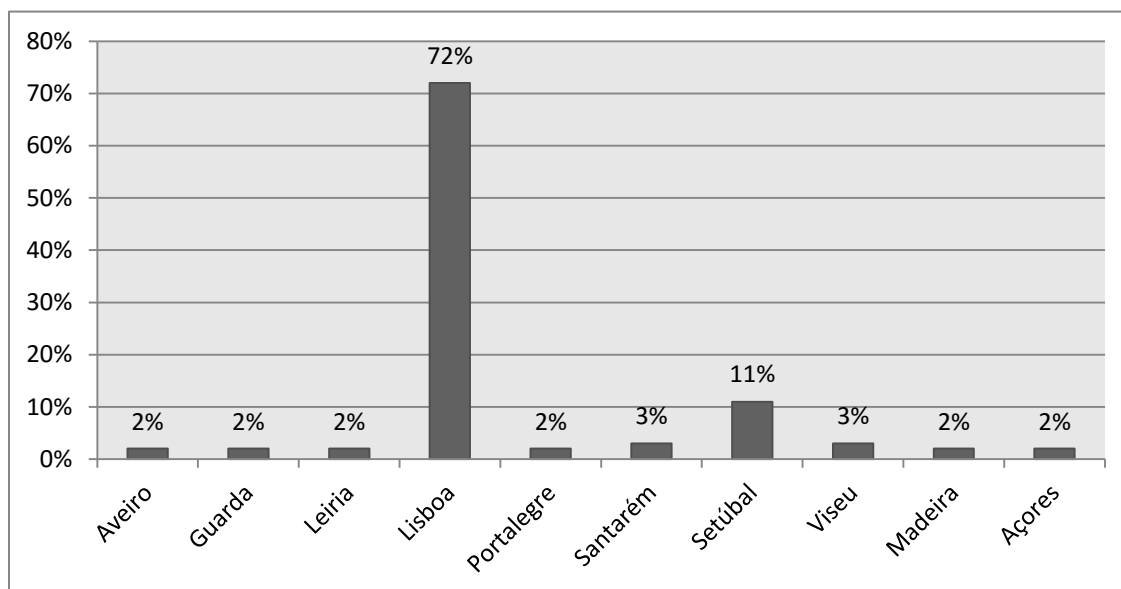


Figura 19. Distrito de exercício da atividade profissional

4.5.3.3. Concelho de exercício da atividade profissional

Como se pode verificar no gráfico 20, a maioria dos licenciados (31%) exerce a sua atividade profissional no Concelho de Lisboa, seguindo-se o Concelho de Oeiras como localização mais referida.

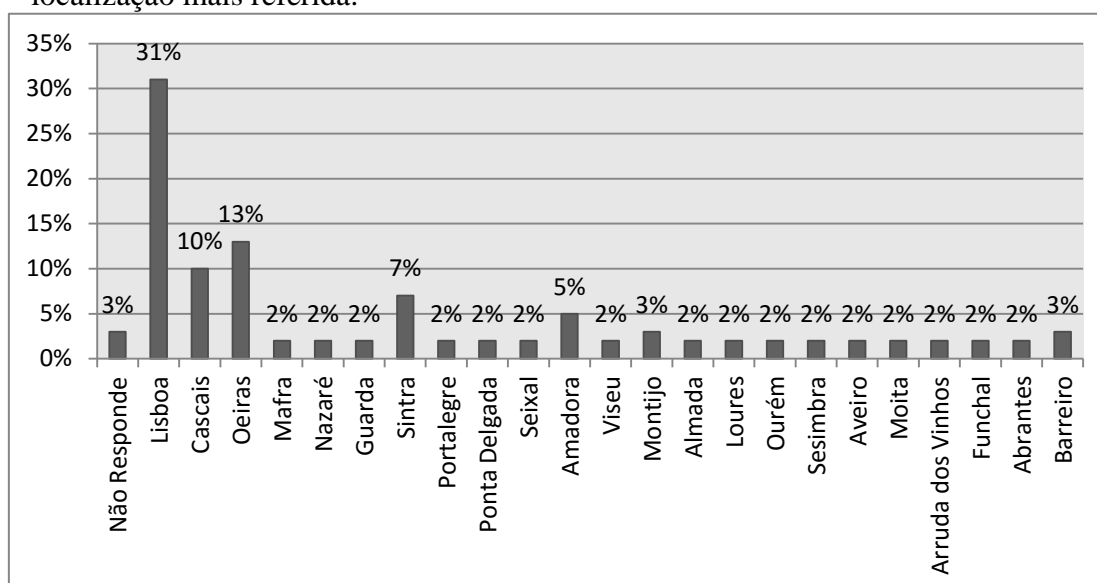


Figura 20. Concelho de exercício da atividade profissional

4.5.4. Área de atividade

Relativamente à área de atividade profissional exercida, é de referir que 51% da nossa amostra não respondeu a esta questão. Ainda assim, considerando os indivíduos que deram resposta, podemos verificar que 14% exerce atividade profissional na área de Atividades de saúde humana e apoio social, seguida por 12% a exercer atividade profissional na área da Educação.

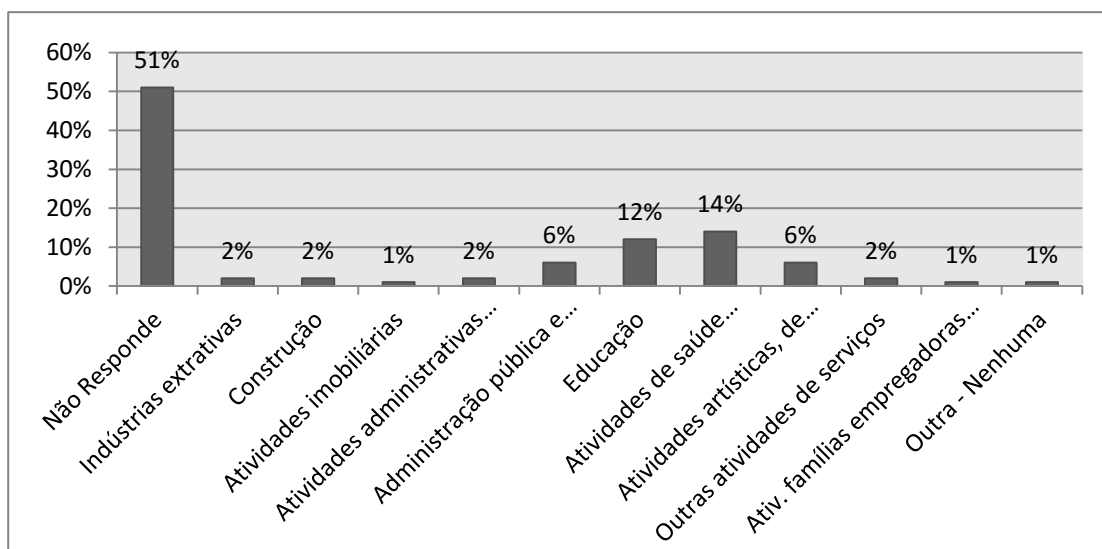


Figura 21. Área de atividade

4.5.5. Setor de atividade

Relativamente ao sector onde desenvolvem a sua atividade profissional, 38% dos indivíduos refere exercer atividade profissional no sector privado, enquanto 13% referem trabalhar no sector público.

Tabela 46. Setor de atividade

Licenciatura		Não se aplica	Não sei	Público	Privado	Empresa Pública	Outra	Total
Ciências do Desporto	N	16	3	2	12	1	0	34
	%	20%	4%	3%	15%	1%	0%	43%
Dança	N	0	0	2	3	0	1	6
	%	0%	0%	3%	4%	0%	1%	8%

Ergonomia	N	0	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	1	0	3	4	0	0	8
	%	1%	0%	4%	5%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	14	1	3	10	1	2	31
	%	18%	1%	4%	13%	1%	3%	39%
Total	N	31	4	10	30	2	3	80
	%	39%	5%	13%	38%	3%	4%	100%

A tabela seguinte representa os indivíduos com a resposta “Outra” na tabela anterior, sendo que destes, 67% afirma desenvolver atividade profissional no “IPSS” e 33% no setor “Público e Privado”.

Tabela 47. *Outro setor de atividade*

Licenciatura	IPSS		Público e Privado		Total	
	N	%	N	%	N	%
Dança	0	0%	1	33%	1	33%
Reabilitação Psicomotora	2	67%	0	0%	2	67%
Total	2	67%	1	33%	3	100%

4.5.6. Dimensão da organização em número de trabalhadores

Do total dos inquiridos que deu resposta a esta questão, podemos observar que 20% referem que a organização onde exercem funções profissionais conta com um número entre 10 a 49 funcionários, 16% indica que a organização é constituída por um número de funcionários dentro do intervalo de 1 a 9 e apenas 11% refere estar integrado numa organização com mais 500 funcionários.

Tabela 48. *Dimensão da organização em número de trabalhadores – emprego atual*

Licenciatura		Não se aplica	1 a 9	10 a 49	50 a 250	Mais de 500	Não sei	Total
Ciências do Desporto	N	15	4	8	2	5	0	34
	%	19%	5%	10%	3%	6%	0%	43%
Dança	N	0	4	1	0	0	1	6
	%	0%	5%	1%	0%	0%	1%	8%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	1	2	1	2	2	0	8
	%	1%	3%	1%	3%	3%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	14	3	6	6	1	1	31
	%	18%	4%	8%	8%	1%	1%	39%
Total	N	30	13	16	10	9	2	80
	%	38%	16%	20%	13%	11%	3%	100%

4.5.7. Que funções desempenha?

Através da análise da tabela seguinte, averigua-se que as função mais desempenhadas por parte dos inquiridos dizem respeito à “Formação / Ensino” (17%) e à “Saúde / Reabilitação” (17%). 53% optou por não indicar ou seleccionar a opção “Não se aplica”.

É também possível relacionar a “Formação / Ensino” com o curso de Ciências do Desporto, já que os recém-licenciados deste curso perfazem 10% dos 17% mencionados anteriormente para esta função. A mesma relação pode ser efetuada com a função “Saúde / Reabilitação”, sendo que 13% dos 17% totais dizem respeito a indivíduos formados em Reabilitação Psicomotora.

Tabela 49. *Funções desempenhadas no emprego atual*

Licenciatura		Não indicaram	Não se aplica	Produção	Comercial	Gestão	Formação/ Ensino	Saúde/ Reabilitação	Marketing	Outra	Total
Ciências do Desporto	N	14	16	1	1	1	10	4	0	1	48
	%	13%	15%	1%	1%	1%	10%	4%	0%	1%	46%
Dança	N	1	0	0	0	0	6	0	0	0	7
	%	1%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	0	0	3	3	0	0	0	2	10
	%	2%	0%	0%	3%	3%	0%	0%	0%	2%	10%

Reabilitação Psicomotora	N	8	14	0	0	0	2	14	0	1	39
	%	8%	13%	0%	0%	0%	2%	13%	0%	1%	37%
Total	N	25	30	1	4	4	18	18	1	4	105
	%	24%	29%	1%	4%	4%	17%	17%	1%	4%	100%

Os inquiridos que selecionaram a opção “Outra” especificaram as suas funções como sendo “Auxiliar de ação educativa” (25%), “Assistente administrativo” (25%), “Segurança” (25%) e “Consultoria” (25%).

Tabela 50. *Outras funções desempenhadas*

Licenciatura		Auxiliar de ação educativa	Assistente administrativo	Segurança	Consultoria	Total
Ciências do Desporto	N	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	25%	25%
Gestão do Desporto	N	0	1	1	0	2
	%	0%	25%	25%	0%	50%
Reabilitação Psicomotora	N	1	0	0	0	1
	%	25%	0%	0%	0%	25%
Total	N	1	1	1	1	4
	%	25%	25%	25%	25%	100%

4.5.8. Forma de obtenção do emprego atual

Relativamente à forma como obteve o primeiro emprego 15% dos indivíduos refere ter sido por Iniciativa individual/espontânea (envio de currículo, contacto direto), seguidos de 11% que referem ter sido na sequência de uma resposta a um anúncio.

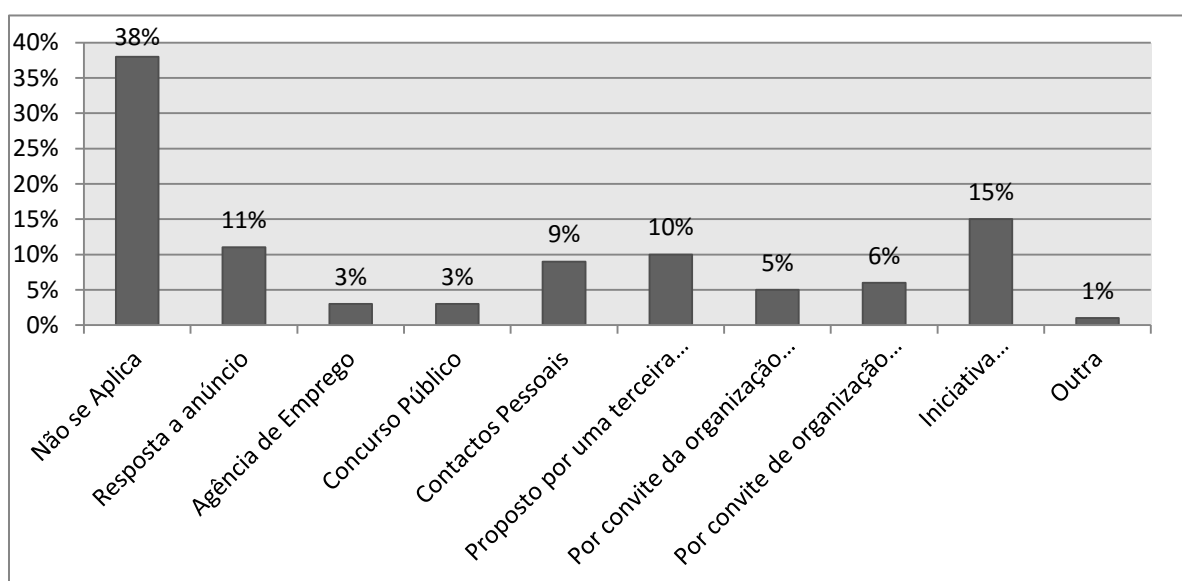


Figura 22. *Forma de obtenção do emprego atual*

O indivíduo que selecionou a opção “Outra” refere ter obtido o seu emprego atual através da realização de atividades de voluntariado.

Tabela 51. *Outra forma de obtenção do emprego atual*

Licenciatura	Voluntariado		Total	
	N	%	N	%
Reabilitação Psicomotora	1	100%	1	100%
Total	1	100%	1	100%

4.5.9. Qual o vínculo contratual no emprego atual?

Na tabela 49 podemos verificar que a maioria dos sujeitos (28%) se encontra a exercer a sua atividade atual sob o modelo de “Prestação de serviços / recibos verdes”, 15% refere ter um “contrato de trabalho por tempo determinado, certo ou incerto” e apenas 11% refere estar “Efetivo com contrato de trabalho por tempo indeterminado”. É ainda de referir que 36% do total da amostra optou por selecionar a opção “não se aplica”.

Tabela 52. Vínculo contratual no emprego atual

Licenciatura		Não se aplica	Efetivo	A termo	Prestação de serviços/ recibos verdes	Trabalhador por conta própria/ sem funcionários a cargo	Estágio remunerado	Estágio não remunerado	Total
Ciências do Desporto	N	14	3	4	10	0	0	3	34
	%	18%	4%	5%	13%	0%	0%	4%	43%
Dança	N	0	1	0	4	1	0	0	6
	%	0%	1%	0%	5%	1%	0%	0%	8%
Ergonomia	N	0	1	0	0	0	0	0	1
	%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	1	2	3	0	0	2	0	8
	%	1%	3%	4%	0%	0%	3%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	14	2	5	8	0	1	1	31
	%	18%	3%	6%	10%	0%	1%	1%	39%
Total	N	29	9	12	22	1	3	4	80
	%	36%	11%	15%	28%	1%	4%	5%	100%

4.5.10. Exerce cargos de chefia?

Podemos observar na tabela 53 que a maioria dos inquiridos (49% refere não exercer qualquer cargo de chefia, sendo que apenas 9% refere exercer cargos de chefia intermédia.

Tabela 53. *Exercício de cargos de chefia*

Licenciatura		Não se aplica	Intermédia	Não exerce cargos de chefia	Total
Ciências do Desporto	N	16	3	15	34
	%	20%	4%	19%	43%
Dança	N	0	2	4	6
	%	0%	3%	5%	8%
Ergonomia	N	0	0	1	1
	%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	2	1	5	8
	%	3%	1%	6%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	16	1	14	31
	%	20%	1%	18%	39%
Total	N	34	7	39	80
	%	43%	9%	49%	100%

4.5.11. Remuneração fixa (salário fixo) mensal bruta.

No que à remuneração fixa diz respeito 13% dos inquiridos refere receber entre 100 e 500 euros, sendo que apenas 7% afirma receber mais de 1000€ pelas funções desempenhadas.

Tabela 54. Remuneração fixa mensal bruta

Licenciatura		Não indicaram	Não se aplica	Variável (depende do nº de horas)	Entre 5€ e 10€/Hora	Entre 100€ e 500€	Entre 600€ e 900€	Mais de 1000€	Total
Ciências do Desporto	N	14	18	2	2	8	2	2	48
	%	13%	17%	2%	2%	8%	2%	2%	46%
Dança	N	1	1	1	2	2	0	0	7
	%	1%	1%	1%	2%	2%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	0	0	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	1	0	0	2	4	1	10
	%	2%	1%	0%	0%	2%	40%	10%	100%
Reabilitação Psicomotora	N	8	18	2	2	2	3	4	39
	%	8%	17%	2%	2%	2%	3%	4%	37%
Total	N	25	38	5	6	14	10	7	105
	%	24%	36%	5%	6%	13%	10%	7%	100%

4.5.12. Remuneração variável (prémios, ajudas de salário base) mensal bruta.

No respeitante à remuneração variável 8% refere receber entre 5€ e 10€/hora e apenas 1% afirma receber mais de 1000€.

Tabela 55. Remuneração variável mensal bruta

Licenciatura		Não indicaram	Não se aplica	Variável (depende do nº de horas)	Entre 5€ e 10€/Hora	Entre 100€ e 500€	Entre 600€ e 900€	Mais de 1000€	Total
Ciências do Desporto	N	14	25	2	4	2	1	0	48
	%	13%	24%	2%	4%	2%	1%	0%	46%
Dança	N	1	4	1	1	0	0	0	7
	%	1%	4%	1%	1%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	3	5	0	1	0	0	1	10
	%	3%	5%	0%	1%	0%	0%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	9	26	1	2	0	1	0	39
	%	9%	25%	1%	2%	0%	1%	0%	37%
Total	N	27	60	4	8	3	2	1	105
	%	26%	57%	4%	8%	3%	2%	1%	100%

4.5.13. Como classifica a sua remuneração atual, face à função que exerce e às responsabilidades inerentes?

No que se refere à classificação da remuneração atual face à função que exercem e às responsabilidades inerentes, a maioria dos indivíduos que respondeu a esta questão refere que a classifica como sendo “adequada”, 21% classifica a sua remuneração atual como sendo inadequada e apenas 1% a classifica a como bastante adequada.

Tabela 56. Classificação da remuneração mensal – emprego atual.

Licenciatura		Não se aplica	Inadequada	Pouco adequada	Adequada	Bastante adequada	Total
Ciências do Desporto	N	14	9	3	8	0	34
	%	18%	11%	4%	10%	0%	43%
Dança	N	0	3	2	1	0	6
	%	0%	4%	3%	1%	0%	8%
Ergonomia	N	0	1	0	0	0	1
	%	0%	1%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	2	4	2	0	8
	%	0%	3%	5%	3%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	15	2	6	7	1	31
	%	19%	3%	8%	9%	1%	39%
Total	N	29	17	15	18	1	80
	%	36%	21%	19%	23%	1%	100%

4.5.14. Que benefícios adicionais recebe pelo desempenho do seu cargo?

Relativamente aos benefícios adicionais recebidos pelo desempenho do cargo, 29% indica não receber qualquer tipo de benefício adicional, 13% refere receber subsídio de alimentação e apenas 2% afirma receber um prémio percentual pela obtenção de resultados obtidos. É de salientar que 30% da nossa amostra refere que esta questão se aplica ao seu caso e 24% opta por não responder.

Tabela 57. Benefícios adicionais

Licenciatura		Não indicaram	Não se aplica	Nenhum	Subsidio de alimentação	Prémio percentual pela obtenção de resultados positivos	Outro	Total
Ciências do Desporto	N	14	14	11	6	1	2	48
	%	13%	13%	10%	6%	1%	2%	46%
Dança	N	1	0	6	0	0	0	7
	%	1%	0%	6%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	100%
Gestão do Desporto	N	2	1	2	3	1	1	10
	%	2%	1%	2%	3%	1%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	8	16	11	4	0	0	39
	%	8%	15%	10%	4%	0%	0%	37%
Total	N	25	31	30	14	2	3	105
	%	24%	30%	29%	13%	2%	3%	100%

Relativamente aos 3% que selecionaram a opção “outro” 33% afirma receber todos os benefícios anteriormente mencionados adicionando um telemóvel, 33% afirma receber subsídio de deslocação e os restantes 33% referem ter viagens e alimentação pagas em viagens do clube.

Tabela 58. *Outros benefícios adicionais*

Licenciatura	Todos os mencionados mais telemóvel		Subsídio de deslocação		Viagens e alimentação pagas em viagens do clube		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	0	0%	1	33%	1	33%	2	67%
Gestão do Desporto	1	33%	0	0%	0	0%	1	33%
Total	1	33%	1	33%	1	33%	3	100%

4.5.15. O seu emprego, bolsa, estágio ou negócio atual é na sua área de formação?

Como podemos observar na tabela 56, 51% dos inquiridos refere que o seu emprego/bolsa/estágio ou negócio atual se desenvolve no âmbito da sua área de formação, sendo que apenas 4% referem não estar integrada na sua área de formação.

Tabela 59. *Enquadramento do emprego atual na área de formação*

Licenciatura		Não se aplica	Enquadram-se dentro da área da Licenciatura obtida	Não se enquadram na área da Licenciatura obtida	Apenas uma parte está relacionada com a minha formação académica	Total
Ciências do Desporto	N	14	17	2	1	34
	%	18%	21%	3%	1%	43%
Dança	N	0	5	0	1	6
	%	0%	6%	0%	1%	8%
Ergonomia	N	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	1	5	1	1	8
	%	1%	6%	1%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	14	14	0	3	31
	%	18%	18%	0%	4%	39%
Total	N	29	41	3	7	80
	%	36%	51%	4%	9%	100%

4.6. Dimensão VI – Expetativas

A dimensão VI identifica resultados relacionados com as expetativas após a conclusão da licenciatura, em termos de futuro profissional e de satisfação global perante o contexto laboral dos recém-licenciados pela Faculdade de Motricidade Humana. É constituída por 6 categorias, a saber: classificação do grau de satisfação global relativamente ao primeiro emprego; que organização gostaria de ter escolhido para iniciar atividade profissional; principal expetativa para o futuro profissional; fatores que influenciaram a criação de negócio próprio; financiamento de negócio próprio e se é bolseiro de que tipo de bolsa usufrui.

4.6.1. Relativamente às suas expectativas logo após a conclusão da licenciatura, como classifica o seu grau de satisfação global relativamente ao seu primeiro emprego?

Relativamente ao grau de satisfação dos inquiridos relativamente ao seu primeiro emprego, considerando as suas expectativas, 27% refere ser “Bom”, 24% define-o como sendo “Razoável” e apenas 3% afirma que o seu grau de satisfação é “Excelente.”

Tabela 60. Classificação do grau de satisfação relativamente ao primeiro emprego

Licenciatura		Dececionante	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom	Excelente	Total
Ciências do Desporto	N	4	8	9	11	0	0	32
	%	5%	11%	12%	15%	0%	0%	43%
Dança	N	0	0	2	1	1	0	4
	%	0%	0%	3%	1%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	4	0	2	1	8
	%	0%	1%	5%	0%	3%	1%	11%
Reabilitação Psicomotora	N	6	8	3	8	4	1	30
	%	8%	11%	4%	11%	5%	1%	40%
Total	N	10	17	18	20	8	2	75
	%	13%	23%	24%	27%	11%	3%	100%

4.6.2. Qual a organização que gostaria de ter escolhido para iniciar a sua atividade profissional, logo após a licenciatura?

Quando questionados acerca da organização que gostariam de ter escolhido para iniciar atividade profissional, os inquiridos apresentaram uma grande variedade de respostas, sendo que as organizações mais mencionadas foram os health clubs / ginásios (20%), hospitais (18%), escolas (11%) e clubes (10%).

Tabela 61. *Organização que gostaria de ter escolhido para iniciar a atividade profissional, após a licenciatura*

Licenciatura	Ciências do Desporto		Dança		Ergonomia		Gestão do Desporto		Reabilitação Psicomotora		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não indicaram	4	5%	2	3%	0	0%	0	0%	0	0%	6	8%
IDP	1	1%	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	2	3%
Delegação Regional do IDP	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	1	1%
Clube	6	8%	0	0%	0	0%	2	3%	0	0%	8	10%
Escola	7	9%	1	1%	0	0%	0	0%	1	1%	9	11%
HealthClub/ Ginásio	12	15%	2	3%	0	0%	1	1%	1	1%	16	20%
Federação	3	4%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	4%
Associação	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	3%	2	3%
Desporto Escolar	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Câmara Municipal	1	1%	0	0%	0	0%	2	3%	0	0%	3	4%
Empresa Municipal de Desporto	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	1	1%
Teatro	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%
Lar de 3ª Idade	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	4%	3	4%

Hospital	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	14	18%	14	18%
Clínica	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	4	5%	5	6%
Cooperativa	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%
Infantário/ Creche/ Jardim de Infância	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%	1	1%
Investigação e Desenvolvimento	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Outra	0	0%	0	0%	1	1%	0	0%	1	1%	2	3%
Total	36	45%	6	8%	1	1%	8	10%	29	36%	80	100%

Nesta questão, 3% dos inquiridos selecionou a opção “Outra”, estando representados pelos dados da tabela seguinte. Observa-se que 50% desta amostra gostaria de ter iniciado atividade profissional na empresa “Caetano Auto SA”, ou seja, fora da sua área de formação, enquanto que os restantes 50% não possuem uma ideia formada relativamente a esta matéria, tendo selecionado a opção “Não sabe”.

Tabela 62. Outra organização que gostaria de ter escolhido para iniciar a atividade profissional, após a licenciatura

Licenciatura	Não sabe		Caetano Auto SA		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ergonomia	0	0%	1	50%	1	50%
Reabilitação Psicomotora	1	50%	0	0%	1	50%
Total	1	50%	1	50%	2	100%

4.6.3. Qual a principal expectativa para o seu futuro profissional?

Na tabela 60, por relevância percentual, 28% dos inquiridos manifesta pretender “Manter emprego e melhorar condições atuais”, 25% “Mudar de emprego e melhorar condições atuais”, já 16% tencionam “Procurar melhores condições no estrangeiro”, enquanto que 15% almeja “Criar própria empresa / Organização”.

Segundo os dados recolhidos, apenas 5% dos recém-licenciados se encontram satisfeitos com a sua condição profissional atual, o que reflete um elevado grau de insatisfação global.

Tabela 63. *Principal expectativa para o futuro profissional*

Licenciatura	Ciências do Desporto		Dança		Ergonomia		Gestão do Desporto		Reabilitação Psicomotora		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Manter emprego e condições atuais	1	1%	0	0%	0	0%	1	1%	2	3%	4	5%
Manter emprego e melhorar condições atuais	10	13%	3	4%	1	1%	1	1%	6	8%	21	28%
Mudar emprego e condições atuais	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	1%
Mudar de emprego e melhorar condições atuais	8	11%	0	0%	0	0%	5	7%	6	8%	19	25%
Criar própria empresa/ organização	3	4%	0	0%	0	0%	1	1%	7	9%	11	15%
Procurar melhores condições no estrangeiro	7	9%	1	1%	0	0%	0	0%	4	5%	12	16%
Outra	2	3%	0	0%	0	0%	0	0%	5	7%	7	9%

Tabela 63. *Principal expectativa para o futuro profissional* (continuação)

Total	32	43%	4	5%	1	1%	8	11%	30	40%	75	100%
-------	----	-----	---	----	---	----	---	-----	----	-----	----	------

4.6.4. Se é empresário, quais os fatores que influenciaram a criação do seu negócio?

Pretende-se com esta questão compreender quais os fatores que mais influenciaram os atuais empresários a enveredar pelo caminho do empreendedorismo, concluindo-se contudo que, apesar de alguns recém-licenciados manifestarem vontade de iniciar negócio próprio (conforme tabela 64), no final da fase de recolha da presente amostra, nenhum dos inquiridos afirma ser empresário, sendo que 70% responderam “Não se aplica” e os restantes 30% optaram por não responder.

Tabela 64. *Fatores que influenciaram a criação do próprio negócio*

Licenciatura		Não responderam	Não se aplica	Total
Ciências do Desporto	N	17	31	48
	%	16%	30%	46%
Dança	N	3	4	7
	%	3%	4%	7%
Ergonomia	N	0	1	1
	%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	2	8	10
	%	2%	8%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	9	30	39
	%	9%	29%	37%
Total	N	31	74	105
	%	30%	70%	100%

4.6.5. Se é empresário, de que forma conseguiu financiar o arranque do seu negócio?

Sendo que esta questão se encontra diretamente relacionada com a anterior, aferem-se os mesmos resultados. Mais uma vez os inquiridos manifestam não ser empresários, com 30% a seleccionar a optar por não responder e 70% a seleccionar a opção “Não se aplica”.

Tabela 65. *Financiamento do próprio negócio*

Licenciatura		Não responderam	Não se aplica	Total
Ciências do Desporto	N	17	31	48
	%	16%	30%	46%
Dança	N	3	4	7
	%	3%	4%	7%
Ergonomia	N	0	1	1
	%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	2	8	10
	%	2%	8%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	9	30	39
	%	9%	29%	37%
Total	N	31	74	105
	%	30%	70%	100%

4.6.6. Se é bolseiro, qual o seu tipo de bolsa?

No que diz respeito às bolsas, presenciamos uma esmagadora maioria da resposta “Não se aplica” (97%), com apenas 2 recém-licenciados a usufruir de bolsa de mestrado e por insuficiência económica.

Tabela 66. *Tipo de bolsa*

Licenciatura	Não se aplica		Bolsa de Mestrado (BM)		Outra/ Bolsa por insuficiência económica		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	32	43%	0	0%	0	0%	32	43%
Dança	4	5%	0	0%	0	0%	4	5%
Ergonomia	1	1%	0	0%	0	0%	1	100%
Gestão do Desporto	8	11%	0	0%	0	0%	8	11%
Reabilitação Psicomotora	28	37%	1	1%	1	1%	30	40%
Total	73	97%	1	1%	1	1%	75	100%

4.7. Dimensão VII – Formação

Esta dimensão visa apurar resultados relacionados com a formação, nomeadamente no que diz respeito à adequação da licenciatura e do estágio ao desempenho de funções no primeiro emprego. Pretende também recolher sugestões para elaboração de novos conteúdos programáticos. É constituída pelas seguintes categorias: classificação da adequação da licenciatura, para o desempenho no primeiro emprego; importância do estágio para o primeiro emprego; realização de formação complementar; avaliação do contributo da formação recebida no curso, para o desenvolvimento de competências profissionais; avaliação da adequação do curso e indicação acerca da necessidade de complemento ou reforço de conteúdos na licenciatura.

4.7.1. Como classifica a adequação da licenciatura, para o desempenho no seu 1º emprego, após a licenciatura?

Na tabela 67, observamos que a maioria dos inquiridos (51%) considera a adequação da licenciatura, para o desempenho no seu 1º emprego, como sendo “Boa” ou “Razoável” (18%). Nos extremos da presente tabela encontramos 4% a considerar a licenciatura “Inadequada” e 3% afirmam ser “Excelente”.

Tabela 67. Classificação da adequação da licenciatura

Licenciatura		Inadequada	Fraca	Razoável	Boa	Muito boa	Excelente	Total
Ciências do Desporto	N	2	2	4	18	6	0	32
	%	3%	3%	5%	25%	8%	0%	44%
Dança	N	0	1	1	2	0	0	4
	%	0%	1%	1%	3%	0%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	1	0	0	0	1
	%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	3	2	2	0	0	7
	%	0%	4%	3%	3%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	3	5	15	3	2	29
	%	1%	4%	7%	21%	4%	3%	40%
Total	N	3	9	13	37	9	2	73
	%	4%	12%	18%	51%	12%	3%	100%

4.7.2. Qual a importância do estágio, para o seu primeiro emprego?

Quando confrontados com esta questão, 33% afirmam que o estágio possui um “Bom” grau de importância para o 1º emprego. Seguem-se as respostas “Muito bom” (21%) e “Razoável” (18%). É possível observar uma discrepância considerável nas opiniões dos indivíduos, com 12% a selecionar “Inadequado” e 10% a escolher a opção “Excelente”.

Tabela 68. *Importância do estágio para o primeiro emprego*

Licenciatura		Inadequado	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom	Excelente	Total
Ciências do Desporto	N	4	2	6	11	6	3	32
	%	6%	3%	8%	15%	8%	4%	44%
Dança	N	1	1	1	1	0	0	4
	%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	6%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	4	0	0	1	1	1	7
	%	6%	0%	0%	1%	1%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	0	2	6	10	8	3	29
	%	0%	3%	8%	14%	11%	4%	40%
Total	N	9	5	13	24	15	7	73
	%	12%	7%	18%	33%	21%	10%	100%

4.7.3. Durante a licenciatura, realizou algum tipo de formação complementar (língua estrangeira, curso de treinadores, curso de instrutor de fitness...)

Observamos na tabela seguinte que, 51% dos alunos da presente amostra não frequentou qualquer curso de formação complementar, no decorrer da licenciatura. Os restantes 49% optaram por tentar conciliar diversas fontes de aprendizagem e formação. É de salientar que nesta tabela apenas foram contabilizadas respostas concretas, o que significa que os restantes 32 indivíduos da amostra não responderam à questão.

Tabela 69. Realização de formação complementar

Licenciatura	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	13	18%	19	26%	32	44%
Dança	2	3%	2	3%	4	5%
Ergonomia	1	1%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	6	8%	1	1%	7	10%
Reabilitação Psicomotora	15	21%	14	19%	29	40%
Total	37	51%	36	49%	73	100%

Na da tabela 70, considera-se que apenas 3 dos inquiridos com resposta afirmativa na questão anterior não indicaram qual a formação complementar efetuada. Os restantes 69 com a opção “Não indicaram” dizem respeito aos indivíduos que, na questão anterior, não se pronunciaram.

Os alunos de Ciências do Desporto apostaram em cursos de treinadores (5% do total de inquiridos), cursos de línguas (5%), cursos de formação Mills e Gnosies (5%) e cursos de monitores / instrutores desportivos (3%). Os alunos de Dança afirmam ter frequentado um curso de treinadores (1%), enquanto os alunos de Ergonomia não mencionaram qualquer tipo de formação complementar. Em Gestão do desporto apenas 1% do total de inquiridos frequentou um curso de treinadores. Já os alunos de Reabilitação Psicomotora afirmam ter frequentado cursos de línguas (1%), cursos de monitores / instrutores desportivos (3%), cursos de formação profissional (3%), workshops / seminários (3%) e curso de psicomotricidade (3%).

Tabela 70. Formação complementar realizada

Licenciatura		Não indicaram	Curso de treinadores	Curso de línguas	Formação Mills e Gnosies	Curso monitores/instrutores desportivos	Formação profissional	Workshops/seminários	Curso de Psicomotricidade	Total
Ciências do Desporto	N	30	5	5	5	3	0	0	0	48
	%	29%	5%	5%	5%	3%	0%	0%	0%	46%
Dança	N	6	1	0	0	0	0	0	0	7
	%	6%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	7%
Ergonomia	N	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	9	1	0	0	0	0	0	0	10
	%	9%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	26	0	1	0	3	3	3	3	39
	%	25%	0%	1%	0%	3%	3%	3%	3%	37%
Total	N	72	7	6	5	6	3	3	3	105
	%	69%	7%	6%	5%	6%	3%	3%	3%	100%

4.7.4. Avalie o contributo da formação recebida no curso, para o desenvolvimento das suas competências profissionais.

4.7.4.1. Liderança

Para 44% dos recém-licenciados desta amostra, a formação recebida durante a licenciatura foi “Importante” e “Muito importante” para cerca de 25%. Dos restantes inquiridos, 5% considera a formação como sendo “Nada importante”, 8% partilham de uma opinião oposta, seleccionando a opção “Extremamente importante”. Existe também uma minoria (3%) sem opinião formada.

Tabela 71. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Liderança*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Não sei	Total
Ciências do Desporto	N	2	6	10	9	4	1	32
	%	3%	8%	14%	12%	5%	1%	44%
Dança	N	0	0	1	3	0	0	4
	%	0%	0%	1%	4%	0%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	1	0	0	0	1
	%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	1	1	4	0	1	0	7
	%	1%	1%	5%	0%	1%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	4	16	6	1	1	29
	%	1%	5%	22%	8%	1%	1%	40%
Total	N	4	11	32	18	6	2	73
	%	5%	15%	44%	25%	8%	3%	100%

4.7.4.2. Comunicação oral

No que diz respeito ao desenvolvimento da comunicação oral, estamos perante um cenário de valorização, com 25% a considerar a formação “Importante”, 45% “Muito importante” e 26% “Extremamente importante”.

Tabela 72. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Comunicação Oral*

Licenciatura		Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	2	7	18	5	32
	%	3%	10%	25%	7%	44%
Dança	N	0	1	2	1	4
	%	0%	1%	3%	1%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	1	4	1	1	7
	%	1%	5%	1%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	0	6	12	11	29
	%	0%	8%	16%	15%	40%
Total	N	3	18	33	19	73
	%	4%	25%	45%	26%	100%

4.7.4.3. Expressão escrita

Conforme a tabela 73, a maioria dos inquiridos considera a formação durante a licenciatura “Importante” (42%) e “Muito importante” (37%) para o desenvolvimento da sua expressão escrita. Alguns ex-alunos atribuem menos valor à mesma, tendo selecionado as opções “Nada importante” (3%) e “Pouco importante” (10%).

Tabela 73. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Expressão Escrita*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	0	4	15	13	0	32
	%	0%	5%	21%	18%	0%	44%
Dança	N	0	1	2	1	0	4
	%	0%	1%	3%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	1	1	3	1	1	7
	%	1%	1%	4%	1%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	1	11	11	5	29
	%	1%	1%	15%	15%	7%	40%
Total	N	2	7	31	27	6	73
	%	3%	10%	42%	37%	8%	100%

4.7.4.4. Criatividade

Quanto à criatividade, temos, por relevância percentual, 37% a considerar a formação “Muito importante”, 32% “Importante”, 15% “Extremamente importante”, 14% “Pouco importante” e os restantes 3% a escolher a opção “Nada importante”.

Tabela 74. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Criatividade*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	0	5	14	10	3	32
	%	0%	7%	19%	14%	4%	44%
Dança	N	0	1	0	2	1	4
	%	0%	1%	0%	3%	1%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	1	1	3	1	1	7
	%	1%	1%	4%	1%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	3	6	14	5	29
	%	1%	4%	8%	19%	7%	40%
Total	N	2	10	23	27	11	73
	%	3%	14%	32%	37%	15%	100%

4.7.4.5. Trabalho em equipa

Quando questionados relativamente à importância da formação adquirida na licenciatura para o desenvolvimento do trabalho em equipa, as respostas podem-se considerar bastante positivas, com a maioria dos inquiridos a seleccionar as opções “Importante” (16%), “Muito importante” (47%) e “Extremamente importante” (36%).

Tabela 75. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Trabalho em equipa*

Licenciatura		Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	1	6	18	7	32
	%	1%	8%	25%	10%	44%
Dança	N	0	0	2	2	4
	%	0%	0%	3%	3%	5%
Ergonomia	N	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	2	3	2	7
	%	0%	3%	4%	3%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	0	4	10	15	29
	%	0%	5%	14%	21%	40%
Total	N	1	12	34	26	73
	%	1%	16%	47%	36%	100%

4.7.4.6. Capacidade empreendedora

Segundo os dados da tabela seguinte, por relevância percentual, temos 34% dos inquiridos a considerar “Importante” a formação adquirida, para o desenvolvimento da capacidade empreendedora, 25% a optar pela opção “Muito importante”, 23% “Pouco importante”, 14% a considerar “Nada importante”, 3% a valorizá-la com a resposta “Extremamente importante” e apenas 1% não manifesta qualquer tipo de opinião.

Tabela 76. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Capacidade empreendedora*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Não sei	Total
Ciências do Desporto	N	7	7	9	8	1	0	32
	%	10%	10%	12%	11%	1%	0%	44%
Dança	N	0	1	1	2	0	0	4
	%	0%	1%	1%	3%	0%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	5	1	0	0	7
	%	0%	1%	7%	1%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	3	8	10	6	1	1	29
	%	4%	11%	14%	8%	1%	1%	40%
Total	N	10	17	25	18	2	1	73
	%	14%	23%	34%	25%	3%	1%	100%

4.7.4.7. Utilização de ferramentas informáticas específicas da sua área.

Na tabela 77, constatamos que a maioria dos inquiridos considera a formação recebida como sendo “Importante” para o desenvolvimento de competências na utilização de ferramentas informáticas específicas da sua área. “Pouco importante” foi a resposta dada por 26% dos indivíduos enquanto 22% consideram a formação “Muito importante”.

Tabela 77. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Utilização de ferramentas informáticas*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	4	6	16	6	0	32
	%	5%	8%	22%	8%	0%	44%
Dança	N	0	2	0	1	1	4
	%	0%	3%	0%	1%	1%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	3	3	0	7
	%	0%	1%	4%	4%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	3	10	10	6	0	29
	%	4%	14%	14%	8%	0%	40%
Total	N	7	19	29	16	0	73
	%	10%	26%	40%	22%	3%	100%

4.7.4.8. Gestão de pessoas/ equipes

No que diz respeito à gestão de pessoas / equipes, 37% representa o número de respostas tanto da opção “Importante” como da “Muito importante”, já 7% considera a formação adquirida “Extremamente importante”, perfazendo um total de 81% de inquiridos a efetuar uma valorização positiva a esta componente.

Tabela 78. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Gestão de pessoas / equipes*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	2	3	14	11	2	32
	%	3%	4%	19%	15%	3%	44%
Dança	N	0	1	1	1	1	4
	%	0%	1%	1%	1%	1%	5%
Ergonomia	N	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	1%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	2	3	2	0	7
	%	0%	3%	4%	3%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	5	8	13	2	29
	%	1%	7%	11%	18%	3%	40%
Total	N	3	11	27	27	5	73
	%	4%	15%	37%	37%	7%	100%

4.7.4.9. Gestão de projetos

Quanto ao desenvolvimento da capacidade de gestão de projetos, as percentagens mais relevantes encontram-se nas respostas “Importante” (40%), “Muito importante” (37%) e “Pouco importante” (15%).

Tabela 79. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Gestão de projetos*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	2	5	15	9	1	32
	%	3%	7%	21%	12%	1%	44%
Dança	N	0	0	1	3	0	4
	%	0%	0%	1%	4%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	3	3	0	7
	%	0%	1%	4%	4%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	5	10	11	2	29
	%	1%	7%	14%	15%	3%	40%
Total	N	3	11	29	27	3	73
	%	4%	15%	40%	37%	4%	100%

4.7.4.10. Capacidade de negociação/ argumentação escrita

Conforme a tabela seguinte, a opinião mais presente foi a de que a formação obtida durante a licenciatura é “Importante” (40%) para o desenvolvimento da capacidade de negociação / argumentação escrita. Seguem-se as respostas “Muito importante” e “Pouco importante”, com 32% e 19% respetivamente.

Tabela 80. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Capacidade de negociação / argumentação escrita*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	2	9	11	10	0	32
	%	3%	12%	15%	14%	0%	44%
Dança	N	0	1	2	1	0	4
	%	0%	1%	3%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	1	2	3	1	0	7
	%	1%	3%	4%	1%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	2	13	10	3	29
	%	1%	3%	18%	14%	4%	40%
Total	N	4	14	29	23	3	73
	%	5%	19%	40%	32%	4%	100%

4.7.4.11. Polivalência/ flexibilidade de funções

No que diz respeito ao desenvolvimento da polivalência / flexibilidade de funções, a maioria dos inquiridos demonstra valorizar a formação adquirida, sendo que 42% a considera “Muito importante”, 26% “Importante e 16% “Extremamente importante”.

Tabela 81. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Polivalência / flexibilidade de funções*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	2	2	9	15	4	32
	%	3%	3%	12%	21%	5%	44%
Dança	N	0	0	3	1	0	4
	%	0%	0%	4%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	3	1	2	1	7
	%	0%	4%	1%	3%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	3	6	12	7	29
	%	1%	4%	8%	16%	10%	40%
Total	N	3	8	19	31	12	73
	%	4%	11%	26%	42%	16%	100%

4.7.4.12. Capacidade crítica

A tabela 82 representa a opinião dos inquiridos relativamente à importância da formação obtida durante a licenciatura, para o desenvolvimento da sua capacidade crítica. Observamos que 42% considera a formação “Muito importante”, 27% “Importante” e 21% atribuem-lhe uma importância extrema, tendo selecionado a opção “Extremamente importante”.

Tabela 82. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Capacidade Crítica*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Não sei	Total
Ciências do Desporto	N	0	2	9	14	6	1	32
	%	0%	3%	12%	19%	8%	1%	44%
Dança	N	0	1	1	2	0	0	4
	%	0%	1%	1%	3%	0%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	3	2	1	0	7
	%	0%	1%	4%	3%	1%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	1	7	12	8	0	29
	%	1%	1%	10%	16%	11%	0%	40%
Total	N	1	5	20	31	15	1	73
	%	1%	7%	27%	42%	21%	1%	100%

4.7.4.13. Capacidade de resolução de problemas aplicando conhecimentos integrados

Relativamente a esta competência profissional, por relevância percentual, observa-se 42% dos inquiridos a escolher a opção “Muito importante”, 29% preferiu a opção “Importante”, 23% considera-a “Extremamente importante” e apenas 5% não atribui importância, tendo selecionado “Pouco importante” (4%) e “Nada importante”.

Tabela 83. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Capacidade de resolução de problemas aplicando conhecimentos integrados*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	1	0	10	14	7	32
	%	1%	0%	14%	19%	10%	44%
Dança	N	0	1	1	2	0	4
	%	0%	1%	1%	3%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	2	3	1	7
	%	0%	1%	3%	4%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	0	1	8	12	8	29
	%	0%	1%	11%	16%	11%	40%
Total	N	1	3	21	31	17	73
	%	1%	4%	29%	42%	23%	100%

4.7.4.14. Estímulo à integração contínua de conhecimentos (aprendizagem contínua).

Na presente tabela, 47% das respostas revertem para a opção “Muito importante”, seguida das opções “Importante” (25%) e “Extremamente importante” (23%). Os restantes 5% dizem respeito às respostas “Pouco importante” (4%) e “Nada importante” (1%).

Tabela 84. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Estimulo à integração contínua de conhecimentos*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	1	0	7	17	7	32
	%	1%	0%	10%	23%	10%	44%
Dança	N	0	1	0	2	1	4
	%	0%	1%	0%	3%	1%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	3	1	2	7
	%	0%	1%	4%	1%	3%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	0	1	8	14	6	29
	%	0%	1%	11%	19%	8%	40%
Total	N	1	3	18	34	17	73
	%	1%	4%	25%	47%	23%	100%

4.7.4.15. Sensibilização para as questões de sustentabilidade (económica, ambiental e social).

Para a presente competência os resultados analisados são um pouco menos positivos, relativamente à maioria dos anteriores, sendo que um total de 31% dos inquiridos selecionou as opções “Pouco importante” (19%) e “Nada importante” (12%). Já os restantes 68% distribuem as suas respostas pelas opções “Importante” (40%), “Muito importante” (23%) e “Extremamente importante” (5%).

Tabela 85. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Sensibilização para as questões de sustentabilidade*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	5	6	15	6	0	32
	%	7%	8%	21%	8%	0%	44%
Dança	N	0	1	0	3	0	4
	%	0%	1%	0%	4%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	4	2	0	7
	%	0%	1%	5%	3%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	4	6	10	6	3	29
	%	5%	8%	14%	8%	4%	40%
Total	N	9	14	29	17	4	73
	%	12%	19%	40%	23%	5%	100%

4.7.4.16. Competências linguísticas

Quanto ao desenvolvimento de competências linguísticas, 44% considera a formação adquirida “Importante”, contudo, um total de 38% não lhe atribui qualquer importância, selecionando as opções “Pouco importante” (22%) e “Nada importante” (16%). 15% escolheu a opção “Muito importante”, enquanto que os restantes 3% considera a formação adquirida como sendo “Extremamente importante”.

Tabela 86. *Contributo da formação recebida para o desenvolvimento de competências – Competências linguísticas*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	5	7	16	4	0	32
	%	7%	10%	22%	5%	0%	44%
Dança	N	0	2	1	1	0	4
	%	0%	3%	1%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	5	1	0	7
	%	0%	1%	7%	1%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	7	6	10	4	2	29
	%	10%	8%	14%	5%	3%	40%
Total	N	12	16	32	11	2	73
	%	16%	22%	44%	15%	3%	100%

4.7.5. Avalie o seu curso relativamente às alíneas abaixo indicadas.

4.7.5.1. Formação teórica

Quando questionados acerca da importância da formação teórica do seu curso, a maioria dos inquiridos (78%) afirma ser “Muito importante” (48%) e “Extremamente importante” (30%), enquanto 18% a considera “Importante”, o que revela uma elevada valorização desta componente. Apenas uma minoria (4%) a considerou “Pouco importante”.

Tabela 87. Avaliação do curso quando à formação teórica

Licenciatura		Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	0	1	17	14	32
	%	0%	1%	23%	19%	44%
Dança	N	1	0	2	1	4
	%	1%	0%	3%	1%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	1	5	0	1	7
	%	1%	7%	0%	1%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	7	16	5	29
	%	1%	10%	22%	7%	40%
Total	N	3	13	35	22	73
	%	4%	18%	48%	30%	100%

4.7.5.2. Formação prática

No que diz respeito à formação prática observa-se alguma discrepância de opiniões. Por relevância percentual, 33% considera-a “Importante”, 29% “Muito importante”, 18% “Pouco importante”, 11% “Extremamente importante” e 10% “Nada importante”.

Tabela 88. *Avaliação do curso quando à formação prática*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	4	5	8	10	5	32
	%	5%	7%	11%	14%	7%	44%
Dança	N	0	1	0	3	0	4
	%	0%	1%	0%	4%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	1	4	0	0	7
	%	3%	1%	5%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	6	12	7	3	29
	%	1%	8%	16%	10%	4%	40%
Total	N	7	13	24	21	8	73
	%	10%	18%	33%	29%	11%	100%

4.7.5.3. Conhecimentos gerais

Na seguinte tabela constatamos que 42% dos inquiridos atribui muita importância aos conhecimentos gerais adquiridos na licenciatura, enquanto que 38% os considera “Importantes” e 12% “Extremamente importantes”. Com a opinião “Pouco importante” encontram-se os restantes 7%.

Tabela 89. Avaliação do curso quando ao conhecimentos gerais

Licenciatura		Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	1	12	16	3	32
	%	1%	16%	22%	4%	44%
Dança	N	0	1	2	1	4
	%	0%	1%	2%	1%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	1	2	2	2	7
	%	1%	3%	3%	3%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	3	13	11	2	29
	%	4%	18%	15%	3%	40%
Total	N	5	28	31	9	73
	%	7%	38%	42%	12%	100%

4.7.5.4. Atualização científica dos conteúdos

Relativamente à atualização científica dos conteúdos, 48% admite a opção “Muito importante” como sendo a mais adequada. Com percentagens similares temos as respostas “Importante” e “Extremamente importante” com 26 e 22 pontos percentuais respetivamente.

Tabela 90. Avaliação do curso quando à atualização científica de conteúdos

Licenciatura		Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	0	4	18	10	32
	%	0%	5%	25%	14%	44%
Dança	N	0	3	1	0	4
	%	0%	4%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	2	1	2	7
	%	3%	3%	1%	3%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	10	14	4	29
	%	1%	14%	19%	5%	40%
Total	N	3	19	35	16	73
	%	4%	26%	48%	22%	100%

4.7.5.5. Contacto com profissionais/ especialistas da área de formação

Na tabela 91, é possível observar que 33% dos inquiridos considera o contato com profissionais / especialistas da área de formação “Muito importante”, 30% admitem ser “Importante” e 19% pensam ser “Pouco importante”. Nos extremos da tabela encontramos 14% a selecionar a opção “Extremamente importante” e 4% a não valorizar este aspeto, tendo escolhido a opção “Nada importante”.

Tabela 91. *Avaliação do curso quanto ao contacto com profissionais / especialistas da área de formação*

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	0	5	10	11	6	32
	%	0%	7%	14%	15%	8%	44%
Dança	N	0	2	1	1	0	4
	%	0%	3%	1%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	1	1	3	2	0	7
	%	1%	1%	4%	3%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	2	6	8	10	3	29
	%	3%	8%	11%	14%	4%	40%
Total	N	3	14	22	24	10	73
	%	4%	19%	30%	33%	14%	100%

4.7.5.6. Contactos com profissionais / especialistas de outras áreas de formação

Quanto ao contato com profissionais / especialistas de outras áreas de formação, 36% considera este aspeto “Importante”, 23% aprecia um pouco mais, tendo selecionado a opção “Muito importante”. Uma parte considerável da amostra respondeu “Pouco importante” (27%) e “Nada importante” (11%) a esta questão, com apenas 3% a valorizar este aspeto com a resposta “Extremamente importante”.

Tabela 92. Avaliação do curso quanto ao contacto com profissionais / especialistas de outras áreas de formação

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	2	9	12	8	1	32
	%	3%	12%	16%	11%	1%	44%
Dança	N	0	1	1	2	0	4
	%	0%	1%	1%	3%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	2	2	1	0	7
	%	3%	3%	3%	1%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	4	8	11	5	1	29
	%	5%	11%	15%	7%	1%	40%
Total	N	8	20	26	17	2	73
	%	11%	27%	36%	23%	3%	100%

4.7.5.7. Adequação do curso ao mercado de trabalho

No que diz respeito à adequação do curso ao mercado de trabalho, afere-se que 65% dos inquiridos considera “Muito importante” (33%) e “Importante” (32%) este aspeto. Apesar disso, 19% não consideraram a adequação do seu curso um fator com importância, tendo selecionado a opção “Pouco importante”. Os opostos “Nada importante” e “Extremamente importante” partilham a mesma percentagem (8%).

Tabela 93. Avaliação do curso quanto à sua adequação ao mercado de trabalho

Licenciatura		Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante	Total
Ciências do Desporto	N	1	6	7	13	5	32
	%	1%	8%	10%	18%	7%	44%
Dança	N	0	1	1	2	0	4
	%	0%	1%	1%	3%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	1	4	0	0	7
	%	3%	1%	5%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	3	6	11	8	1	29
	%	4%	8%	15%	11%	1%	40%
Total	N	6	14	23	24	6	73
	%	8%	19%	32%	33%	8%	100%

4.7.6. Avalie a adequação do curso, relativamente às seguintes alíneas:

4.7.6.1. Regime de acesso à licenciatura

Quando questionados acerca da adequação do curso, relativamente ao regime de acesso à licenciatura, a maioria dos inquiridos (80%) afirma ser “Muito adequado” (42%) e “Adequado” (38%), enquanto 7% é a percentagem que representa as respostas “Pouco adequado” e “Extremamente adequado”.

Tabela 94. Avaliação da adequação do curso quanto ao regime de acesso

Licenciatura		Nada adequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Extremamente adequado	Não sei	Total
Ciências do Desporto	N	1	1	10	15	4	1	32
	%	1%	1%	14%	21%	5%	1%	44%
Dança	N	0	1	1	2	0	0	4
	%	0%	1%	1%	3%	0%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	0	4	1	0	0	7
	%	3%	0%	5%	1%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	0	3	13	12	1	0	29
	%	0%	4%	18%	16%	1%	0%	40%
Total	N	3	5	28	31	5	1	73
	%	4%	7%	38%	42%	7%	1%	100%

4.7.6.2. Regime de frequência de aulas

Quanto ao regime de frequência de aulas, as percentagens mais relevantes dizem respeito às respostas “Muito adequado” (48%) e “Adequado” (37%), enquanto “Pouco adequado” e “Extremamente adequado” se encontram com 7% cada.

Tabela 95. Avaliação do curso quando ao regime de frequência de aulas

Licenciatura		Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Extremamente adequado	Não sei	Total
Ciências do Desporto	N	3	7	17	4	1	32
	%	4%	10%	23%	5%	1%	44%
Dança	N	0	3	1	0	0	4
	%	0%	4%	1%	0%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	1%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	1	5	1	0	0	7
	%	1%	7%	1%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	1	12	15	1	0	29
	%	1%	16%	21%	1%	0%	40%
Total	N	5	27	35	5	1	73
	%	7%	37%	48%	7%	1%	100%

4.7.6.3. Regime de avaliação das disciplinas

A tabela seguinte representa a opinião dos inquiridos relativamente ao regime de avaliação das disciplinas do seu curso, sendo que 42% o consideram “Adequado”, 36% encaram-no como “Muito adequado” e 12% classificam-no como sendo “Pouco adequado”.

Tabela 96. Avaliação da adequação do curso quanto ao regime de avaliação das disciplinas

Licenciatura		Nada adequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Extremamente adequado	Não sei	Total
Ciências do Desporto	N	1	4	10	15	1	1	32
	%	1%	5%	14%	21%	1%	1%	44%
Dança	N	0	1	2	1	0	0	4
	%	0%	1%	3%	1%	0%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	1	3	1	0	0	7
	%	3%	1%	4%	1%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	0	3	16	8	2	0	29
	%	0%	4%	22%	11%	3%	0%	40%
Total	N	3	9	31	26	3	1	73
	%	4%	12%	42%	36%	4%	1%	100%

4.7.6.4. Regime de transição de ano letivo

Em relação ao regime de transição de ano letivo podemos afirmar que 49% dos inquiridos optou por escolher “Muito adequado”, enquanto 30% decidiu seleccionar a opção “Adequado”, sendo que a maioria se encontra satisfeita com este regime.

Tabela 97. Avaliação da adequação do curso quanto ao regime de transição de ano letivo

Licenciatura		Nada adequado	Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Extremamente adequado	Não sei	Total
Ciências do Desporto	N	1	1	7	19	2	2	32
	%	1%	1%	10%	26%	3%	3%	44%
Dança	N	0	0	2	1	1	0	4
	%	0%	0%	3%	1%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	2	0	4	1	0	0	7
	%	3%	0%	5%	1%	0%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	0	2	9	14	3	1	29
	%	0%	3%	12%	19%	4%	1%	40%
Total	N	3	3	22	36	6	3	73
	%	4%	4%	30%	49%	8%	4%	100%

4.7.6.5. Coerência disciplinar do plano de estudos

Na tabela 98, verificamos que a maioria dos recém-licenciados expressa a sua opinião acerca desta componente respondendo maioritariamente “Muito adequado” (38%) e “Adequado” (37%). Já a opção “Pouco adequado” obteve 15 pontos percentuais.

Tabela 98. Avaliação da adequação do curso quanto á coerência disciplinar do plano de estudos

Licenciatura		Nada adequado	Pouco adequado	Adequado	Muito Adequado	Extremamente adequado	Total
Ciências do Desporto	N	0	5	11	14	2	32
	%	0%	7%	15%	19%	3%	44%
Dança	N	1	1	1	1	0	4
	%	1%	1%	1%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	0	1
	%	0%	0%	0%	1%	0%	1%
Gestão do Desporto	N	0	1	5	1	0	7
	%	0%	1%	7%	1%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	2	4	10	11	2	29
	%	3%	5%	14%	15%	3%	40%
Total	N	3	11	27	28	4	73
	%	4%	15%	37%	38%	5%	100%

4.7.6.6. Atualização dos conteúdos disciplinares à realidade

Quanto à atualização dos conteúdos disciplinares à realidade o cenário é de satisfação maioritária, já que 82% dos inquiridos a classifica como sendo “Adequada” (32%), “Muito adequada” (42%) e “Extremamente adequada” (8%).

Tabela 99. Avaliação da adequação do curso quanto á atualização dos conteúdos disciplinares à realidade

Licenciatura		Nada adequada	Pouco adequada	Adequada	Muito Adequada	Extremamente adequada	Total
Ciências do Desporto	N	1	2	9	18	2	32
	%	1%	3%	12%	25%	3%	44%
Dança	N	1	2	0	1	0	4
	%	1%	3%	0%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	1	0	3	3	0	7
	%	1%	0%	4%	4%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	4	2	11	9	3	29
	%	5%	3%	15%	12%	4%	40%
Total	N	7	6	23	31	6	73
	%	10%	8%	32%	42%	8%	100%

4.7.6.7. Qualidade pedagógica dos docentes

A adequação dos cursos, quanto à qualidade pedagógica dos docentes é avaliada de forma positiva, com 85% dos recém-licenciados a considerarem “Adequado”(38%) e “Muito adequado” (47%).

Tabela 100. Avaliação da adequação do curso quanto á qualidade pedagógica dos docentes

Licenciatura		Pouco adequado	Adequado	Muito adequado	Extremamente adequado	Total
Ciências do Desporto	N	1	11	19	1	32
	%	1%	15%	26%	1%	44%
Dança	N	1	2	1	0	4
	%	1%	3%	1%	0%	5%
Ergonomia	N	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	1%	1%
Gestão do Desporto	N	1	4	2	0	7
	%	1%	5%	3%	0%	10%
Reabilitação Psicomotora	N	2	11	12	4	29
	%	3%	15%	16%	5%	40%
Total	N	5	28	34	6	73
	%	7%	38%	47%	8%	100%

4.7.7. Acha que a licenciatura deveria contemplar ou reforçar mais alguns conteúdos, necessários à intervenção na sua área de licenciatura?

Na presente questão 29% apresentaram respostas negativas, enquanto 71% considera que a sua licenciatura deveria contemplar ou reforçar alguns conteúdos.

Tabela 101. *Licenciatura - contemplar ou reforçar conteúdos*

Licenciatura	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	11	15%	21	29%	32	44%
Dança	1	1%	3	4%	4	5%
Ergonomia	1	1%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	1	1%	6	8%	7	10%
Reabilitação Psicomotora	7	10%	22	30%	29	40%
Total	21	29%	52	71%	73	100%

A tabela 102 especifica os conteúdos sugeridos pelos inquiridos com resposta positiva na questão anterior. As percentagens mais significativas sugerem, por ordem percentual, “Mais componente prática” (37%), “Estágio ou mais estágio” (15%), “Componente prática e mais estágio” (13%), “Desporto adaptado” (10%), “Conteúdos específicos na intervenção e avaliação” (6%), “Empreendedorismo” (6%) e “Prescrição de exercício” (4%).

Tabela 102. *Conteúdos sugeridos pelos inquiridos*

Licenciatura		Não indicaram	Mais componente prática	Conteúdos específicos na intervenção e avaliação	Estágio ou mais estágio	Componente prática e mais estágio	Empreendedorismo	Prescrição do exercício	Desporto adaptado	Total
Ciências do Desporto	N	2	9	1	4	2	0	2	1	21
	%	4%	17%	2%	8%	4%	0%	4%	2%	40%

Tabela 102. *Conteúdos sugeridos pelos inquiridos (continuação)*

Dança	N	0	0	0	2	0	1	0	0	3
	%	0%	0%	0%	4%	0%	2%	0%	0%	6%
Ergonomia	N	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Gestão do Desporto	N	0	2	0	2	2	0	0	0	6
	%	0%	4%	0%	4%	4%	0%	0%	0%	12%
Reabilitação Psicomotora	N	3	8	2	0	3	2	0	4	22
	%	6%	15%	4%	0%	6%	4%	0%	8%	42%
Total	N	5	19	3	8	7	3	2	5	52
	%	10%	37%	6%	15%	13%	6%	4%	10%	100%

4.8. Dimensão VIII – Mobilidade

Esta dimensão visa apurar resultados relacionados com a mobilidade, nomeadamente a participação em programas de intercâmbio / mobilidade para estudantes, designação, características e equivalências obtidas.

4.8.1. Durante a frequência da licenciatura participou em algum programa de intercâmbio/mobilidade para estudantes?

Quando questionados acerca da participação em algum programa de intercâmbio/mobilidade, no decorrer da licenciatura, a maioria dos recém-licenciados (84%) responde negativamente. Os restantes 16% afirmam ter frequentado num destes programas.

Tabela 103. *Participação em programas de intercâmbio/mobilidade de estudantes*

Licenciatura	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	28	38%	4	5%	32	44%
Dança	3	4%	1	1%	4	5%
Ergonomia	1	1%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	7	10%	0	0%	7	10%

Tabela 103. *Participação em programas de intercâmbio/mobilidade de estudantes*
(continuação)

Reabilitação Psicomotora	22	30%	7	10%	29	40%
Total	61	84%	12	16%	73	100%

4.8.2. Se respondeu positivamente à questão anterior, indique qual o programa de intercâmbio/mobilidade realizado.

Relativamente aos programas frequentados, 58% dos inquiridos frequentou o programa “ERASMUS”, enquanto 16% frequentaram “Bolsas Luso-Brasileiras” (8%) e “ERASMUS MUNDUS” (8%).

Tabela 104. *Programa de intercâmbio/mobilidade realizado*

Licenciatura		Bolsas Luso-Brasileiras	ERASMUS	ERASMUS MUNDUS	Outro	Total
Ciências do Desporto	N	0	3	1	0	4
	%	0%	25%	8%	0%	33%
Dança	N	0	1	0	0	1
	%	0%	8%	0%	0%	8%
Ergonomia	N	0	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%	0%
Gestão do Desporto	N	0	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%	0%
Reabilitação Psicomotora	N	1	3	0	3	7
	%	8%	25%	0%	25%	58%
Total	N	1	7	1	3	12
	%	8%	58%	8%	25%	100%

Já a tabela 105 representa os programas frequentados pelos inquiridos que seleccionaram a resposta “Outro” na questão anterior. Afere-se a presença de 2 alunos no programa “Erasmus Intensive Program” e um aluno no “Universidade de Verão”.

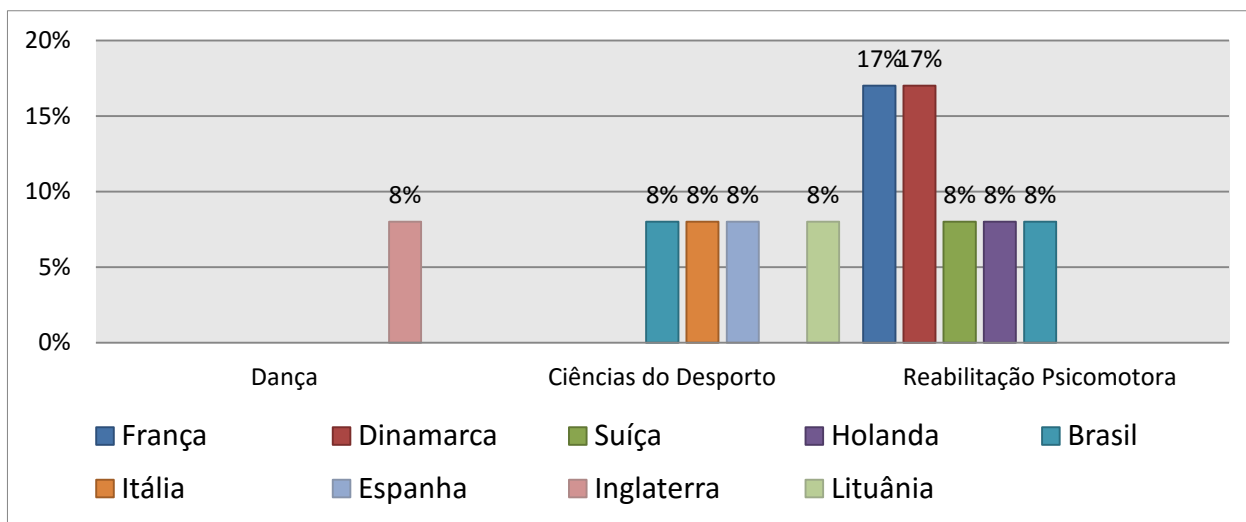
Tabela 105. *Outros programas frequentados*

Licenciatura	Erasmus Intensive Program		Universidade de Verão		Total	
	N	%	N	%	N	%
Reabilitação Psicomotora	2	67%	1	33%	3	100%
Total	2	67%	1	33%	3	100%

4.8.3. Características do programa.

4.8.3.1. País

No que se refere aos indivíduos que realização programas de intercâmbio/mobilidade 17% referem que o país de destino foi a França e outros 17% referem ter escolhido a Dinamarca para a realização do seu programa de mobilidade.

Figura 22. *Programa de mobilidade – País*

4.8.3.2. Ano do curso

Através da análise da tabela 106, confirma-se que a totalidade dos recém-licenciados participantes nos programas de intercâmbio / mobilidade, usufruiu dos mesmos no decorrer do 3º ano do curso.

Tabela 106. *Programa de mobilidade – Ano do curso*

Licenciatura	Terceiro ano do respetivo curso		Total	
	N	%	N	%
Ciências do Desporto	4	33%	4	33%

Dança	1	8%	1	8%
Reabilitação Psicomotora	7	58%	7	58%
Total	12	100%	12	100%

4.8.3.3. Semestre/s

Quanto ao tempo de permanência dos estudantes no respectivo programa de intercâmbio / mobilidade observamos, através da tabela seguinte, que metade (50%) frequentou o respectivo programa durante o 1º semestre, 42% optou pelo 2º semestre e apenas 8% dedicaram um ano letivo completo a esta experiência.

Tabela 107. *Programa de mobilidade – Semestre/s*

Licenciatura	1º Semestre		2º Semestre		1º e 2º Semestre		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	1	8%	2	17%	1	8%	4	33%
Dança	1	8%	0	0%	0	0%	1	8%
Reabilitação Psicomotora	4	33%	3	25%	0	0%	7	58%
Total	6	50%	5	42%	1	8%	12	100%

4.8.3.4. Duração (meses)

No que diz respeito à duração dos programas de intercâmbio / mobilidade temos, por relevância percentual, 33% dos alunos com cinco meses no respectivo programa, 25% com duração de 15 dias, 17% tanto em programas de seis como de quatro meses e por fim um aluno (8%) a frequentar um programa com duração de um ano.

Tabela 108. *Programa de mobilidade – Duração em meses*

Licenciatura		15 Dias	12 Meses	6 Meses	5 Meses	4 Meses	Total
Ciências do Desporto	N	0	1	1	2	0	4
	%	0%	8%	8%	17%	0%	33%
Dança	N	0	0	0	0	1	1
	%	0%	0%	0%	0%	8%	8%

Reabilitação Psicomotora	N	3	0	1	2	1	7
	%	25%	0%	8%	17%	8%	58%
Total	N	3	1	2	4	2	12
	%	25%	8%	17%	33%	17%	100%

4.8.4. No final do programa de intercâmbio / mobilidade obteve equivalência às disciplinas frequentadas?

Segundo a tabela seguinte, a maioria dos alunos (58%) obteve equivalência às disciplinas. Dos restantes 42%, 17% não adquiriram qualquer equivalência, enquanto 25% afirmam ter obtido equivalência “Parcialmente”.

Tabela 109. *Equivalência às disciplinas frequentadas*

Licenciatura	Não		Sim		Parcialmente		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	0	0%	3	25%	1	8%	4	33%
Dança	0	0%	1	8%	0	0%	1	8%
Reabilitação Psicomotora	2	17%	3	25%	2	17%	7	58%
Total	2	17%	7	58%	3	25%	12	100%

4.9. Dimensão IX – Formação Pós Licenciatura

Na presente dimensão, propõe-se apurar resultados relacionados com a formação pós-licenciatura, nomeadamente o tipo de curso de pós-graduação frequentado, designação, instituições responsáveis e o motivo por que o licenciado continuou a estudar.

4.9.1. Depois de terminada a licenciatura, frequentou algum curso de Pós-Graduação?

Na presente tabela aferimos que, das respostas obtidas, 53% dizem respeito a recém-licenciados que frequentaram algum curso de Pós-Graduação depois da licenciatura.

Tabela 110. *Cursos de Pós-Graduação*

Licenciatura	Não		Sim		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	15	21%	17	23%	32	44%
Dança	4	5%	0	0%	4	5%
Ergonomia	1	1%	0	0%	1	1%
Gestão do Desporto	4	5%	3	4%	7	10%
Reabilitação Psicomotora	10	14%	19	26%	29	40%
Total	34	47%	39	53%	73	100%

4.9.2. Qual o tipo de curso de Pós-Graduação frequentado?

A presente questão é direcionada aos inquiridos que responderam positivamente à questão anterior, contudo a construção do questionário não possui bloqueio automático. Como resultado, 2 dos alunos que selecionaram a opção “Não”, acabaram por nomear um curso de Pós-Graduação. Posto isto, a maioria das respostas menciona um curso de “Mestrado”.

Tabela 111. *Tipo de Pós-Graduação*

Licenciatura		Formação de curta duração (<100 horas)	Pós-Graduação (>=100 horas)	Mestrado	Outro	Total
Ciências do Desporto	N	0	0	17	0	17
	%	0%	0%	41%	0%	41%
Dança	N	1	0	0	0	1
	%	2%	0%	0%	0%	2%
Ergonomia	N	0	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%	0%
Gestão do Desporto	N	0	1	2	0	3
	%	0%	2%	5%	0%	7%
Reabilitação Psicomotora	N	0	2	16	2	20
	%	0%	5%	39%	5%	49%
Total	N	1	3	35	2	41
	%	2%	7%	85%	5%	100%

Os recém-licenciados que selecionaram a opção “Outro” na questão anterior, apontam ter frequentado “Mestrado e Pós-Graduação” (67%) e “Outra Licenciatura” (33%).

Tabela 112. *Outro curso de Pós-Graduação*

Licenciatura	Mestrado e Pós-Graduação		Outra Licenciatura		Total	
	N	%	N	%	N	%
Reabilitação Psicomotora	2	67%	1	33%	3	100%
Total	2	67%	1	33%	3	100%

4.9.3. Designação dos cursos de formação.

Quanto à designação dos cursos de formação, as percentagens mais relevantes dizem respeito aos cursos de “Mestrado em Reabilitação Psicomotora” (39%), curso de “Mestrado em Ensino da Educação Física” (32%) e curso de “Mestrado em Exercício e Saúde” (7%).

A frequência do Mestrado em Reabilitação Psicomotora é maioritariamente constituída por alunos provenientes de Licenciatura na mesma área. Quanto ao curso de Mestrado em Ensino da Educação Física, recebeu apenas alunos de Ciências do Desporto, no que a esta amostra diz respeito.

Tabela 113. *Designação dos cursos de formação*

Licenciatura		Mestrado Reabilitação Psicomotora	Mestrado Educação Especial	Medicina	Pós- Graduação em Intervenção Precoce	Mestrado Ensino da Educação Física	Mestrado Organizações Desportivas	Mestrado Exercício e Saúde	Licenciatura Fisioterapia	Master of Global Management	Pós- Graduação Gestão de Ginásios e Health Clubs	Mestrado Treino Desportivo	Total
Ciências do Desporto	N	0	0	0	0	13	0	2	1	1	0	1	18
	%	0%	0%	0%	0%	32%	0%	5%	2%	2%	0%	2%	44%
Gestão do Desporto	N	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	3
	%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	2%	2%	7%

Tabela 113. *Designação dos cursos de formação* (continuação)

Reabilitação Psicomotora	N	16	1	1	1	0	0	1	0	0	0	0	20
	%	39%	2%	2%	2%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	49%
Total	N	16	1	1	1	13	1	3	1	1	1	2	41
	%	39%	2%	2%	2%	32%	2%	7%	2%	2%	2%	5%	100%

4.9.4. Instituição responsável pela formação

Relativamente à instituição responsável pela formação pós-licenciatura, os inquiridos da presente amostra preferiram maioritariamente a faculdade onde terminaram a sua licenciatura, com 76% a selecionar a opção “Na UTL e na FMH”. 13% decidiram prosseguir os estudos noutra universidade portuguesa e apenas 2% deixou o país para frequentar um curso de Pós-Graduação no estrangeiro.

Tabela 114. *Instituição responsável pela formação de Pós-Graduação*

Licenciatura		Na UTL e na FMH (onde tirou licenciatura)	Outra Universidade/ Instituição Portuguesa	Outra Universidade/ Instituição estrangeira	Outra	Total
Ciências do Desporto	N	15	1	1	0	17
	%	35%	2%	2%	0%	39%
Dança	N	1	0	0	0	1
	%	2%	0%	0%	0%	2%
Ergonomia	N	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0
Gestão do Desporto	N	2	1	0	0	3
	%	4%	2%	0%	0%	7%
Reabilitação Psicomotora	N	15	4	0	1	20
	%	35%	9%	0%	2%	52%
Total	N	33	6	1	1	41
	%	76%	13%	2%	2%	100%

4.9.5. País onde efetuou a formação de curta duração

Esta questão está direcionada aos inquiridos que, na questão 5.9.2, afirmam ter frequentado formação de curta duração, contudo, devido à estrutura do questionário, o número de respostas foi superior ao esperado. Posto isto, 81% dos recém-licenciados diz ter efetuado esta formação em Portugal, enquanto Espanha, Dinamarca e Bélgica acolhem os restantes 18%.

Tabela 115. *País onde efetuou formação de curta duração*

Licenciatura		Portugal	Espanha	Dinamarca	Bélgica	Total
Ciências do Desporto	N	3	0	0	1	4
	%	19%	0%	0%	6%	25%
Gestão do Desporto	N	2	0	0	0	2
	%	13%	0%	0%	0%	13%
Reabilitação Psicomotora	N	8	1	1	0	10
	%	50%	6%	6%	0%	63%
Total	N	13	1	1	1	16
	%	81%	6%	6%	6%	100%

4.9.6. Após licenciatura, porque motivo continuou a estudar?

No que se refere aos indivíduos que prosseguiram os estudos após terminarem a licenciatura, estes referem o “Complemento à Formação” e o facto de poderem encontrar “Mais Saídas Profissionais” como o principal motivo para essa decisão.

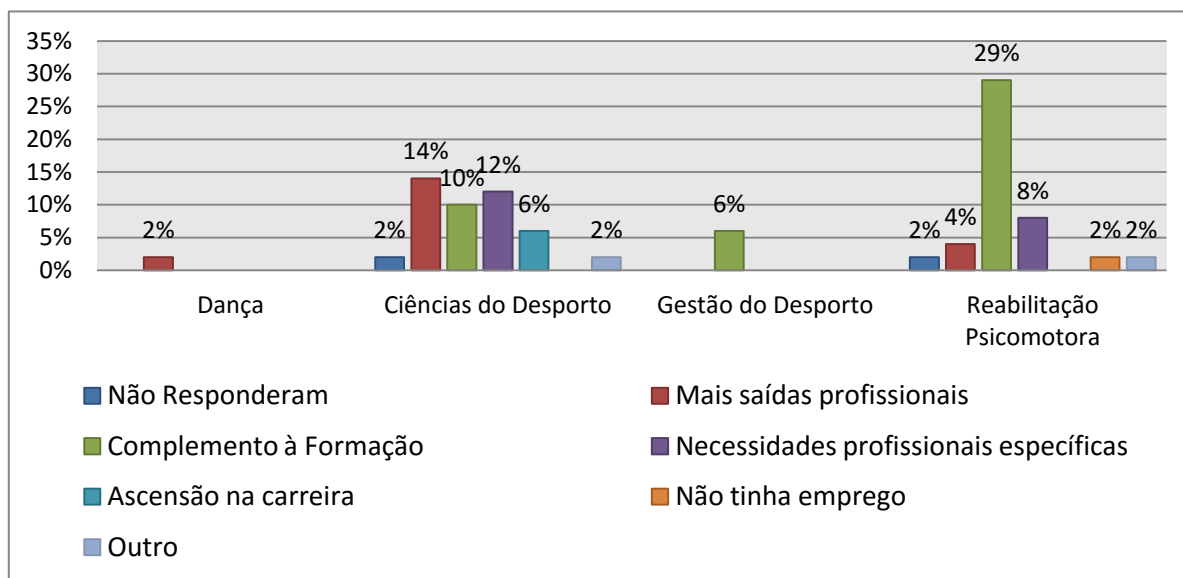


Figura 23. *Motivos para continuar a estudar*

Os inquiridos que responderam “Outro” (4%) afirmam ter continuado a estudar porque “Não tinham saída profissional nesta área e o curso dececionou” (50%) e para alcançar a “Profissão desejada” (50%).

Tabela 116. *Outros motivos para continuar a estudar*

Licenciatura	Não tinha saída profissional nesta área e o curso dececionou		Profissão desejada		Total	
	N	%	N	%	N	%
Ciências do Desporto	0	0%	1	50%	1	50%
Reabilitação Psicomotora	1	50%	0	0%	1	50%
Total	1	50%	1	50%	2	100%

4.9.7. Na sua opinião, que aspetos importantes não foram abordados neste questionário e que gostaria de realçar?

Relativamente a esta questão importa referir que 10% dos alunos aponta alguns indicadores que consideram importantes ainda debater, nomeadamente: as estratégias utilizadas em caso de desemprego; a perspetiva dos alunos relativamente às saídas profissionais existentes; uma maior exploração relativamente às condições de trabalho atual e ainda relativamente à ponderação de créditos e funcionamento institucional da FMH.

A maioria dos inquiridos (90%) não tem nada a referir relativamente ao questionário.

CAPÍTULO 5 – CONCLUSÃO

O processo de empregabilidade dos recém-licenciados, pela faculdade de Motricidade Humana, nos anos 2010/2011 e 2011/2012 foi analisado de uma forma universal a todos os cursos.

Considerou-se que o questionário, apesar de apresentar algumas limitações estruturais possibilitou obter informação relevante e necessária para determinar os indicadores referentes à empregabilidade.

No que diz respeito à caracterização da amostra, podemos verificar que os licenciados da FMH são maioritariamente originários da região de Lisboa e Vale do Tejo, sendo que, terminada a licenciatura, é esta a escolha da maioria para continuar ou ficar a residir.

No que se refere à distribuição dos licenciados por género, é possível verificar que a maioria da amostra é constituída pelo sexo feminino (66%) e por uma média de idades a rondar os 23 anos.

Relativamente às razões que indicam para escolher ingressar no Ensino Superior, é de realçar o objetivo de “poderem desempenhar a profissão desejada” e ainda uma busca por contribuir para um maior desenvolvimento intelectual e o gosto por adquirir mais conhecimento. Relativamente à escola de determinada licenciatura 72% da nossa amostra refere ter feito a sua escola por vocação, o que nos poderá dar aqui a indicação de que o prosseguir dos estudos para o Ensino Superior se trata de uma escolha maioritariamente de carácter pessoal e não tanto por consequência de uma pressão social ou familiar.

No que se refere à obtenção do primeiro emprego após a licenciatura, é de realçar que para 52% da nossa amostra esta oportunidade surgiu no âmbito da sua área de formação. Importa ainda referir que a maioria dos inquiridos que obteve este primeiro emprego, refere até tê-lo encontrado ainda antes do término da licenciatura e na sua maioria por iniciativa espontânea ou através de resposta a anúncios, o que nos dá indicadores positivos relativamente à empregabilidade dos estudantes. É de referir que no que se refere às instituições empregadora, são de sublinhar as empresas, os Health Clubs /Ginásios e as escolas sendo que, os cargos de Instrutor /Treinador e de Professor são os mais frequentemente desempenhados pelos nossos inquiridos.

Relativamente à experiência profissional, os nossos inquiridos indicam como Muito Importante o facto de terem adquirido experiência profissional entre do primeiro

emprego após a licenciatura, sendo, do total da nossa amostra 33% refere ter exercido alguma função profissional antes da licenciatura.

No que à remuneração diz respeito é de sublinhar que 23% refere que considera a remuneração recebida como sendo adequada e, por outro lado 21% refere que a considera inadequada. Assim, importa analisar os valores recebidos pelos respondentes, o que nos permite verificar que na sua maioria, o salário bruto mensal se situa abaixo no salário mínimo.

Relativamente às expectativas dos inquiridos relativamente ao futuro profissional podemos verificar que na sua maioria pretendem “manter o emprego e melhorar as condições atuais” e ainda “mudar de emprego e melhorar as condições atuais”.

Na sua maioria, os licenciados pela FMH consideram-se satisfeitos com a sua formação ao nível da licenciatura, afirmando que esta se encontra adequada para o desempenho do seu primeiro emprego. No que se refere à avaliação do contributo da formação obtida para o desenvolvimento de competências profissionais, como a liderança, expressão escrita, capacidade empreendedora, utilização de ferramentas informáticas, gestão de projetos, capacidade de negociação, sensibilização para a sustentabilidade e competências linguísticas, a maiorias dos inquiridos refere ter sido “Importante”. No caso de competências como, estímulo à integração contínua de conhecimentos, capacidade de resolução de problemas aplicando os conhecimentos, capacidade crítica, polivalência e flexibilidade de funções, gestão de pessoas e equipas, trabalho em equipa, criatividade e comunicação oral, referem que a formação obtida foi “Muito Importante”.

No que se refere à avaliação do curso por parte dos alunos, estes indicam que a formação teórica obtida, os conhecimentos gerais, a atualização científica dos conteúdos, o contacto com profissionais da sua área de formação e adequação do curso ao mercado de trabalho são componentes “Muito Importantes” e que apontam como sendo aspetos positivos da sua formação.

Assim, os alunos da FMH avaliação na sua maioria como “Muito adequado” a formação obtida no que se refere à sua estrutura de funcionamento e adequação pedagógica, bem como à qualidade pedagógica dos docentes.

Assim, de um modo geral, os dados obtidos neste estudo, apontam para indicadores positivos ao nível da contribuição da formação obtida para a empregabilidade dos licenciados pela FMH, pelo que, podemos apontar uma boa adequação entre a formação académica e as necessidades do mercado de trabalho e dos licenciados.

Recomendações e Sugestões para Futuras Investigações

Como recomendações apontamos a necessidade de replicar o presente estudo, quer de forma a tentar abranger o máximo de indivíduos possível, tanto como para uma contínua monitorização dos índices de empregabilidade da FMH ao nível das licenciaturas.

Parece-nos pertinente a realização de estudos semelhantes, mas de carácter longitudinal, com o objetivo de verificar as trajetórias de empregabilidade dos licenciados

Realça-se ainda a necessidade de uma revisão ao questionário em análise, na medida em que este levanta algumas dificuldades estruturais. Assim, uma reavaliação relativamente à estruturação das perguntas, ordem de apresentação das mesmas e introdução de bloqueadores de respostas, no sentido de evitar respostas em branco ou respostas em excesso, parecem-nos fundamentais para uma melhor adequação do instrumento utilizado.

Ainda, sublinhamos a necessidade de, em estudos posteriores, procurar abranger também os Mestrados e Doutoramentos, de forma a recolher indicadores relativos à empregabilidade desses indivíduos. Procurando talvez, posteriormente fazer uma análise comparativa em termos de resultados de empregabilidade entre licenciados, Mestres e Doutores, com o objetivo de perceber se o grau de formação terá influencia nesta variável.

Bibliografia:

- Arroteia, J. C. (1996). O ensino superior em Portugal, Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Arroteia, J. C. & Martins, A. M. (1998). Inserção profissional dos diplomados pela Universidade de Aveiro: trajetórias académicas e profissionais. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Almeida, C. A. M. (1993). Inserção na vida profissional dos diplomados pela Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Vila Real, *Dissertação de Mestrado*, UTAD.
- Alves, M. G. (2007). Inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência, tecnologia e Ensino Superior/ MCTES.
- Ackerman, M. & Hindus, D. (1997). Hanging on the wire: A field study of na áudio-only media space. *ACM Transactions on Computer-Human Interaction*, 4(1), pp. 39 – 66.
- Batista, M. L. (1996). *Os diplomados do ensino superior e o emprego: a problemática da inserção na vida activa*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Programação e Gestão Financeira.
- Baptista, R., D. (2003). *A comunicação empresarial e a gestão da mudança*. Acedido em: www.bocc.ubi.pt
- Cardoso, J. L., Varanda, M., Madruga, P., Escária, V. & Ferreira, V. S. (2012). *Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal. Relatório Final*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL): Estudos e Relatórios 1
- Cenatti, M., J. (2012). Considerações sobre estratégias pedagógicas no ensino superior. *Jornal da Educação*. Disponível em: <http://www.jornaldaeducacao.inf.br/>
- Claudino, R., Pinto, C., Casimiro, D. e tal (2009). *Estudo da empregabilidade e actividade profissional dos recém licenciados em gestão do desporto, pela Faculdade de Motricidade Humana – FMH, nos últimos cinco anos*. 10º Congresso Nacional de Gestão do Desporto. Covilhã.

- Correia, C. (coord.) et. al (2000). *Relações entre a escola e o mercado de emprego envolvente*, Lisboa: Observatório de Emprego e Formação Profissional, Col. *Estudos e Análises*, nº17.
- Cruz, M. B. & Cruzeiro, M. E. (1995a). *O desenvolvimento do ensino superior em Portugal - A PGA e os estudantes ingressados no ensino superior*. Lisboa: DEPGEF.
- Cruz, M. B. & Cruzeiro, M. E. (1995b). *O desenvolvimento do ensino superior em Portugal: situação e problemas de acesso*. Lisboa, Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, DPGF.
- Cunha, M. P., Rego, A., Cunha, R. C. & Cabral-Cardoso, C. (2003). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*, 2ªEd. Lisboa: RH Editora.
- Direcção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2012). *Estatísticas da Educação 2011/2012*. Lisboa: DGEEC.
- Freire, J. (2001). *Sociologia do Trabalho: Uma introdução*. Porto: Edições Afrontamento.
- Gomes, M. S. E. A. (2002). *Empregabilidade nos tempos de reestruturação e flexibilização: trajectórias de trabalho e narrativas de ex-empregados do sector eléctrico brasileiro. Tese de Doutoramento*, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.
- Gonçalves, A. (2001). *As Asas do Diploma*. Braga: Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino/Aprendizagem.
- Gonçalves, A., Almeida, L. S., Vasconcelos, R. & Caires, S. (2001). *Da Universidade para o Mundo do Trabalho: Desafios para um diálogo*. Universidade do Minho, Conselho Académico.
- Gonçalves, C. M., Veloso, L. & Parente, C. (2001), *Licenciados em sociologia: ritmos e formas de transição ao trabalho*. *Sociologia 11*, pp. 31-94.
- Kovacs, I. (2002). *As metamorfoses do emprego: ilusões e problemas da sociedade da informação*. Oeiras: Celta.

- Marques, A. P. (2006a). *Entre o diploma e o emprego. A inserção profissional de jovens engenheiros*. Porto: Edições Afrontamento.
- Marques, A. P. (2006b). “Qualificações e competências. Para uma perspectiva crítica”. *Boletim Informativo, Rede Europeia Anti-pobreza (REAPN), Núcleo Regional do Norte, Porto*, pp. 6-8.
- Marques, A. P. (s/d). Mercados e Estratégias de Inserção Profissional. Licenciados versus Empresas da Região Norte: relatório final. *Projecto MeIntegra*
- McQuaid, R.W. & Lindsay, C. (2005) ‘The concept of employability’. *Urban Studies Vol. 42, No. 2*, pp. 197-219.
- Meireles-Coelho, C.; Neves, M. F. (2010). Aprendizagem ao longo da vida: desafios ao ensino superior para a estratégia EU 2020. *Actas da I International Conference “Learning and Teaching in Higher Education”*. Évora: Universidade de Évora. ISBN: 978-989-96656-3-7.
- Nader, F. M-J. & Oliveira, L. B. (2007). Empregabilidade: uma análise histórica e crítica. *ENANPAD, XXXI Rio de Janeiro*.
- NERI, A. A.(2001). *A gestão do RH por competência e a empregabilidade*. São Paulo: Papirus.
- Neves, M., F. (2013). Educação e formação em Portugal: alguns desafios. *EXEDRA: Revista Científica ESEC 7*: 154 – 161.
- ODES (Sistema de Observação de Percursos de Inserção dos Diplomas do Ensino Superior) (2000), Inquérito Piloto aos Diplomados do Ensino Superior – 1999, policopiado.
- Pinto, C. M. M. J. (2013). Empregabilidade nos recém licenciados da Faculdade de Motricidade Humana. *Dissertação de Mestrado*.
- Rueda, F. J. M., Martins, L. J. & Campos, K. C. L. (2004). Empregabilidade: o que os alunos universitários entendem sobre isto?. *Psicologia: Teoria e Prática 6*(2): 63 – 73.

- Rodrigues, L., P.; Moura, S. L. & Testa, E. (2011). O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior. *Revista Científica do ITPAC* 4(3): pp
- Rebelo, E., L. & Cândido, C., J. (2003). Investigação, inserção profissional e espírito empresarial. *Cadernos de Economia, Abril/Junho*, 42 – 45.
- Smyher, E. et. al(2001), A Comparative Analysis of Transitions from Education to Work in Europe (CATEWE). *Final Report, Bruxelas, Comissão Europeia*.
- Seviani, D. (2008). *A escola e a Democracia – Edição Comemorativa*. São Paulo: Autores Associados, ltd.
- Teichler, U. (2007), Careers of University Graduates. Views and Experiences in Comparative Perspectives. *Higher Education Dynamics*, 17, pp. 55 – 78.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

DIMENSÃO I: DADOS GERAIS

I.01 Data de nascimento: _____

I.02 Género: _____

I.03 Nacionalidade: _____

I.04 País de nascimento: _____

(*) Selecione um País *apenas* se respondeu “Outra”, na questão I.03 (Nacionalidade);

I.05 Licenciatura obtida: _____

I.06 Ano da 1ª matrícula: _____

I.07 Ano de conclusão: _____

I.08 Média final de curso: _____

I.09 Local de residência antes de ingressar na FMH?

- a) País
- b) Distrito
- c) Concelho

(*) Selecione Distrito e Concelho se respondeu “Portugal”, na alínea a)

I.10 Local de residência atual?

- a) País
- b) Distrito
- c) Concelho
- d) Atividade atual
- e) Motivo ida estrangeiro

(*) Selecione Distrito e Concelho se respondeu “Portugal”, na alínea a)

(**) Selecione uma opção da alínea d) e e) caso *não tenha selecionado* “Portugal”, na alínea a)

I.11 Quais as razões para ter ingressado no Ensino Superior?

- ☐ Mais possibilidades de encontrar emprego
- ☐ Mais possibilidades de encontrar emprego bem remunerado
- ☐ Poder desempenhar a profissão desejada

- ☐ Progredir na carreira profissional
- ☐ Contribuir para o desenvolvimento intelectual
- ☐ Gostar de estudar e adquirir mais conhecimentos
- ☐ Ascender socialmente
- ☐ Sempre teve boas notas
- ☐ Nunca reprovou
- ☐ A família sempre esperou que fizesse um curso
- ☐ Os amigos também se candidataram ao Ensino Superior
- ☐ Não sabe / Não responde
- ☐ Outras / Quais _____

DIMENSÃO II: ENQUADRAMENTO SÓCIO-CULTURAL COM O OBJETO DA FMH

II.01 Realizou atividades de voluntariado antes de frequentar a licenciatura?

- ☐ Não
- ☐ Sim, na área do curso
- ☐ Sim, fora da área do curso
- ☐ Sim, nas duas opções anteriores

Se sim, qual / quais? _____

II.02 Realizou atividades não remuneradas relacionadas com a licenciatura, antes da respetiva frequência?

- ☐ Não
- ☐ Sim, na área do curso
- ☐ Sim, fora da área do curso
- ☐ Sim, nas duas opções anteriores

Se sim, qual / quais? _____

II.03 Exerceu alguma função profissional antes de frequentar a licenciatura?

- ☐ Não
- ☐ Sim, na área do curso
- ☐ Sim, fora da área do curso
- ☐ Sim, nas duas opções anteriores

Se sim, qual / quais? _____

II.04 Exerceu alguma função profissional durante a frequência da licenciatura?

- ☐ Não, só estudava
- ☐ Sim, na área do curso
- ☐ Sim, fora da área do curso
- ☐ Sim, nas duas opções anteriores

Se sim, qual / quais? _____

II.05 Frequência das funções profissionais durante a licenciatura?

- ☐ Só estudava
- ☐ Estudava e executava trabalhos ocasionais
- ☐ Estudava e exercia uma atividade profissional regular

II.06 Motivo porque escolheu a sua licenciatura?

- ☐ Vocação
- ☐ Aconselhamento familiar
- ☐ Aconselhamento vocacional
- ☐ Influência de amigos
- ☐ Influência de figura profissional de referência na área
- ☐ Outro

Qual? _____

II.07 Foi a sua primeira escolha como licenciatura?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual foi a primeira escolha? _____

II.08 Frequenta ou frequentou outro curso superior?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Qual / quais? _____

DIMENSÃO III: PRIMEIRO EMPREGO, APÓS CONCLUSÃO DA LICENCIATURA

III.01 Quanto tempo demorou até obter o 1º emprego, após a licenciatura?

- ☐ Antes de terminar o curso
- ☐ Menos de 1 mês

- ☐ Entre 1 a 3 meses
- ☐ Entre 3 a 6 meses
- ☐ Entre 6 a 12 meses
- ☐ Ainda estou sem emprego

III.02 O 1º emprego, após a licenciatura, foi na sua área de formação?

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcialmente

III.03 Qual a sua situação profissional no 1º emprego?

- ☐ Trabalhador por contra de outrem
- ☐ Empresário (negócio próprio)
- ☐ Bolseiro
- ☐ Estagiário
- ☐ Trabalhador Independente / Profissão liberal (prestação de serviços: recibos verdes / similar)
- ☐ Desempregado
- ☐ Não responde

III.04 Como obteve a colocação no 1º emprego, após a licenciatura?

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Resposta a anúncios
- ☐ Agência de emprego
- ☐ Concurso público
- ☐ Contatos pessoais
- ☐ Program trainees
- ☐ Head-Hunters
- ☐ Redes sociais (ex. LinkedIn)
- ☐ Gabinetes da escola (Saídas profissionais, Associações, etc...)
- ☐ Criou a sua própria atividade profissional / empresa / negócio
- ☐ Proposto por uma terceira pessoa (familiar, amigo, conhecido, etc...)
- ☐ Por convite da organização onde efetuou o estágio
- ☐ Por convite de organização diferente daquela onde se encontrava em estágio
- ☐ Iniciativa individual / espontânea (envio de currículo, contato direto, etc...)
- ☐ Outra Qual? _____

III.05 Como obteve conhecimento da oportunidade do 1º emprego, após licenciatura?

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Através de anúncios (jornais, internet, etc...)

- ☐ Através de um familiar
- ☐ Através de um amigo
- ☐ Através de um professor
- ☐ Através de um colega de curso
- ☐ Através de uma pessoa pertencente à organização
- ☐ Através de contatos estabelecidos em congressos, seminários, etc,...
- ☐ Outra Qual?_____

III.06 Qual a organização onde obteve o 1º emprego, após a licenciatura?

III.07 Designação jurídica da organização?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Não sei
- ☐ Privada
- ☐ Pública
- ☐ IPSS
- ☐ Outra Qual?_____

III.08 Dimensão da organização em número de trabalhadores?

- ☐ Não se aplica
- ☐ 1 a 9
- ☐ 10 a 49
- ☐ 50 a 250
- ☐ 251 a 500
- ☐ Mais de 500
- ☐ Não sabe

III.09 Qual o cargo ocupado no seu 1º emprego, após a licenciatura?_____

III.10 Qual o vínculo contratual no seu 1º emprego, após a licenciatura?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Sem vínculo
- ☐ Estágio (s/ remuneração)
- ☐ Estágio (remunerado)
- ☐ Prestação de serviços / Recibos verdes
- ☐ Contrato a termo certo
- ☐ Pertencente ao quadro (efetivo)
- ☐ Outro Qual?_____

III.11 Qual a remuneração no seu 1º emprego, após a licenciatura?_____

III.12 Quanto tempo permaneceu no 1º emprego, após a licenciatura?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Menos de 1 mês
- ☐ Entre 1 a 6 meses
- ☐ Entre 6 a 12 meses
- ☐ Mais de um ano
- ☐ Ainda estou no primeiro emprego Há quanto tempo?_____

III.13 Se abandonou (ou teve de abandonar) o 1º emprego, qual a razão?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Não abandonei e ainda estou no primeiro emprego
- ☐ Insatisfação salarial
- ☐ Proposta mais vantajosa
- ☐ Clima de trabalho pouco favorável
- ☐ Insatisfação nas funções desempenhadas
- ☐ Terminei o contrato e tive de concorrer novamente
- ☐ Terminei o contrato
- ☐ Outra Qual?_____

III.14 Que dificuldades encontra / encontrou na obtenção do 1º emprego?

DIMENSÃO IV: EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

IV.01 Que profissões já desempenhou, após a licenciatura? (resposta múltipla)

IV.02 Atualmente quantos empregos tem?

- ☐ Nenhum, estou desempregado
- ☐ Um
- ☐ Dois
- ☐ Três
- ☐ Mais de três

IV.03 Caso a resposta anterior seja igual ou superior a um, indique:

- ☐ Não se aplica
- ☐ Enquadram-se dentro da área da licenciatura obtida
- ☐ Não se enquadram na área da licenciatura obtida
- ☐ Apenas uma parte está relacionada com a minha formação académica

IV.04 De acordo com a sua experiência, como classifica as perspectivas de emprego na sua área de licenciatura?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Fracas
- ☐ Razoáveis
- ☐ Boas
- ☐ Muito boas
- ☐ Só para quem já é conhecido a nível desportivo

IV.05 Trabalha atualmente por conta própria?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Sim (projeto individual)
- ☐ Sim (projeto com sócios)
- ☐ Não

IV.06 Para além do estágio, se trabalhou nalguma organização, antes de terminar a licenciatura, qual a importância dessa experiência profissional, para o 1º emprego?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Sem significado
- ☐ Fraca
- ☐ Razoável
- ☐ Importante
- ☐ Muito importante
- ☐ Não sei. Não trabalhei antes de terminar a licenciatura

IV.07 Depois da licenciatura, como classifica a experiência profissional adquirida nos cargos que desempenhou, para o emprego atual?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Sem significado
- ☐ Razoável
- ☐ Importante
- ☐ Muito importante
- ☐ Não sei. Ainda estou no 1º emprego
- ☐ Não sei. Não trabalhei depois de terminar a licenciatura

IV.08 Se está desempregado, qual a razão?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Não sabe / não responde
- ☐ Prossegui estudos
- ☐ Não tive ofertas de trabalho
- ☐ Tive ofertas de trabalho mas não me agradaram

☐ Outra Qual? _____

IV.09 Se está desempregado e prosseguiu estudos indique:

- a) Área
- b) Grau
- c) Instituição

IV.10 Se está desempregado indique se já esteve alguma vez empregado depois da licenciatura

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica

IV.11 Se respondeu sim na questão anterior indique se esse emprego foi o 1º

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica

DIMENSÃO V: EMPREGO ATUAL

V.01 Qual a sua situação profissional atual?

- ☐ Trabalhador por conta de outrem
- ☐ Empresário (negócio próprio)
- ☐ Bolseiro
- ☐ Estagiário
- ☐ Trabalhador independente / Profissão liberal (prestação de serviços: recibos verdes / similar)
- ☐ Desempregado
- ☐ Não responde

V.02 Nome da entidade onde exerce atividade profissional? _____

V.03 Local de exercício da atividade profissional?

- a) País
- b) Distrito
- c) Concelho

(*) Selecione Distrito e Concelho se respondeu “Portugal”, na alínea a)

V.04 Área de atividade?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- ☐ Indústrias extrativas
- ☐ Indústrias transformadoras
- ☐ Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- ☐ Captação, tratamento e distribuição de água, gestão de resíduos e despoluição
- ☐ Construção
- ☐ Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos
- ☐ Transportes e armazenagem
- ☐ Alojamento, restauração e similares
- ☐ Atividades de informação e comunicação
- ☐ Atividades financeiras e de seguros
- ☐ Atividades imobiliárias
- ☐ Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- ☐ Atividades administrativas e de serviços de apoio
- ☐ Administração pública e defesa, segurança social obrigatória
- ☐ Educação
- ☐ Atividades de saúde humana e apoio social
- ☐ Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
- ☐ Outras atividades de serviços
- ☐ Ativ. Famílias empregadoras pess. Doméstico e ativ. Produção das famílias para uso próprio
- ☐ Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais
- ☐ Outra Qual? _____

V.05 Setor de atividade?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Não sei
- ☐ Público
- ☐ Privado
- ☐ Empresa pública
- ☐ Outro Qual? _____

V.06 Dimensão da organização em número de trabalhadores?

- ☐ Não se aplica
- ☐ 1 a 9
- ☐ 10 a 49
- ☐ 50 a 250
- ☐ 251 a 500
- ☐ Não sei

V.07 Funções que desempenha?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Produção
- ☐ Projeto
- ☐ Comercial
- ☐ I&D
- ☐ Manutenção
- ☐ Qualidade
- ☐ Gestão
- ☐ Formação / Ensino
- ☐ Planeamento
- ☐ Informática
- ☐ Logística
- ☐ Saúde / Reabilitação
- ☐ Contabilidade e finanças
- ☐ Marketing
- ☐ Outra Qual? _____

V.08 Forma de obtenção do emprego atual?

- ☐ Não se aplica no meu caso
- ☐ Resposta a anúncios
- ☐ Agência de emprego
- ☐ Concurso público
- ☐ Contatos pessoais
- ☐ Program trainees
- ☐ Head-Hunters
- ☐ Redes sociais (ex. LinkedIn)
- ☐ Gabinetes da escola (Saídas profissionais, Associações, etc...)
- ☐ Criou a sua própria atividade profissional / empresa / negócio
- ☐ Proposto por uma terceira pessoa (familiar, amigo, conhecido, etc...)
- ☐ Por convite da organização onde efetuou o estágio
- ☐ Por convite de organização diferente daquela onde se encontrava em estágio
- ☐ Iniciativa individual / espontânea (envio de currículo, contato direto, etc...)
- ☐ Outra Qual? _____

V.09 Qual o vínculo contratual no emprego atual?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Efetivo (contrato de trabalho por tempo indeterminado)
- ☐ A termo (contrato de trabalho por tempo determinado, certo ou incerto)
- ☐ Prestação de serviços / recibos verdes
- ☐ Avença
- ☐ Trabalhador por conta própria / sem funcionários a cargo

- ☐ Estágio remunerado
- ☐ Estágio não remunerado
- ☐ Bolsa
- ☐ Outro Qual? _____

V.10 Exerce cargos de chefia?

- ☐ Não se aplica
- ☐ De topo
- ☐ Intermédia
- ☐ Não exerce cargos de chefia
- ☐ Outro cargo Qual? _____

V.11 Remuneração fixa (salário fixo) mensal bruta? _____

V.12 Remuneração variável (prémios, ajudas de salário base) mensal bruta?

V.13 Como classifica a sua remuneração atual, face à função que exerce e às responsabilidades inerentes?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Inadequada
- ☐ Pouco adequada
- ☐ Adequada
- ☐ Bastante adequada
- ☐ Não sei

V.14 Que benefícios adicionais recebe pelo desempenho do seu cargo?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Nenhum
- ☐ Carro
- ☐ Casa / renda
- ☐ Subsídio de alimentação
- ☐ Prémio percentual pela obtenção de resultados positivos
- ☐ Outro Qual? _____

V.15 O seu emprego atual, bolsa, estágio ou negócio é na sua área de formação?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Enquadram-se dentro da área da licenciatura obtida
- ☐ Não se enquadram na área da licenciatura obtida
- ☐ Apenas uma parte está relacionada com a minha formação académica

DIMENSÃO VI: EXPETATIVAS

VI.01 Relativamente às suas expetativas logo após a conclusão da licenciatura, como classifica o seu grau de satisfação global relativamente ao seu primeiro emprego?

- ☐ Dececionante
- ☐ Fraco
- ☐ Razoável
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

VI.02 Qual a organização que gostaria de ter escolhido para iniciar a sua atividade profissional, logo após a licenciatura? _____

VI.03 Qual a principal expetativa para o seu futuro profissional?

- ☐ Manter emprego e condições atuais
- ☐ Manter emprego e melhorar condições atuais
- ☐ Mudar de emprego e condições atuais
- ☐ Criar própria empresa / organização
- ☐ Procurar melhores condições no estrangeiro
- ☐ Outra Qual? _____

VI.04 Se é empresário, quais os fatores que influenciaram a criação do seu negócio?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Familiares diretos com negócios / emprego próprio
- ☐ Amigos diretos com negócios / emprego próprio
- ☐ Disciplina / cadeira na universidade
- ☐ Formação em empreendedorismo
- ☐ Desenvolvimento de um projeto académico
- ☐ Concurso de ideias
- ☐ Estímulo por parte do professor / investigador
- ☐ Outra Qual? _____

VI.05 Se é empresário, de que forma conseguiu financiar o arranque do seu negócio?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Leasing
- ☐ Factoring
- ☐ Franchising
- ☐ Capital de risco
- ☐ Herança

- ☐ Micro-crédito
- ☐ Empréstimo particular (familiares, amigos, etc.)
- ☐ Banca
- ☐ Próprio
- ☐ Estado (programas governamentais, etc.)
- ☐ Sociedade de garantia mútua
- ☐ Business Angels
- ☐ Outra Qual? _____

VI.06 Se é bolseiro, qual o seu tipo de bolsa?

- ☐ Não se aplica
- ☐ Não sabe / não responde
- ☐ Bolsa de cientista convidado (BCC)
- ☐ Bolsa de desenvolvimento de carreira científica (BDCC)
- ☐ Bolsa de pós-doutoramento (BPD)
- ☐ Bolsa de doutoramento (BD)
- ☐ Bolsa de doutoramento em empresa (BDE)
- ☐ Bolsa de mestrado (BM)
- ☐ Bolsa de investigação (BI)
- ☐ Bolsa de iniciação científica (BIC)
- ☐ Bolsa de integração na investigação (BII)
- ☐ Bolsa de estágio em organizações científicas e tecnológicas (BEST)
- ☐ Bolsa de licença sabática (BSAB)
- ☐ Bolsa de mobilidade (BMOB)
- ☐ Bolsa de gestão de ciência e tecnologia (BGCT)
- ☐ Bolsa de técnico de investigação (BTI)
- ☐ Outra Qual? _____

DIMENSÃO VII: FORMAÇÃO

VII.01 Como classifica a adequação da licenciatura, para o desempenho no seu 1º emprego, após licenciatura?

- ☐ Inadequada
- ☐ Fraca
- ☐ Razoável
- ☐ Boa
- ☐ Muito boa
- ☐ Excelente

VII.02 Qual a importância do estágio, para o seu 1º emprego?

- ☐ Inadequado
- ☐ Fraco
- ☐ Razoável
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

VII.03 Durante a licenciatura realizou algum tipo de formação complementar (língua estrangeira, curso de treinadores, curso de instrutor de fitness,...)

- ☐ Não
- ☐ Sim Qual / quais? _____

VII.04 Avalie o contributo da formação recebida no curso, para o desenvolvimento das suas competências profissionais

- a) Liderança
- b) Comunicação oral
- c) Expressão escrita
- d) Criatividade
- e) Trabalho em equipa
- f) Capacidade empreendedora
- g) Utilização de ferramentas informáticas específicas da sua área
- h) Gestão de pessoas / equipas
- i) Gestão de projetos
- j) Capacidade de negociação / argumentação escrita
- k) Polivalência / flexibilidade de funções
- l) Capacidade crítica
- m) Capacidade de resolução de problemas aplicando conhecimentos integrados
- n) Estímulo à integração contínua de conhecimentos (aprendizagem contínua)
- o) Sensibilização para as questões de sustentabilidade (económica, ambiental e social)
- p) Competências linguísticas

VII.05 Avalie o seu curso, relativamente às alíneas abaixo indicadas:

- a) Formação teórica
- b) Formação prática
- c) Conhecimentos gerais
- d) Atualização científica dos conteúdos
- e) Contato com profissionais / especialistas da área de formação
- f) Contato com profissionais / especialistas de outras áreas de formação
- g) Adequação do curso ao mercado de trabalho

VII.06 Avalie a adequação do curso, relativamente às seguintes alíneas:

- a) Regime de acesso à licenciatura
- b) Regime de frequência às aulas
- c) Regime de avaliação das disciplinas
- d) Regime de transição de ano letivo
- e) Coerência disciplinar do plano de estudos
- f) Atualização dos conteúdos disciplinares à realidade
- g) Qualidade pedagógica dos docentes

VII.07 Acha que a licenciatura deveria contemplar ou reforçar mais alguns conteúdos, necessários à intervenção na sua área de licenciatura?

- ☐ Não
- ☐ Sim Quais? _____

DIMENSÃO VIII: MOBILIDADE

VIII.01 Durante a frequência da licenciatura, participou em algum programa de intercâmbio / mobilidade de estudantes?

- ☐ Não
- ☐ Sim

VIII.02 Se respondeu positivamente à questão anterior, indique qual o programa de intercâmbio / mobilidade realizado

- ☐ ALBAN
- ☐ ALFA
- ☐ Athenos
- ☐ Bolsas Luso-Brasileiras
- ☐ ERASMUS
- ☐ ERASMUS MUNDUS
- ☐ FullBright
- ☐ JEAN MONET
- ☐ Iniciativa individual
- ☐ Leonardo Da Vince
- ☐ Smile
- ☐ TEMPUS
- ☐ Outro Qual? _____

VIII.03 características do programa

- a) País_____
- b) Ano do curso_____
- c) Semestre/s_____
- d) Duração (meses)_____

VIII.04 No final do programa de intercâmbio / mobilidade obteve equivalência às disciplinas frequentadas?

- ☐ Não
- ☐ Sim
- ☐ Parcialmente

DIMENSÃO IX: FORMAÇÃO PÓS LICENCIATURA

IX.01 Depois de terminada a licenciatura, frequentou algum curso de Pós-Graduação?

- ☐ Não
- ☐ Sim

IX.02 Qual o tipo de curso de Pós-Graduação frequentado?

- ☐ Formação de curta duração (< 100 horas)
- ☐ Pós-Graduação (>= 100 horas)
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Outro Qual / quais?_____

IX.03 Designação dos cursos de formação_____

IX.04 Instituição responsável pela formação_____

- ☐ Na UTL e na Escola onde tirou a licenciatura (FMH)
- ☐ Na UTL mas noutra Escola diferente daquela onde tirou a Licenciatura
- ☐ Outra Universidade / Instituição portuguesa
- ☐ Outra Universidade / Instituição estrangeira
- ☐ Outra Qual / quais?_____

IX.05 Outras instituições responsáveis pela formação

IX.06 país onde efetuou a formação de curta duração

IX.07 após a licenciatura, porque motivo continuou a estudar?

- ☐ Facilita a obtenção do primeiro emprego
- ☐ Mais saídas profissionais

- ☐ Complemento à formação
- ☐ Necessidades profissionais específicas
- ☐ Ascensão na carreira
- ☐ Não tinha emprego
- ☐ Outro Qual / quais? _____

IX.08 Na sua opinião, que aspetos importantes não foram abordados neste questionário e que gostaria de realçar?
